



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCOS VINÍCIUS BRASIL

**DESAFIOS NA SUPERAÇÃO DO CONSUMISMO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL:
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DOS ALUNOS DO PROEJA DO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE**

Porto Alegre
Abril de 2023

MARCOS VINÍCIUS BRASIL

**DESAFIOS NA SUPERAÇÃO DO CONSUMISMO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL:
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DOS ALUNOS DO PROEJA DO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Wesner Viana

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Porto Alegre

Abril de 2023

B823 Brasil, Marcos Vinícius
Desafios na superação do consumismo e endividamento pessoal: a educação financeira no contexto dos alunos do PROEJA do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre / Marcos Vinícius Brasil – Porto Alegre, 2023.
127 f. : il., color.

Orientador: Dr. Sérgio Wesner Viana

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Educação financeira. 4. Orçamento familiar. I. Viana, Sérgio Wesner. II. Título.

CDU: 37:004

Elaborada por Débora Cristina Daenecke Albuquerque Moura - CRB10/2229

MARCOS VINÍCIUS BRASIL

**DESAFIOS NA SUPERAÇÃO DO CONSUMISMO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL:
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DOS ALUNOS DO PROEJA DO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 28 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Wesner Viana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Orientador

Prof^ª. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof^ª. Dra. Caroline Tavares de Souza Clesar

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

MARCOS VINÍCIUS BRASIL

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROEJA: CARTILHA COM ORIENTAÇÕES PARA
FINANÇAS PESSOAIS E HÁBITOS DE CONSUMO.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Wesner Viana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Orientador

Prof^a. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dra. Caroline Tavares de Souza Clesar

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Helena, pelo incentivo, pela força e ajuda para acreditar nesta longa caminhada.

Agradeço aos amigos e colegas, por terem me dado coragem para seguir no percurso desta jornada acadêmica.

Ao meu orientador, Sérgio, pela consideração, pelas correções e pelos incentivos. Ter o teu apoio nesta caminhada e na reta final do curso foi muito importante.

Agradeço a todos os meus professores do ProfEPT, que percorreram este processo e colaboraram com o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos que participaram da pesquisa, pela disposição em colaborar com esta dissertação.

Ao IFRS, por todas as oportunidades que me proporciona.

Dedico este trabalho à minha família, principalmente aos meus pais, por terem sempre me incentivado a estudar e me ensinado que, para vencer, é preciso esforço e prudência.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa em nível de Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tem como finalidade investigar a pertinência da educação financeira e de hábitos de consumo na trajetória de estudantes do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) e a pesquisa foi exploratória. O Proeja tem por objetivo atender à demanda de acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica de forma articulada com a elevação da escolaridade. O Produto Educacional que acompanha esta dissertação foi desenvolvido com o propósito de contribuir para o gerenciamento das finanças pessoais e incentivar a prática de um consumo mais consciente no cotidiano dos discentes do Proeja. O estudo aborda a transversalidade entre a educação financeira, cultura do consumo e as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). É apresentada uma pesquisa bibliográfica para evidenciar conceitos e estruturas que permeiam o campo do comportamento da educação financeira e da cultura do consumo. No percurso investigativo, é adotada a abordagem qualitativa de caráter exploratório, que consolidou a pesquisa educacional através da aplicação de questionários e entrevistas com os discentes do Proeja. A pesquisa foi realizada de forma presencial no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS –, *Campus* Porto Alegre, com os discentes do Curso Técnico em Administração da modalidade Proeja. A análise de resultados é apresentada através de excertos das entrevistas, quadros e gráficos a partir dos dados colhidos nos questionários em conjunto com a empiria do referencial bibliográfico. O Produto Educacional apresentado através de uma cartilha em formato digital (PDF) considera os resultados da pesquisa e, busca, através de uma linguagem acessível, aproximar os discentes do Proeja do universo das finanças pessoais em seu cotidiano, auxiliando a identificar oportunidades e enfrentar adversidades do capitalismo contemporâneo, o que corrobora para a formação de sujeitos críticos, conscientes e do seu papel social como participantes ativos na sociedade.

Palavras-chave: Educação Financeira; Consumismo; Endividamento; Orçamento Familiar.

ABSTRACT

This research at the level of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) aimed to investigate the relevance of financial education and consumption habits in the trajectory of PROEJA students (National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Mode of Youth and Adult Education). PROEJA aims to meet the demand for access by young people and adults to professional and technological education in an articulated manner with the increase in schooling. The Educational Product that accompanies this dissertation was developed with the purpose of contributing to the management of personal finances and encouraging the practice of more conscious consumption in the daily lives of PROEJA students. The study addresses the transversality between financial education, consumer culture and the conceptual bases of Professional and Technological Education (EPT). Bibliographical research is presented to highlight concepts and structures that permeate the field of financial education behavior and consumer culture. In the investigative route, a qualitative approach of an exploratory nature was adopted, which consolidated the educational research through the application of questionnaires and interviews with PROEJA students. The survey was carried out in person at the Federal Institute of Rio Grande do Sul - IFRS, Porto Alegre Campus, with students of the Technical Course in Administration of the PROEJA modality. The analysis of results is presented through excerpts from the interviews, tables and graphs from the data collected in the questionnaires together with the empirical bibliographic reference. The Educational Product presented through a booklet in digital format (PDF), considers the results of the research and search through an accessible language to bring PROEJA students closer to the universe of personal finance in their daily lives, helping to identify opportunities and face the adversities of capitalism contemporary, which corroborates the formation of critical, conscious subjects and their social role as active participants in society.

Keywords: Financial Education; Consumerism; Indebtedness; Family budget.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Idade dos estudantes

FIGURA 2: Renda mensal

FIGURA 3: Quantidade de pessoas por lar

FIGURA 4: Planejamento de compras/consumo

FIGURA 5: Quanto o estudante guarda do seu salário

FIGURA 6: Avaliação dos conteúdos e ideias do produto educacional

FIGURA 7: Avaliação da organização de temas e conceitos do produto educacional

FIGURA 8: Avaliação das contribuições na relação financeira/orçamentária familiar

FIGURA 9: Avaliação das reflexões de consumo a partir do produto educacional

FIGURA 10: Avaliação das dicas, links e informações do produto educacional

FIGURA 11: Avaliação da linguagem do produto educacional

FIGURA 12: Avaliação da atratividade visual do produto educacional

FIGURA 13: Avaliação do formato “cartilha” para o produto educacional

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Princípios norteadores do consumo consciente

QUADRO 2: Características acerca do controle financeiro

QUADRO 3: Atitudes em direção ao endividamento

QUADRO 4: Estrutura orçamentária inicial dos estudantes

QUADRO 5: Dificuldades com orçamento financeiro em momentos críticos

QUADRO 6: Composição orçamentária dos estudantes

QUADRO 7: Compras e consumo dos estudantes do PROEJA

QUADRO 8: Sugestões, elogios, ou críticas sobre o produto educacional

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADI: Ação Direta de Inconstitucionalidade

Bacen: Banco Central do Brasil

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CET: Custo Efetivo Total

CNC: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNH: Carteira Nacional de Habilitação

CPC: Código de Processo Civil

EJA: Educação de Jovens e Adultos

EPT: Educação Profissional e Tecnológica

FAPA: Faculdades Porto Alegrenses

FDRH: Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos

IFRS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional

OECD: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PDF: Formato Portátil de Documento

Proeja: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SCPC: Serviço Central de Proteção ao Crédito

STF: Supremo Tribunal Federal

UCS: Universidade de Caxias do Sul

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica	22
2.2 EJA (Educação de Jovens e Adultos)	25
2.3 Consumo	28
2.4 Finanças e Educação Financeira	40
3 METODOLOGIA	50
3.1 Método de pesquisa	50
3.2 Universo e amostra	51
3.3 Instrumentos de coleta de dados	52
3.4 Tratamento dos dados e aspectos éticos	54
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
4.1 Análise do Perfil dos Respondentes	56
4.2 Educação Financeira e Consumo	58
4.3 Atitudes em Direção ao Endividamento	64
4.4 Análise dos Dados das Entrevistas	68
5 PRODUTO EDUCACIONAL	79
5.1 Avaliação do Produto pelos Participantes	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	96
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIOS	119
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS	124
APÊNDICE D – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	126

1 INTRODUÇÃO

O pesquisador sempre teve preocupação, desde a sua adolescência, com o orçamento da família e com as compras em excesso ou desnecessárias, desde os produtos até os serviços, verificando a real necessidade deles no dia a dia. A compreensão da temática das finanças pessoais e do consumo não é abordada de forma habitual na escola. Esses são assuntos que não cativam a todos e possuem obstáculos até sua completa assimilação, mas que, considerando a sociedade capitalista, é impossível negar a importância deles no contexto social.

Utilizando-se do método de história de vida, apresenta-se de forma sucinta um pouco da trajetória pessoal e profissional do pesquisador que colaborará posteriormente para a compreensão da escolha da temática apresentada na dissertação e no produto educacional. Nesse sentido, apresenta-se a seguir o relato pelo pesquisador.

O pesquisador nasceu na cidade de Porto Alegre e morou na cidade de Viamão, junto com sua família, por muitos anos. Seus pais sempre foram muito pobres e humildes, contudo proporcionaram sempre alimentação, zelo, dedicação e matrículas no ensino público para os filhos. A formação acadêmica do pesquisador iniciou-se em uma escola municipal pública em Viamão. Nessa instituição, permaneceu durante todo seu ensino fundamental, quando seus interesses eram voltados às aulas de ciências humanas, como geografia e história, e aos esportes, proporcionados pela educação física. Fez o ensino médio na Escola Estadual Inácio Montanha, em Porto Alegre. No seu primeiro vestibular, inscreveu-se para o curso de Ciências Sociais, na UFRGS, mas não obteve aprovação. Após esse episódio, prestou vestibular na FAPA – Faculdades Porto-Alegrense – para o curso de Administração. Naquela época, a decisão de cursar Administração ocorreu muito pela sua preocupação em ingressar no mercado de trabalho e buscar a independência e autonomia pessoal, que era tão cobrada pelos familiares e pelas pessoas mais próximas.

Sucederam-se dez longos semestres de muito aprendizado e muitas conexões teóricas e práticas com as dimensões do trabalho. Após a conclusão da faculdade, o pesquisador prestou concursos e foi aprovado em alguns certames para instituições como Bancos e Fundações Públicas. Optou por trabalhar na FDRH (Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul), no cargo de técnico contábil. Nesta função, aprendeu muito sobre a questão orçamentária e financeira. Por ser a Escola de Governo do Estado, pôde participar de cursos de

extensão, focados na administração pública. Realizou pós-graduação em Direito Administrativo na parceria entre UCS (Universidade de Caxias do Sul) e FDRH. A seguir, ingressou no curso de Ciências Contábeis na FAPA, devido à sua familiaridade com a área e por já ter conhecimentos prévios de contabilidade e conteúdos simétricos na administração. Após alguns anos, sentindo a atividade se tornar monótona e concluindo a graduação em Ciências Contábeis, resolveu prestar novos concursos e foi aprovado em alguns deles, sendo o IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul) a opção para ingresso. Sua função no IFRS é no cargo de Auditor Interno, atividade que exige muitas habilidades e muitos conhecimentos de variadas matérias, principalmente Direito, Contabilidade e Economia. Através da atuação na auditoria, conheceu áreas que eram desconhecidas até então como a pesquisa e a extensão, em que audita essas áreas, além de verificar todas as questões normativas e suas efetividades, o fator para o qual também se atenta é a riqueza de conhecimento construído por discentes e docentes nos projetos realizados. Muitos desses projetos recebem premiações nacionais e até internacionais, o que demonstra a qualidade do ensino oferecido e a capacitação do quadro técnico do IFRS. Estes aspectos ligados à pesquisa e extensão fomentaram a sua intenção de cursar uma licenciatura.

Em 2018, o pesquisador decidiu reavivar um sonho antigo, que era o de cursar Ciências Sociais. Dessa forma, prestou vestibular e foi aprovado para o curso de licenciatura no *Campus* Litoral Norte da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), o qual finalizou no corrente ano. Também em 2018, ocorreu o nascimento da sua filha, o que mudou a sua relação e compreensão do mundo em muitos fatores, desde o nascimento de sua filha, tem exercido o papel de pai em considerável proporção do tempo, concomitante com outras atividades. No ano de 2021, assumiu mais um compromisso especial ao ser selecionado no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS *Campus* Porto Alegre, em que cresceu muito pessoalmente e profissionalmente, com as aulas e pesquisas realizadas até aqui, ao qual fez e faz muitas conexões com as vivências na licenciatura e com a formação econômico-financeira. Considerando essa trajetória pessoal e profissional, surgiu a possibilidade de utilizar os conhecimentos econômico-financeiros das primeiras formações do pesquisador, alinhadas agora aos ensinamentos das ciências sociais e da educação profissional e tecnológica, que possibilitam a análise de hábitos e costumes, análise crítica do sistema capitalista vigente e o incentivo à formação integral do sujeito. Dessa

forma, o pesquisador quer explorar a temática de educação financeira alinhada à prática de um consumo mais responsável.

A escolha da temática para a realização da presente pesquisa de mestrado é instigada por uma inclinação que o pesquisador possui pelo assunto e pela atitude que tem, quando possível, de auxiliar as pessoas através de informações de produtos financeiros e de como lidar melhor com seus recursos através da formulação de orçamento pessoal ou familiar, principalmente o público mais vulnerável quanto à questão econômico-financeira. Segundo T. P da Silva *et al.* (2017), ainda não há uma educação financeira efetiva entre os indivíduos, com destaque para o baixo conhecimento financeiro inserido pela escola. Dentro desse processo, entende ser importante escutar os estudantes do Proeja (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) sobre as suas percepções e prováveis dificuldades econômico-financeiras. A escolha do Proeja como público-alvo da pesquisa justifica-se pela necessidade de segmentos com menores oportunidades e condições econômicas serem contemplados com o acesso à instrução em educação financeira, pois comumente esse público é pouco abrangido pela temática na literatura vigente. Habitualmente, a educação financeira está acessível em livros e publicações voltadas para as camadas mais privilegiadas da sociedade brasileira. Soma-se ainda a isso o fato de a maior parte dos materiais de finanças pessoais não possuir uma linguagem acessível. Conforme Ferreira e Gandolfi (2018, p. 103) “[...] há resistência em adaptar a produção técnico-científica acadêmica à linguagem e forma de aprendizado do público mais vulnerável”.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada em outubro de 2021, o percentual de famílias endividadas alcançou 74,6% e atingiu o 11º mês de alta. De acordo com a publicação, as famílias de menor renda foram as mais afetadas. Ainda, conforme a reportagem realizada, o orçamento das famílias de baixa renda tem sido comprometido por fatores como a pandemia e a inflação disseminada e cada vez mais elevada. Para Rodrigues *et al.* (2010), os mais abastados conseguem se proteger na medida em que a inflação se eleva, diferentemente da parte mais pobre da sociedade. Assim, a inflação acaba contribuindo para a desigualdade de renda.

A escolha da temática de pesquisa justifica-se considerando que, na sociedade brasileira, progressivamente, as famílias comprometem o orçamento familiar, levando

em consideração as facilidades de crédito e as incontáveis oportunidades oferecidas pelo comércio. Por consequência, muitas famílias são levadas ao endividamento. Uma das principais causas para esse descontrole das finanças pessoais e do orçamento familiar é o fato de que muitas delas gastam mais do que recebem. A utilização sistemática de compras por impulso ou não planejadas acarreta muitas situações de gatilhos preocupantes, além da dificuldade de pagamento de contas, contribui para a desestruturação financeira e principalmente emocional. O endividamento pode resultar em adversidades como: problemas de saúde (ocasionados por estresse, depressão etc.), problemas de relacionamento, queda de produtividade e concentração na rotina de trabalho, sem contar os impactos sociais na vida do indivíduo.

Ressalta-se que a concepção teórica é importante para os estudantes do Proeja, contudo, é necessário apropriar-se de questões práticas e empíricas para de fato ocorrer a transformação que se almeja, a conscientização da importância da educação financeira e de um consumo mais consciente na vida dos discentes do Proeja. Sendo assim, destaca-se a importância dos Institutos Federais na consolidação de uma educação crítica e emancipadora. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, trata no Art. 6, sobre as finalidades e características dos Institutos Federais, em que se destaca o inciso II (dois) que menciona o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais. Processo educativo esse que ganha uma concepção na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), possuindo como um dos seus papéis o de promover a educação do indivíduo de forma crítica e abordar a inter-relação entre trabalho, renda e consumo. Destarte, a EPT promove aos discentes o acesso ao pensamento crítico, científico e tecnológico, para além das exigências do mundo do trabalho. Segundo Pacheco (2008, p. 14) “[...] a EPT vive um momento especial em nosso país, não apenas pela sua extraordinária expansão, mas também pela sua ressignificação enquanto modalidade de ensino importante para a construção e resgate da cidadania”. Considera-se a EPT uma forte aliada no incentivo e na aplicação da consciência da educação financeira e do consumo consciente como demanda social, e a sua concepção como processo educativo investigativo, o que proporcionou elementos e estruturas importantes para o desenvolvimento desta dissertação e do produto educacional elaborado.

Dessa forma, considerando o crescente aumento de famílias endividadas no país, a dificuldade de quitarem suas contas, a inflação e os juros elevados, o percentual de endividados com cartão de crédito e cheque especial, a desestruturação financeira e principalmente emocional advinda deste problema, se estabelece a necessidade de obter ferramentas e conhecimentos que controlem ou mitiguem tal situação. O ponto elementar da pesquisa foi responder à seguinte problemática: Quais procedimentos que envolvem a educação financeira auxiliariam a organização orçamentária dos estudantes do Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição da educação financeira e do consumo consciente para os estudantes do Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre, colaborando para uma formação humana integral, como objetiva a EPT.

Para atingir o objetivo geral, são definidos os objetivos específicos, apresentados da seguinte forma:

- a) Contextualizar e aprofundar o debate sobre finanças pessoais através de revisão bibliográfica de termos e conceitos atinentes à cultura do consumo e da educação financeira, bem como de contribuições da EPT;
- b) Verificar o perfil dos estudantes do Proeja e compreender a percepção deles com relação às finanças pessoais;
- c) Identificar as necessidades e dificuldades dos estudantes em relação à educação orçamentário-financeira e à cultura do consumo, visando à elaboração do produto educacional;
- d) Avaliar o produto educacional, a fim de considerar sua efetividade no auxílio da construção de uma educação financeira crítica e no desvelamento da cultura de consumo, bem como contribuir com a EPT na busca do desenvolvimento do indivíduo em todas as dimensões da vida humana.

A investigação será realizada na linha de pesquisa de organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT, Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT –, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tendo como orientador o Professor Doutor Sérgio Wesner Viana. Destaca-se que o projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, através do parecer consubstanciado número 5.317.334.

Na seção 2, atinente ao referencial teórico, apresentam-se as bases teóricas que fundamentam a pesquisa e o produto educacional, estabelecem-se quatro pilares

para estruturação do estudo: o primeiro diz respeito à contextualização da educação profissional e tecnológica; o segundo versa sobre a educação de jovens e adultos, relacionando sua previsão normativa; o terceiro pilar trata do consumo e das consequências que ele pode acarretar na vida do indivíduo; o quarto pilar apresenta propriamente a educação financeira e os conceitos que a permeiam e que corroboraram para a construção do produto educacional.

Na seção 3, de investigação metodológica, apresenta-se a metodologia do trabalho. Far-se-á uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, que consolidará a pesquisa educacional através de questionários e entrevistas com os discentes do Proeja. A aplicação dos questionários e das entrevistas será realizada de forma presencial no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS –, *Campus* Porto Alegre, com os discentes do curso Técnico em Administração da modalidade Proeja. Farão parte da pesquisa dezessete (17) discentes no processo de questionários e seis (6) discentes no processo de entrevistas.

Na sequência, a seção 4, de análise de resultados, será apresentada através de, quadros, gráficos e excertos das entrevistas. Apresentam-se os dados obtidos nos questionários e nas entrevistas em conjunto com a empiria do referencial bibliográfico, apontando estratégias e sugestões para facilitar e inserir a temática da educação financeira e do consumo consciente ao público-alvo da pesquisa.

Na seção 5, do Produto Educacional, apresentam-se os detalhes da definição e a construção do produto denominado ‘Educação financeira no Proeja: Cartilha com orientações para finanças pessoais e hábitos de consumo’, disponível no APÊNDICE A. Trata-se de uma cartilha apresentada em formato digital (PDF), que considera os resultados da pesquisa e buscam, através de uma linguagem acessível, aproximar a realidade dos discentes do Proeja dos saberes das finanças pessoais, o que corrobora para sua formação integral, como objetiva a EPT. Na mesma seção, apresentam-se o detalhamento do processo de avaliação a que a cartilha foi submetida aos discentes do Proeja.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, contendo observações do que foi desenvolvido na realização da dissertação e do produto educacional. Apresenta-se também a conferência com os objetivos propostos inicialmente, finalizando com as impressões e sugestões do pesquisador sobre a inserção da temática de educação financeira e do consumo consciente na turma do Proeja do IFRS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação às bases teóricas que fundamentaram a pesquisa e o produto educacional, procuram-se estabelecer quatro pilares para estruturação do estudo, sendo que o primeiro diz respeito à contextualização da educação profissional e tecnológica. Para isso, usar-se-á como apoio os estudos de Pacheco (2015); Saviani (2007); Ramos (2008) e demais autores que são referência na área.

O segundo versa sobre a educação de jovens e adultos, relacionando sua previsão normativa na LDB (Lei de diretrizes e bases da educação nacional) e sua importância no contexto social e no enfrentamento das desigualdades sociais. Desse modo, utilizamos como base Coelho e Gonçalves (2012), Santos (2010), Mesquita e De Lorena (2017) e demais autores que discorrem sobre a temática da educação de jovens e adultos.

O terceiro pilar tratou sobre o consumo e as consequências que ele pode acarretar na vida do indivíduo. O primeiro subitem trata sobre a contextualização da sociedade de consumo. O segundo versou sobre as relações de consumo: moda e marca. O terceiro subitem tratou sobre os impactos e as características do consumo emocional. O quarto subitem apresenta as questões relacionadas ao consumo consciente. Para isso, apoiou-se nos estudos de Bauman (2001); Lipovetsky (2007); Giglio (2005); Silva Maria Medina de Carvalho (2014) e demais autores que são referência na área.

O quarto pilar apresenta propriamente a educação financeira e os conceitos que a permeiam e que corroboraram com maior ênfase para a construção do produto educacional. Para a estruturação desse pilar, houve o embasamento em Carvalho (2014); Lucci *et al.* (2006); Silva e Powell (2013) e demais autores, bem como utilizou-se como fulcro o *Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil* (BRASIL, 2013).

Além das referências mencionadas, embasaram esta pesquisa outros autores da área da EPT e dos estudos pertencentes à área do consumo e da educação financeira, bem como pesquisas e artigos relacionados ao tema.

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica

Procurando explorar os motivos do crescente e contínuo endividamento das famílias, em especial das famílias de baixa renda e do público do Proeja (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), busca-se, na concepção da dualidade estrutural e na utilização da fundamentação dos conceitos da Educação Profissional e Tecnológica, entendimento para compreensão e superação destas circunstâncias. A EPT está pautada nas dimensões do trabalho, da ciência, cultura e tecnologia.

De acordo com Pacheco (2008), um dos desafios da EPT é constituir uma cultura de formação profissional e de trabalho que transcenda o sentido da subordinação e possibilite a autonomia necessária na formação e democratização do conhecimento. Esse autor ainda destaca a concepção de Educação Profissional e Tecnológica como um processo pautado pela investigação científica com a finalidade de promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Os Institutos Federais de Educação têm papel relevante na busca pela superação da dualidade estrutural e a sua organização pedagógica é um diferencial. Segundo Pacheco (2015, p. 14) “[...] a organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais”. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

A relação entre trabalho e educação é importante de ser compreendida na medida em que o discente se prepara para essa inteiração social. Para Saviani (2007), trabalho e educação são atributos inerentes ao ser humano. O trabalho é constituído pelo ato que o homem, desde seu surgimento, tem de transformar a natureza objetivando suprir suas necessidades. De acordo com Saviani (2007), para os alunos do ensino médio, já não basta apenas dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo contribuem para o processo de trabalho na sociedade. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo. A prática educativa em EPT reconhece a formação completa, o ensino integrado, a formação de sujeitos críticos, conscientes do seu papel social e participantes ativos na sociedade. Para Ramos (2008), “[...] somos participantes de nossa história e de nossa

realidade [...]” e sendo, assim, capazes de nos apropriarmos dessa realidade, podendo transformá-la. É importante salientar-se o trabalho com princípio educativo, um dos pressupostos basilares da Educação Profissional e Tecnológica, que relaciona a superação da dualidade trabalho manual *versus* trabalho intelectual, buscando a formação completa da classe trabalhadora.

Mais do que evidenciar as dificuldades acerca da dualidade do ensino médio, entre a formação para um nível superior *versus* a preparação para o mercado de trabalho, destaca-se a educação profissional como uma necessidade para jovens desprovidos de trabalho e renda (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Desse modo, em geral, a formação proporcionada atualmente nem confere uma contribuição efetiva para o ingresso digno no mundo de trabalho nem contribui de forma significativa para o prosseguimento dos estudos do nível superior (MOURA, 2007). Dessa forma, infere-se como a educação politécnica poderia contribuir de um modo diferenciado para os discentes.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) abordam a educação politécnica da seguinte maneira:

[...] a educação politécnica não é aquela que só é possível em outra realidade, mas uma concepção de educação que busca, a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica, superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade. O ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável [...], mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 44).

Apesar das adversidades encontradas atualmente, a educação politécnica visa à preparação do cidadão e à sua formação humana em todas as suas dimensões. Ramos (2008) frisa que o que se persegue não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui, por isso, é também uma obrigação ética e política, garantir que o ensino médio se desenvolva sobre uma base unitária para todos. Entende-se, após a abordagem dos autores, que o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral é uma condição necessária para se fazer a travessia para uma nova realidade e superação do atual paradigma compelido pelo sistema capitalista.

O vigente sistema capitalista implica desafios não somente na área da educação, mas também na questão econômica e de empregabilidade. Segundo Antunes (2020), vivenciamos uma economia em recessão que caminha para uma

terrível e profunda depressão. Não é difícil entender que tal tendência ampliará ainda mais o processo de miserabilidade de amplas parcelas da classe trabalhadora que já vivenciavam formas intensas de exploração do trabalho, de precarização, de subemprego e desemprego. Isso porque esses contingentes encontram-se frequentemente desprovidos, de fato, de direitos sociais do trabalho.

Para Ramos (2008), a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade.

Essas circunstâncias em muito corroboram para que os jovens se vejam na obrigação de serem inseridos no mundo de trabalho e, para isso, procurem formas de integração na educação profissional. De acordo com Ramos, vemos que,

[...] não podemos dizer que no Brasil a juventude brasileira oriunda da classe trabalhadora pode adiar para depois da educação básica ou do ensino superior o ingresso na atividade econômica. Enquanto o Brasil for um país com as marcas de uma história escrita com a exploração dos trabalhadores, no qual estes não têm a certeza do seu dia seguinte, o sistema sociopolítico não pode afirmar que o ensino médio primeiro deve 'formar para a vida', enquanto a profissionalização fica para depois. A classe trabalhadora brasileira e seus filhos não podem esperar por essas condições porque a preocupação com a inserção na vida produtiva é algo que acontece assim que os jovens tomam consciência dos limites que sua relação de classe impõe aos seus projetos de vida. (RAMOS, 2008, p. 12).

Pasqualli, Silva e Silva (2019) fomentam a ideia de Ramos (2008) ao afirmarem que:

A compreensão do estudante sobre o trabalho poderia soar vazia de significado se o mesmo entendesse este conceito apenas na perspectiva da aquisição e consequente materialização de habilidades técnicas. É fundamental que o jovem estudante perceba que está inserido em um modelo produtivo, ou seja, o capitalismo, e que o conhecimento, apesar de produzido socialmente, está em constante disputa e que, geralmente, a classe que detém a propriedade dos meios materiais obtém hegemonia neste embate tão crucial. Uma análise crítica das noções de educação e trabalho se constituem como elemento de libertação do conhecimento fechado 'em si', fazendo com que a educação se torne emancipadora. (PASQUALLI; SILVA; SILVA, 2019, p. 512).

Dessa forma, percebe-se o compromisso da Educação Profissional e Tecnológica com a formação do sujeito histórico-crítico e emancipado, buscando a formação dos discentes em todas suas potencialidades, mesmo diante das dificuldades apresentadas e no seu objetivo de lutar contra a preponderância da

sistemática atual educativa no ensino médio, que ordinariamente não valoriza a formação integrada, unitária, e a emancipação humana.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional e ofertam distintas categorias de ensino, tendo como foco o desenvolvimento de competências profissionais e o desenvolvimento de cidadãos que sejam agentes de mudanças socioeconômicas nos âmbitos local, regional e nacional. (MACHADO *et al.*, 2021).

A educação profissional e tecnológica tem um enfoque político, cuja estratégia consiste no desenvolvimento de jovens e trabalhadores em uma sociedade em constante transformação e com diversas mudanças tecnológicas.

Acerca do ensino médio integrado, vale destacar que a integração é compreendida em seu sentido mais amplo na formação dos jovens, isto é, envolve as dimensões trabalho, ciência e cultura. Ressalta-se, contudo, que a sociedade brasileira, bem como os professores do ensino médio não conseguem, em sua maioria, compreender o conceito do ensino médio integrado como omnilateral. (MACHADO *et al.*, 2021).

Segundo Machado *et al.* (2011), dentre os princípios gerais da educação profissional e tecnológica, salientam-se dois que estão intrinsecamente ligados à temática da educação financeira e do consumo consciente e ratificam a necessidade de formação dos jovens também nesta área, a saber: (a) redução das desigualdades sociais; e (b) desenvolvimento econômico. Dessa forma, constata-se que a EPT possui propriedade para contribuir para o desenvolvimento das finanças pessoais e dos hábitos de consumo na formação integral do indivíduo, gerando decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

2.2 EJA (Educação de Jovens e Adultos)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil atualmente é, reconhecidamente, direito público subjetivo face ao ensino fundamental, de todos os jovens, a partir dos quinze anos, adultos e idosos, a seu critério.

A educação de jovens e adultos é prevista no Art. 37 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996, s.p.).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação “A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento” (BRASIL, 1996, s.p.). Para Coelho e Gonçalves (2012, p. 12), “[...] a Educação de Jovens e Adultos está vinculada ao atendimento de sujeitos oriundos das classes populares, cujos direitos sociais foram renegados, inclusive a educação e o trabalho”.

De acordo com a lei de criação dos Institutos Federais – lei n.º 11.892/08 (BRASIL, 2008), uma das missões dos educadores da rede federal é atender ao público jovem e adulto trabalhador e garantir a eles uma formação humana, integral e emancipatória. O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) foi criado por meio do Decreto n.º 5.478/2005, inicialmente dirigido às instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Para a implantação de um curso Proeja, é fundamental sensibilizar e formar o corpo docente e técnico-administrativo em educação para o reconhecimento dessa modalidade e de seu público de direito. Para a oferta de um curso na modalidade Proeja, é preciso planejar continuamente o atendimento ao público jovem e adulto, sua formação nos espaços formais e não formais, além de todo seu processo de ensino e aprendizagem.

Coelho e Gonçalves (2012) ressaltam que, no desenvolvimento da ação pedagógica, é imprescindível considerar a experiência de vida e as relações que os jovens e adultos estabelecem no seu cotidiano, uma vez que não se trata de qualquer aluno, mas de pessoas oriundas de segmentos populares, trabalhadores ou desempregados, cuja dinâmica de vida influi no processo de aprendizagem e no desenvolvimento curricular.

Mesquita e De Lorena (2017) apontam a necessidade ainda maior de verificar não só quem é o público da EJA, mas seu contexto histórico-social e quais atividades profissionais desenvolveram ao longo do período em que não estiveram na escola.

Ainda, que relações sociais construíram em sua atuação profissional por exemplo.

Essa questão de acolher e entender os estudantes do Proeja é extremamente relevante. Santos (2010, p. 27) discorre que é importante possibilitar “[...] uma escuta sensível dos saberes dos alunos para articulá-los aos conteúdos escolares, sendo estes desenvolvidos com projetos interdisciplinares de pesquisa, com envolvimento de grupos de professores e alunos”.

A EJA – Educação de Jovens e Adultos – consolidou-se como política educacional no Brasil a partir da década de 1960, com a alfabetização de adultos, tendo como base os círculos e os centros de cultura, com ênfase nas propostas e teorias do educador Paulo Freire. Machado (1996) caracteriza a EJA como uma luta pela sua presença na política educacional brasileira, destacando a questão de fomentar uma educação de qualidade com pensamento crítico e reflexivo, buscando a emancipação do trabalhador que frequenta o EJA.

De acordo com Mesquita e De Lorena (2017), desde o ano de 1985 até os dias mais recentes, muitos programas vêm sendo implantados graças a políticas educacionais, com o intuito de alcançar objetivos para que esta modalidade de ensino possa se tornar uma prática não só de elevação da escolaridade, mas também de promoção de uma educação emancipatória, para que estes cidadãos sejam capazes de refletir, desvelar e transformar de forma consciente o mundo em que vivem.

O Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA), apresenta uma proposta de Educação Básica integrada à Educação Profissional. Instituído por meio do Decreto n.º 5.840/2006, o Proeja poderá ocorrer na modalidade integrada e/ou concomitante, de formação técnica ou qualificação profissional, tanto na etapa de Ensino Fundamental como na de Ensino Médio, e os cursos ofertados deverão articular os conhecimentos escolares levando em conta os saberes e as necessidades profissionais dos jovens e adultos trabalhadores.

Para Santos (2010), o aluno do Proeja não é o modelo de aluno que normalmente se conhece:

O aluno, a aluna do Proeja não correspondem ao modelo moderno de aluno: estão fora da idade reconhecida como regular; evadiram ou nunca frequentaram escola; trabalham ou estão em busca de trabalho; há muitas mulheres, chefes de suas famílias; existem aqueles com outras orientações sexuais, há os mestiços, os negros; as orientações religiosas são bem definidas em muitos casos; adeptos de movimentos culturais como o hip hop, o funk; compõem

múltiplas identidades em desordem, filiados à outras responsabilidades e demandas em relação à ordem do aluno em idade regular: com uma família nuclear para lhe sustentar, na maioria das vezes branco, heterossexual e católico. (SANTOS, 2010, p. 29).

Santos (2010, p. 30), destaca ainda que “[...] o Proeja não é um currículo de EJA, tampouco um currículo de Educação Profissional, mas um currículo voltado para pessoas que trabalham, ou que querem trabalhar, e não há possibilidade de acesso e permanência na escola regular”.

O cenário apresentado por Machado (1996) a partir da presença da agenda neoliberal conservadora, embora já tenha se passado quase três décadas, ainda permanece sendo atual, especialmente no que diz respeito à promoção do desmantelamento da educação e ataques como privatização e projetos como o Escola sem Partido, destaca ainda que a educação como política pública deve garantir aos trabalhadores seus acesso e atendimento aos estudos.

De acordo com Freire (1996), educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante. Destarte, o sucesso da abordagem da educação financeira e do consumo consciente, precisa objetivar a formação de cidadãos responsáveis não apenas em relação ao monitoramento orçamentário.

Não obstante, é considerável formar pessoas que discutam os hábitos e comportamentos enraizados que impactam o mundo hoje em dia e impactarão nas gerações futuras, uma atuação completa, buscando transformações e mudança de paradigmas consolidados, para que o público mais vulnerável tenha, sim, condições de implementar princípios e saberes da educação financeira e do consumo consciente, através das vivenciais cotidianas.

2.3 Consumo

Constituíram-se quatro pilares para estruturação do estudo de consumo: o primeiro diz respeito à contextualização da sociedade e consumo; o segundo versará sobre as relações de consumo, moda e marca; o terceiro pilar tratará sobre os impactos e as características do consumo de caráter emocional; e o quarto pilar apresentará as questões relacionadas ao consumo consciente.

2.3.1 Sociedade e Consumo

A expressão Sociedade do Consumo surge, inicialmente, nos anos vinte do século XX, sendo popularizada nas décadas de cinquenta e sessenta. A era industrial vigorava com todo impulso. Nesse período, o consumo era estimulado e propagado, considerando-se o status social. Essencialmente, os bens materiais demarcavam as classes sociais, separando-as pelo acesso a esses bens. Esse período apresentou a revolução das tecnologias da informação e da comunicação, a qual está sendo vivenciada com maior ênfase e domínio na contemporaneidade.

É importante destacar que o século XXI é marcado por impactantes transformações, evidenciando-se o fenômeno da globalização, que redimensionou e ampliou a comunicação entre os indivíduos, com o uso das vigentes tecnologias disponibilizadas no mercado. Desse modo, surge um mercado dinâmico, voltado para o atendimento das necessidades instantâneas das pessoas.

No Brasil, tem-se algumas características correspondentes ao consumo, como cita Holston (2013, p. 25) “[...] o importante envolvimento das classes trabalhadoras com o consumo do mercado moderno teve início quando elas começaram a se estabelecer nas periferias, nos anos 1960.” Segundo o autor, esse consumo de utilidades e objetos domésticos teve origem e resultou em duas mudanças profundamente relacionadas aos desenvolvimentos da cidadania:

Uma delas foi uma mudança na subjetividade. Quando passaram a construir e montar suas casas, as classes trabalhadoras assumiram as identidades sem precedentes de produtores e consumidores da vida urbana. Essa identidade de parte interessada na cidade foi a base de uma noção de pertencimento, até então inexistente entre eles, por meio da apropriação e da produção – a noção, com efeito, de uma propriedade baseada no uso produtivo –, que consolidou, por sua vez, um novo tipo de direito adquirido sobre a cidade. A segunda mudança se deu, portanto, em termos de direitos. A nova subjetividade das classes trabalhadoras como produtoras e consumidoras da vida urbana respaldou a exigência de novos direitos: direitos de contribuidor à cidade, como os defino. Tais direitos incluem novas proteções ao consumidor, que se tornaram um importante componente civil da cidadania nos anos 1990.” (HOLSTON, 2013, p. 27).

Bauman (2008) aborda a questão da sociedade do consumo de forma consistente. Segundo ele, trata-se de um:

[...] tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas. Uma sociedade em que se adaptar aos preceitos da cultura do consumo e segui-los estritamente é, para todos os fins

e propósitos práticos, a única escolha aprovada incondicionalmente. Uma escolha viável e, portanto, plausível – e uma condição de afiliação. (BAUMAN, 2008, p. 71).

O desenvolvimento industrial capitalista fortalece a cultura da sociedade de consumo, através da produção intensa de bens e serviços. De acordo com Lipovetsky (2007, p. 35), a sociedade do consumo criou, em grande escala, a vontade crônica dos bens mercantis, o vírus da compra, a paixão pelo novo, um modo de vida centrado nos valores materialistas.

Bauman (2008), refere-se ao consumo como uma atividade inerente do cotidiano humano que é capaz de ser aferida por uma condição ou aspecto constante e irremovível.

Para ser eficaz, a tentação de consumir, e de consumir mais, deve ser transmitida em todas as direções e dirigida indiscriminadamente a todos que se disponham a ouvir. No entanto, o número de pessoas capazes de ouvir é maior do que o daquelas que podem reagir de maneira pretendida pela mensagem sedutora. Os que não podem agir de acordo com os desejos induzidos são apresentados todos os dias ao olhar deslumbrado daqueles que podem. O consumo excessivo, aprendem eles, é sinal de sucesso, uma autoestrada que conduz ao aplauso público e à fama. Eles também aprendem que possuir e consumir certos objetos e praticar determinados estilos de vida são a condição necessária para a felicidade (BAUMAN, 2008, p. 165).

Diante deste contexto, Lipovetsky (2007) e Bauman (2001), apresentam uma discussão acerca da vida pós-moderna, evidenciando o modo aligeirado das relações humanas, estabelecidas a partir da perspectiva do consumo, que Bauman (2008) denomina de “síndrome cultural do consumismo”. Essa nova ordem social induz as pessoas a seguirem as regras do mercado, conduzindo-as ao endividamento, ao acúmulo desnecessário de bens materiais, ao desperdício e, principalmente, ao descontrole financeiro.

Conforme Rezende Pinto e Batinga (2016), o consumo ou o ato de consumir é inerente à condição humana e indispensável à sua sobrevivência. O consumo pode ser visto como um processo social que diz respeito a múltiplas formas de provisão de bens e serviços e a diferentes formas de acesso a esses mesmos bens e serviços. Ao mesmo tempo, pode ser encarado como um mecanismo social entendido pelas ciências sociais como produtor de sentido e de identidades. Em outros termos, conhecendo e usando os códigos de consumo de sua cultura, uma pessoa reproduz e demonstra sua participação em uma determinada ordem social (SLATER, 2002).

De acordo com Giglio (2005), o consumismo é caracterizado pela compra sem uma reflexão mais apurada sobre as incertezas, tendo uma adoção do modismo e da influência do capitalismo. Muitas vezes, compramos por impulso, objetivando satisfação passageira, e não levando em consideração a real necessidade do produto e do serviço adquirido. Segundo Bauman (2008), o consumismo consiste em uma espécie de arranjo social, o qual possui relação com os tipos de desejos, anseios humanos, sendo esses a força propulsora que opera a sociedade. O consumismo é um atributo da sociedade, já o consumo corresponde a uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos.

Slater (2002) enaltece que o argumento central da cultura do consumo é o modo pelo qual ela associa as questões atinentes ao modo como se deve ou se quer viver, à forma de organização da sociedade. Em razão disso, é realizado, no plano da vida cotidiana, a estrutura material e simbólica das localidades em que se vive e o modo de viver nessas regiões, o alimento que se ingere, os trajes que se usa, os tipos de escassez e a desigualdade social.

Os hábitos e a cultura de consumo de forma consistente no dia a dia e nos mais variados espaços. Segundo Bauman (2001, p. 83) “[...] a vida é organizada em torno do consumo, por outro lado, deve se bastar sem normas: ela é orientada pela sedução, por desejos sempre crescentes e querereres voláteis, não mais por regulação normativa”. O hábito do consumo, muitas vezes, instiga a pessoa a comprar sem racionalidade. Lipovetsky destaca:

O capitalismo de consumo não nasceu mecanicamente de técnicas industriais capazes de produzir, em grandes séries, mercadorias padronizadas. Ele é também uma construção cultural e social que requereu a ‘educação’ dos consumidores, ao mesmo tempo em que o espírito visionário de empreendedores criativos, a mão visível dos gestores. (LIPOVETSKY, 2007, p. 28).

No capitalismo baseado no consumismo, o prazer se sobressai como valor supremo e as satisfações materiais como o caminho para a felicidade em sociedade. A sociedade do consumo contém muitas influências das transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que ocorreram nas últimas décadas. De acordo com Bittencourt (2011), considerando-se a realidade contemporânea, regida pela lógica rotatória dos produtos disponíveis no sistema mercadológico, o ato de comprar seria uma espécie de novo ópio do povo; tal processo seria um método de se

compensar a extenuação do trabalho fragmentado e incapaz de fornecer o esperado sentimento de realização pessoal, as ansiedades da mobilidade social, a infelicidade da solidão e o tédio de uma vida desprovida de sentido criativo; tais experiências negativas de insatisfação tendem a criar uma personalidade dependente da elevação constante do índice de consumo para que se venha, assim, a obter estados fugazes de prazer (BITTENCOURT, 2011).

2.3.2 Consumo: Moda e Marcas

No processo de consumo, destaca-se a questão da moda e das marcas, conforme aponta Lipovetsky (2007), a moda é inevitável na sociedade do consumo:

A moda tem ligação com o prazer de ver, mas também com o prazer de ser visto, de exibir-se ao olhar do outro. Se a moda, evidentemente, não cria de alto a baixo o narcisismo, o reproduz de maneira notável, faz dele uma estrutura constitutiva e permanente dos mundanos, encorajando-os a ocupar-se mais de sua representação-apresentação, a procurar a elegância, a graça, a originalidade. (LIPOVETSKY, 2007, p. 43).

O consumo e a moda têm a característica de classificar seus usuários conforme os bens e serviços adquiridos. Bourdieu (2007) esclarece que as pessoas se identificam a si mesmas por meio de práticas classificatórias, ou seja, por expressões sociais de divisões, que dão um valor simbólico a posição de classe que o indivíduo possui dentro do grupo social:

Ele concentra-se, assim, na origem dos sistemas dos traços distintivos que é levado a ser percebido como uma expressão sistemática de uma classe em particular de condições de existência, ou seja, com um estilo distintivo de vida, por quem possua o conhecimento prático das relações entre os sinais distintivos e as posições entre as distribuições, entre o espaço das propriedades objetivas, relevado pela construção científica, e o espaço não menos objetivo dos estilos de vida que existe como tal para a – e pela – experiência comum (BOURDIEU, 2002, p. 166).

Ainda, os autores Vivas e Garcia (2011, p. 17), ressaltam que é “[...] justamente a dupla relação entre o sentido coletivo e ao mesmo tempo individual da moda, que se cria um conflito para o indivíduo, que luta para se encaixar e, ao mesmo tempo, ser reconhecido pela sua distinção dentro do grupo”. Na sociedade contemporânea, a moda se caracteriza por aceitar e celebrar a mais variada gama de opiniões, gostos, tendências e estilos. E é nesse mundo que o indivíduo encontra espaço para ser aceito e se encaixar em algum grupo, sendo a moda um meio para isso. Lipovetsky (2007) retrata a questão do desenvolvimento da moda:

Explosão da moda: doravante ela já não tem epicentro, deixou de ser o privilégio de uma elite social, todas as classes são levadas pela embriaguez da mudança e das paixões, tanto a infraestrutura como a superestrutura estão submetidas, ainda que em graus diferentes ao reino da moda (LIPOVETSKY, 2007, p. 180).

Os mercados de consumo baseados na moda se superam em desmontar as rotinas existentes e se apropriar antecipadamente da implantação e fixação de outras (BAUMAN, 2008). Segundo Pinheiro-Machado e Scalco (2014, p. 4) “[...] a devoção ao consumo de marcas caras e/ou de luxo entre grupos das camadas mais baixas não é um fenômeno novo, tampouco restrito ao Brasil. Com nuances locais e nacionais, trata-se de um fato estrutural à condição periférica na modernidade”. O hábito do consumo muitas vezes nos instiga a comprarmos sem racionalidade.

Um problema recorrente da moda e das marcas, é se adquirir constantemente produtos que não são necessários ao usuário. Lipovetsky (2007, p. 25) observa que “[...] as mudanças ocorridas culminaram em uma nova sociedade que se origina e se desenvolve por meio do hiperconsumo”. Essa lógica desencadeia o efeito contínuo do, acima de tudo, buscar comprar, adquirir, muitas vezes, o que não se precisa, mas, apenas, se quer, por indução social.

Através das marcas podemos retratar a questão do consumo conspícuo ou consumo ostentatório, que são fundamentalmente termos para caracterizar os desembolsos em bens e serviços adquiridos essencialmente com a finalidade de realçar prosperidade e abundância. Segundo Bauman (2008, p. 170), no começo do século XX, o consumo ostensivo portava um significado bem distinto do atual: “[...] consistia na exibição pública de riqueza com ênfase em sua solidez e durabilidade, não em uma demonstração da facilidade com que prazeres imediatos podem ser extraídos de riquezas adquiridas [...]”. Anteriormente o consumo conspícuo/ostensivo consistia na exibição pública da riqueza, com apresentação de bens duráveis, tais como metais preciosos, imóveis, joias, ou seja, bens sólidos, os quais não danificavam nem tinham a ideia de substituição.

Lipovetsky (2007, p. 47) destaca a questão das marcas dos produtos e sua influência sobre os consumidores, na sociedade atual. “Não se vende mais um produto, mas uma visão, um conceito, um estilo de vida associado à marca.” Quebram-se paradigmas e criam-se inúmeras formas de enxergar o mundo,

reconhecendo-se na diversidade uma oportunidade de se investir, cada vez mais, nos estilos individuais, em que cada uma cria sua forma de ser a partir do ter.

O mercado concentra-se nos anseios, os quais são gerados a partir da disseminação do que é bom ou ruim para o indivíduo. As marcas, no que lhe dizem respeito, utilizam-se desse estado emocional de imprecisões e divulgam, incessantemente, seus produtos com o intuito de prover o devido conforto material de que determinado produto atende, ou não, ao que está sendo posto como “indicado” ou “não indicado”. A necessidade de moda se inscreve obviamente entre esses dois polos: a vontade de nos tornarmos nós mesmos, o desejo de entrarmos em relação com o outro (ENER, 2005, p. 103).

Infere-se que a moda cativa os indivíduos a manifestarem suas fantasias e ilusões, desenvolvendo, dessa maneira, identidades que procuram representar a originalidade de cada ser, a partir do revestimento material pelo qual aquela pessoa opta. “É por isso que tudo convida a pensar que esta (a moda) encontra sua força mais na lógica social, do que na dinâmica econômica” (LIPOVETSKY, 2007, p. 59). Se, por um lado, constituímos um consumidor ávido que procura o prazer através do consumo dos bens e serviços diversificados, do outro, constituímos indivíduos dependentes, que se transformam em fantoches do mercado. Para Lipovetsky (2007, p. 127), “[...] somos testemunhas de um conjunto de comportamentos desestruturados, de consumo patológico e compulsivo”.

Dessa maneira, para Ener (2005, p. 103), “[...] somos todos vítimas da moda, não por conta de algum mecanismo coercitivo, mas porque ela nos assalta cotidianamente, tornando-se parte integrante do nosso processo de construção das identidades e do nosso modo de comunicação”. Quanto mais o indivíduo está isolado ou frustrado, mais busca consolos nas felicidades imediatas da mercadoria. (LIPOVETSKY, 2007).

De acordo com Bittencourt (2011), uma vez que os procedimentos publicitários se utilizam de um forte apelo imitativo, através da moda, sobre a coletividade social, criando a relação imagética entre celebridade e sucesso pessoal, uma possível situação que se inclina a ocorrer: um considerável segmento de um dado nicho social de consumidores vislumbrar seguir o estilo e a moda produzida por essa figura de destaque no âmbito midiático. A moda associa-se, como parte desses hábitos que sugerem expressões coletivas dentro de uma sociedade, mas cada pessoa, por meio do seu próprio gosto, abrirá um subespaço simbólico que cria uma distinção

individualista e gera uma lógica subjetiva da moda (VIVAS; GARCIA, 2011).

2.3.3 Consumo Emocional

O consumo apoiado no campo emocional visa a estimular a comercialização de produtos e serviços, a partir de desejos persistentes e abruptos que dificultam o autocontrole, a partir de vontades de agir, muitas vezes, sem avaliar as consequências atreladas ao ato de consumo. De acordo com Santos (2004), a sociedade contemporânea é caracterizada pela busca pelo prazer, sendo que uma das formas de se obter prazer é consumir e obter objetos que lhe tragam bem-estar, conforto e praticidade. Colombo, Favoto e Carmo (2008) discorrem sobre a questão do prazer atrelado às emoções:

Ter prazer se traduz em ter uma vida melhor, em não se privar de nada, ou seja, é satisfazer suas necessidades emocionais, sejam elas corporais, sensoriais, estéticas, relacionais, lúdicas etc. Para isso, o ser humano não se priva do supérfluo e o consumo passa a ser regido pelos sentimentos, principalmente o sentimento de felicidade (COLOMBO; FAVOTO; CARMO, 2008, p. 145).

Contudo, há situações em que tomamos atitudes ou realizamos escolhas com base exclusivamente nas emoções. Não se pode concluir que isso, a princípio, seja ótimo ou péssimo, mas, em regra, é importante vigiar-se, para que nossas escolhas equilibrem emoção com razão. As compras por impulso são um dos problemas mais recorrentes no século vigente, amparado pela necessidade de consumo dos indivíduos estarem atreladas a frequentes sensações de prazer momentâneo e felicidade privada, o comportamento do consumidor é composto tanto por sentimento quanto por pensamentos.

É importante compreender a dinâmica do comprar por emoção e, conseqüentemente, perceber a diferença entre precisar e querer um produto ou serviço. De acordo com Bauman (2008), o consumismo forma-se em uma espécie de ordenação, a qual possui relação com os tipos de desejos, anseios humanos, sendo estes a força instigadora que opera a sociedade.

As informações contêm gatilhos que contribuem para as decisões tomadas e influenciadas pelas emoções. Conforme Baudrillard (1995), quanto mais urbanizada for a sociedade e quanto maior for o acesso à informação e à disponibilidade de comunicação, maior será a criação de necessidades. Em outras palavras, o indivíduo,

ao possuir maior acesso às informações e ao conhecimento, obterá, portanto, mais acesso ao contemporâneo, à novidade. Por conseguinte, forma-se a necessidade da moda, para poder se adaptar ao corrente estilo de vida, ou para ser admitido no grupo, ou, então, para não ficar desatualizado.

Para Colombo, Favoto e Carmo (2008, p. 147), “[...] ao ver uma campanha publicitária, o consumidor pode-se sentir alegre, logo relacionando a compra do determinado produto com o sentimento de felicidade, ou seja, passa a acreditar que, ao possuir o produto, será mais feliz.” Todavia, essa ideia de felicidade costuma apresentar sucinta duração. Na maioria das vezes, acaba, no primeiro uso do produto, ou, até mesmo, já no término da compra. Por conseguinte, o consumidor para, reflete e pensa: “Por que motivo eu comprei isso?”. Mas não se atenta que esse mesmo sentimento irá condicionar as próximas aquisições, com intuito de encontrar a tal felicidade que, na verdade, é ilusória, pois se relaciona com o ter (possuir bens e serviços), e não com o ser (o próprio indivíduo).

Ademais, o produto ou serviço adquirido personaliza o indivíduo e cria uma identidade, seja ela real ou ilusória. “Não é só com a emoção e a vaidade que as pessoas projetam suas alegrias e felicidades, mas também com o prazer de serem vistas e reconhecidas” (COBRA, 2007, p. 76).

Dessa forma, o consumo fornece estrutura a um estado de espírito que vislumbra a atitude e a identidade construída a partir da individualização dos desejos e da busca incansável pelo prazer instantâneo. O prazer e a emoção ocupam o cerne da vida na aquisição. A sociedade, a cada dia, cria mecanismos e formas de viver e instigar o prazer. O mercado de consumo, no que lhe concerne, investe em infinitas opções de lazer, de modo a atender a predisposição ao hedonismo.

Lipovetsky (2007), em relação ao consumo emocional, deixa evidente o fato de que já não é a funcionalidade do produto quem dita as ordens, mas sim a sua atratividade sensorial e emocional, que leva o consumidor a sensações variadas e a um melhor-estar subjetivo. De acordo com Broega e Mazzotti (2012), existem muitas marcas no mercado mundial que sabem como tirar proveito do consumo emocional, inspirando-se nas macrotendências mundiais para o consumo consciente, para o alerta a problemáticas sociais, raciais, éticas e para os problemas ambientais.

De fato, cada vez mais, adquirimos uma marca, e não só um produto, mas um estilo de vida, um conceito, um universo imaginário pleno de atributos emocionais. Broega e Mazzoti (2012) salientam que o consumidor, por sua vez, muda de

comportamento, tornando-se mais criativo e individualista, o que faz com que todos os setores do consumo tenham que pensar e reavaliar as suas estratégias a fim de atingir tais necessidades consumistas.

Na dimensão afetiva, o indivíduo trata a compra como uma forma de reduzir seus conflitos emocionais, administrando seu humor; também utiliza a dimensão afetiva, já que pode constituir emoções positivas, como alegria e prazer (HAUSMAN, 2000). Dessa forma, infere-se que as pessoas impulsivas tendem a circular de forma mais intensa em um ambiente comercial, ou a navegar em sites de venda na internet, para o gerenciamento de seu humor e para proporcionar, a ela própria, emoções positivas.

2.3.4 Consumo Consciente

É importante considerar que o conceito de consumo consciente não possui consolidação no campo acadêmico. De acordo com Rezende Pinto e Batinga (2016), a linha entre os conceitos tende a ser tênue, o que contribui para dificultar os limites e o foco de cada um dos conceitos. Entre eles, é possível mencionar o consumo verde, o consumo sustentável, o consumo ético, o consumo ecologicamente correto, o consumo responsável, entre outros. Todavia, Rezende Pinto e Batinga (2016) apontam que:

O consumidor consciente se compromete a consumir com mais qualidade e de maneira mais responsável, por meio de um comportamento atento aos atores em sua volta, ao governo, às organizações, às posturas individuais e à qualidade de vida (REZENDE PINTO; BATINGA, 2016, p. 36).

O consumo consciente seria, portanto, a capacidade que todos os atores envolvidos, indivíduos, instituição pública ou privada de optar por produtos e serviços que contribuam de maneira responsável para a melhoria da vida individual e coletiva, visando à preservação ambiental (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

Diante dessas questões abordadas nos itens anteriores, é salutar buscarmos um comportamento mais consciente, natural e orgânico, que atualmente tem sido popularmente divulgado como consumo consciente. Giglio (2005) relata o consumo consciente como sendo a busca para desenvolver a consciência sobre os malefícios do consumo alienado, referindo-se às ações de indivíduos ou grupos, procurando implantar uma compra consciente. Uma questão importante que também precisa ser

abordada no campo do consumo é a relativa aos recursos advindos para adquirir produtos e serviços, questão essa que está intrinsecamente ligada à questão de consciência e planejamento. Na grande maioria das vezes, os recursos utilizados pelos consumidores decorrem da modalidade de crédito. Segundo Pinheiro-Machado e Scalco (2014, p. 13) “[...] comprar a crédito tem sido historicamente a forma de adquirir produtos no Brasil. Com frequência, os juros cobrados são escorchantes, mas esta é a única maneira de obter os produtos”.

Costa e Teodósio (2011) propõem a transformação do modo de consumir, permitindo que os indivíduos, como consumidores e cidadãos, sejam capazes de fazer escolhas melhores, desenvolvendo a consciência do impacto coletivo, ambiental e social que irão, por sua vez, definir suas opções individuais de consumo para a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento local.

Em oposição ao consumo consciente, as compras por impulso (consumo conspícuo) podem atrasar em anos o controle e a previsibilidade das finanças pessoais, por exemplo. Dessa forma, pensar apenas no presente é uma forma de postergar os sonhos em muitas ocasiões. Em um mundo em que existem propagandas e promoções em todos os lugares, sobretudo na internet, parece impossível e desafiador não se tornar consumista, já que, o tempo todo, somos incentivados a comprar e a desejar o que não possuímos.

Nesse contexto, o Instituto Akatu (2011) contribui ao apresentar dez princípios norteadores do consumo consciente apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Princípios norteadores do Consumo Consciente

Planeje suas compras (não seja impulsivo nas suas compras).
Avalie o impacto do seu consumo (leve em consideração o meio ambiente e a sociedade).
Consuma apenas o necessário (reflita sobre suas reais necessidades e procure viver com menos).
Reutilize produtos e embalagens (não compre outra vez o que você pode consertar, transformar e reutilizar).
Separe o seu lixo
Use crédito conscientemente.
Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas (não olhe apenas preço e qualidade, e valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente).
Não compre produtos piratas ou contrabandeados.
Contribua para a melhoria de produtos e serviços.

Divulgue o consumo consciente: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente.
Cobre dos políticos: cobre dos governantes sobre propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática de consumo consciente.
Refleta sobre seus valores: avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

Fonte: Instituto Akatu (2011).

Um dos grandes desafios para a aquisição de postura consciente no consumo é, sem dúvida, a questão da alienação. De acordo com Baudrillard (1995), a alienação social se dá pela naturalização do consumo, mas o consumo não é de objetos, e sim de signos que obedecem a uma lógica própria, de modo que os objetos consumidos deixam totalmente de estar em conexão com qualquer função ou necessidade definida.

De acordo com os *Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil* (BACEN, 2013), o consumo consciente propicia, além das vantagens ambientais, benefícios sociais e econômicos para a sociedade como um todo, e individuais para aquele que consome conscientemente. Desse modo, o consumo consciente possibilita incorporar às nossas escolhas de aquisições como considerações sociais e ambientais; essas podem ser o modo de produção, a quantidade e a qualidade das matérias-primas, o tipo e a qualidade de força de trabalho, a produção de resíduos e outros aspectos relevantes para o meio ambiente e para a sociedade.

Segundo Bacen (2013), consumir não é errado, pelo contrário, atende nossas necessidades e nossos desejos. A questão é que nem sempre querer é poder, e não ter consciência disso pode nos colocar em uma grande enrascada financeira. Ainda de acordo com Bacen (2013), consumir de forma planejada e consciente não significa deixar de comprar, significa priorizar o que é mais importante para você e fazer mais com a mesma quantidade de recursos. São inúmeras as estratégias do mercado para fazer o consumidor gastar mais. Por isso, algumas dicas são importantes para colaborar e para resistir às tentações do mercado:

- a) Pesquisar preços;
- b) Pechinchar e negociar bastante;
- c) Pagar com dinheiro em espécie em vez de cartão;
- d) Olhar o preço real dos produtos, e não a parcela;

- e) Transmitir “desinteresse” ao tratar com vendedores;
- f) Pesquisar preço pela internet, com antecedência.

Dessa forma, o consumo consciente é uma possibilidade para a melhora no padrão de aquisição individual e coletivo, pois colabora para reflexão de separar as necessidades dos desejos. E, por consequência, pode ocorrer um grande passo para evitar compras por impulso, que sejam desnecessárias.

2.4 Finanças e Educação Financeira

Para Savoia *et al.* (2007), a educação financeira é um processo de transmissão de conhecimento que possibilita uma maior compreensão e segurança com relação às decisões financeiras, ampliando o bem-estar. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – *Organisation for Economic Co-operation and Development* – (OECD) define a educação financeira como:

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005, p. 26).

Carvalho (2014) discorre que o currículo escolar deveria priorizar o desenvolvimento de cidadãos conscientes e ativos, utilizando como base o seu conhecimento empírico, adquirido fora do ambiente escolar, como o tema de finanças que é extremamente frequente e habitual no dia a dia dos estudantes. A educação financeira colabora para a compreensão e interpretação, possibilitando que os cidadãos utilizem o planejamento financeiro, para manter um consumo saudável e as suas finanças equilibradas. Teixeira explica:

A Educação Financeira não consiste somente em apreender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos. (2015, p. 13).

Segundo Carvalho (2014), o intuito de se trabalhar a educação financeira já no começo da vida escolar vem da preocupação com o comportamento das crianças

cada vez mais manipuladas pela mídia de consumo, pelas ofertas de produtos cada vez mais atraentes, promoções imperdíveis, que, por sua vez, acabam levando ao consumismo irrefletido. Machado *et al.* (2021) destaca que no Brasil o tema está em estágio inicial de investigação nas escolas, pois, quando ele é identificado, possui mais o enfoque na matemática financeira. É interessante refletir como a introdução da educação financeira no ambiente escolar pode ser uma aliada para a prevenção do consumo excessivo através de uma análise mais crítica. Silva e Powell (2013) discorrem sobre a importância da educação financeira no ambiente escolar:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Machado *et al.* (2021) destaca que é pertinente não só investigar a temática financeira, mas também promover a inserção dela nos cursos do ensino médio integrado, de modo que os jovens sejam mais conscientes sobre o dinheiro e construam uma sociedade mais justa. O intuito é, portanto, possibilitar que esses jovens e adolescentes aprendam, em sala de aula, como gerir suas finanças pessoais e que possam ter condições não só de compreender o valor do dinheiro, mas também de discutir alternativas que possibilitem uma vida financeira mais saudável e sustentável, isto é, com consumo mais consciente, que, até mesmo, alcancem a independência financeira. (MACHADO *et al.*, 2021).

Segundo Lucci *et al.* (2006), a importância da educação financeira pode ser vista sob a perspectiva de bem-estar pessoal, visto que jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro, e as consequências vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/Serasa (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Machado *et al.* (2021) ressalta que há ainda um grande esforço para inserir a temática da educação financeira nos currículos dos alunos de forma que haja melhoria nos índices de alfabetização e/ou educação financeira, o que conseqüentemente, pode resultar em adultos mais responsáveis e conscientes sobre a tomada de decisão a respeito do dinheiro.

De acordo com o *Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil*

(BRASIL, 2013, s.p.):

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor. (BRASIL, 2013, p. 11).

Para Hung, Parker e Yoong (2009), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos, serviços e conceitos financeiros, e, com isso, realizam escolhas mais informadas e coesas, evitando armadilhas e compreendendo onde obter ajuda, o que oportuniza, a longo prazo, um incremento do seu bem-estar financeiro. Depreende-se que a educação financeira corrobora para os conhecimentos e o comportamento do consumidor, propiciando que se realizem compras de maneira mais consciente, que se utilize os limites de crédito de maneira razoável, evitando endividamentos excessivos, que se possa comparar os juros de uma compra parcelada e o desconto em uma compra à vista, sem contar os impactos positivos para o planejamento do orçamento pessoal ou familiar.

Segundo Leal e Melo (2007 p. 6) “[...] as habilidades financeiras, no Brasil, são tratadas de forma restrita aos estudos de nível superior em cursos como Administração, Economia, Contabilidade ou através da vivência no âmbito profissional”. Fora dessas áreas, as pessoas podem não ter oportunidades que lhes permitam impulsionar o conhecimento financeiro, mesmo este aprendizado se demonstrando importante para a tomada de decisões e para o incentivo da elaboração orçamentária individual ou familiar.

A ausência da educação financeira é fortemente percebida na população mais vulnerável. Trabalhar a conscientização dos mais vulneráveis pode ser um grande diferencial para o sucesso e equilíbrio nas finanças pessoais. Para Lucci *et al.* (2006), a conscientização da população é necessária e a educação financeira pode ajudar as pessoas a obterem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão monetária e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão consistente.

O conhecimento atinente à educação financeira possibilitaria à população mais vulnerável um melhor gerenciamento de recursos, compreensão das possibilidades financeiras e conseqüentemente um progresso de seu bem-estar. O aprendizado da educação financeira não garante que não se enfrentem obstáculos e uma vida sem

dívidas e parcelas, mas proporciona decisões conscientes e mitiga os riscos desses fatores acontecerem de forma recorrente. Para Greenspan (2002, p. 2), a educação financeira é utilitária para os indivíduos no seguinte sentido:

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem-estar e é especialmente importante para as populações que têm sido tradicionalmente sub-atendidas pelo nosso sistema financeiro.

Um dos intuitos da educação financeira é facilitar principalmente o entendimento de temas como orçamento familiar, poupança e reserva de emergência, financiamento, crédito e inadimplência e gerenciamento de receitas e despesas, através de um planejamento consistente.

2.4.1 Orçamento familiar

Uma das ferramentas mais importantes e comentadas da educação financeira é a elaboração do orçamento pessoal ou familiar, que tem como objetivo que os seus usuários conheçam e identifiquem os gastos desnecessários, aprendam como a economia e o planejamento são essenciais para atingir objetivos.

Segundo Leal e Nascimento (2011), o orçamento pessoal ou familiar é único para cada pessoa ou família, pois, com o orçamento, é possível identificar e provisionar para onde estão ou irão os seus recursos e quais são as “categorias” de gastos. Ao realizar o orçamento mensalmente em uma planilha eletrônica ou em seu caderno de anotações, a pessoa é capaz de se autoavaliar. Pois, dessa forma, ela passa a enxergar os gastos desnecessários e, como consequência, passa a otimizar os seus recursos.

O orçamento familiar é uma peça muito importante dentro da temática da educação financeira. Segundo o *Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil* (BRASIL, 2013):

O orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Construir um bom orçamento familiar ou pessoal irá possibilitar o conhecimento das receitas e despesas e colaborar para o alcance dos objetivos do indivíduo.

(BRASIL, 2013, p. 19).

Na prática, a implementação de um orçamento pessoal ou familiar funciona como um controle de entradas e saídas de recursos financeiros. Seu intuito é ajudar a tomar decisões mais assertivas. De acordo com Cerbasi (2012):

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação, adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para viabilizar também pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser trabalhados para serem reduzidos (CERBASI, 2012, p. 26).

Contudo, para um bom planejamento orçamentário, é importante listar todos os gastos pessoais recorrentes. Não adianta realizar um planejamento financeiro se ocorrer descuido com as despesas menores. Saber, por exemplo, para onde cada real de recurso é destinado pode fazer diferença para o sucesso e o equilíbrio das finanças pessoais.

É importante diferenciar as receitas e despesas fixas das variáveis conforme apresenta o *Caderno de Educação Financeira do Banco Central* (2013):

- a) Receitas fixas – Como o próprio nome diz, são receitas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel;
- b) Receitas variáveis – São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares;
- c) Despesas fixas – São despesas que não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, a prestação de um financiamento etc.;
- d) Despesas variáveis – São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo.

É importante, no processo, que se lembre dos compromissos sazonais: impostos, seguros, matrículas escolares etc. Lembrar dos compromissos já assumidos: cheques pré-datados ou ainda não compensados, prestações a vencer, faturas de cartões de crédito etc. E, por fim, podem-se utilizar informações passadas

de conta de luz, água, telefone etc., para realizar projeções.

Araújo (2022) sugere que sejam anotados os gastos diretos e indiretos, tais como: energia elétrica, gás, água, mercado, locomoção, comida e aluguéis, para que seja visualizado o quanto se gasta por mês e o quanto pode ser poupado. A elaboração do orçamento é uma ferramenta importante para o planejamento financeiro pessoal. É no orçamento familiar que se anota e se organizam todas as movimentações financeiras como receitas (rendas), despesas (gastos) e investimentos.

De acordo com o Caderno do Bacen (2013), através do orçamento familiar, é possível:

- a) Conhecer a realidade financeira;
- b) Escolher projetos;
- c) Definir prioridades (alimentação, saúde etc.)
- d) Identificar e entender hábitos de consumo;
- e) Organizar a vida financeira e patrimonial;
- f) Administrar imprevistos;
- g) Consumir de forma contínua;
- h) Realizar planejamento financeiro.

O orçamento é uma importante ferramenta para conhecer, administrar e equilibrar receitas e despesas e, com isso, poder planejar e alcançar sonhos (BACEN, 2013).

2.4.2 Financiamentos, Crédito e Endividamento

As facilidades de acesso ao financiamento podem acarretar muitos problemas. Cerbasi (2012) explica que financiamentos e dívidas nos ajudam a antecipar sonhos, mas não se pode desprezar o fato de que, ao optar por realizar todos os sonhos por meio de financiamentos, pagar-se-á muito mais por eles. Uma vida financeira repleta de dívidas faz com que se conquiste muito menos sonhos do que se conquistaria com planejamento e disciplina.

Hoje em dia, existe uma quantidade exorbitante de instituições financeiras oferecendo crédito de forma rápida e fácil. Segundo Sandroni (1999, p. 140) crédito “[...] é a transação comercial em que um comprador recebe imediatamente um bem

ou serviço adquirido, mas só fará o pagamento depois de algum tempo determinado”. Conforme o Bacen (2013), o crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus. Eles são obtidos de terceiros como bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros. Dentre as várias modalidades de crédito estão: cartão de crédito, compra a prazo em lojas comerciais, empréstimos, financiamentos imobiliários ou de veículos, limite de cheque especial etc.

Segundo Bertaut e Haliassos (2005), entre outros motivos, o acesso do consumidor ao crédito foi facilitado a partir da propagação e da aceitação dos cartões de crédito, que se tornaram, em pouco tempo, um dos principais instrumentos financeiros utilizados pelos indivíduos. Dessa forma, obter conhecimento da temática de educação financeira pode colaborar para aqueles que mais necessitam e que se encontram vulneráveis dos sistemas vigentes de crediário.

A utilização do cartão de crédito, de acordo com Bertaut e Haliassos (2005), trouxe aos usuários facilidade, conveniência e seguranças nas transações. O problema dos cartões de crédito é o uso do rotativo, que apresenta taxas elevadas para quem não realiza o pagamento total da fatura, uma adversidade que se não for bem administrada pode acarretar dívidas.

Para Cerbasi (2012), quando possuem-se dívidas, por exemplo, deve-se dar prioridade às dívidas que têm juros mais altos, que venceram há muito tempo e cujo valor total é maior. Cortar gastos e renegociar o que puder com a instituição financeira ou demais lugares a que se deve é outra possível alternativa. Sendo assim, a educação financeira bem aplicada objetiva que as pessoas não caiam em endividamentos desnecessários.

Uma das consequências causadas pelo endividamento é a inadimplência, a qual pode acarretar vários problemas, tanto para a pessoa que se endivida quanto para a economia na qual está inserida. O crescimento desorientado do crédito produz a inadimplência. A partir daí, os empréstimos são interrompidos e a economia reduz a sua atividade. Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), como resultado dessas práticas, ocorre um movimento alternado de ampliação e contração do crescimento.

De acordo com Bacen (2013), se a dívida virar inadimplência, o indivíduo pode passar a ter o seu nome inscrito em um ou mais cadastros de restrição de crédito, como Serasa ou Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). O STF – Supremo Tribunal Federal –, recentemente, decidiu, no julgamento da ADI – Ação Direta de Inconstitucionalidade 5941 –, pela constitucionalidade do artigo 139, inciso IV, do CPC

– Código de Processo Civil –, que autoriza o juiz a determinar "medidas coercitivas" que julgue necessárias no caso de pessoas inadimplentes. Entre algumas dessas medidas, estão perder a CNH – Carteira Nacional de Habilitação –, o passaporte e a proibição de realizar concursos públicos. Portanto, é importante ter um cuidado especial com o nível de endividamento e evitar o máximo possível a inadimplência.

Dessa forma, é importante ter todo cuidado com a obtenção de crédito. Ao utilizar o crédito de instituições financeiras, é considerável verificar os custos e fazer simulações entre as instituições de acordo com a sua necessidade e suas condições de pagamento. Ao realizar a comparação de empréstimos e financiamentos, é relevante atentar ao Custo Efetivo Total (CET) e a soma de todas as parcelas. O CET leva em consideração não apenas a taxa de juros, mas todos os demais encargos ou despesas com tarifas, seguros, tributos e administração.

2.4.3 Reserva de Emergência

É importante salientar o planejamento de uma reserva de emergência. Para Leal e Nascimento (2011), a reserva de emergência caracteriza-se como um planejamento de curto prazo e possui como finalidade evitar a obtenção de empréstimos com altas taxas de juros no cotidiano das famílias.

De acordo com Porte (2020), os educadores financeiros são consonantes que todos devem possuir uma reserva de emergência, isto é, recursos resguardados que permitam viver até se conseguir uma nova fonte de renda. Conforme Porte:

Muitos brasileiros enfrentam com bastante dedicação seu período de estudos e preparação profissional, mas relaxam na hora de organizar as contas pessoais, e com o descontrole, por mais que se ganhe, boa parte da população tem as despesas maiores que as receitas. (PORTE, 2020, p. 6).

Babiarz e Robb (2014) relatam que a reserva de emergência serve como uma proteção a contrachocos econômicos e fatores como crises de desemprego e custos médicos imprevistos. Além disso, atentam para as despesas significativas, mas necessárias, em uma casa ou veículo. Ou seja, reforçando ainda mais a importância do debate nas áreas comuns da vida financeira e não apenas no momento crítico.

Segundo Araújo (2022), a reserva de emergência é um dinheiro/recurso que se deixa guardado para, caso aconteça algum imprevisto, tenha-se de onde retirar o dinheiro. Um local seguro para se deixar a reserva de emergência é na tradicional poupança, que não apresenta riscos. A poupança é uma sobra financeira que deve ser direcionada para algum tipo de investimento, para que seja remunerada. Ao poupar, se junta dinheiro no presente para ser usado no futuro.

É importante salientar que a reserva de emergência possa estar em lugar seguro (como na poupança ou em produtos financeiros de bancos tradicionais), para não incorrer em indesejáveis surpresas, como as aplicações que possuem composição de renda variável.

2.4.4 Planejamento Financeiro

Para Ferreira e Gandolfi (2018), a linguagem acadêmica é complexa e, por esse motivo, famílias moradoras de bairros periféricos e com baixa escolaridade, enxergam a administração do dinheiro da família como algo distante da realidade delas. Para que o planejamento financeiro familiar se torne acessível, de acordo com Ferreira e Gandolfi (2018), é necessário que seja explicado de maneira descomplicada, com linguagem acessível, vocabulário simples e de fácil entendimento. Para Cerbasi (2012), quanto mais o indivíduo aperfeiçoar-se na sua organização financeira, menos dúvida terá na hora de fazer escolhas de consumo, investimento e realizações pessoais, e mais eficientes serão essas escolhas.

Uma das vantagens de realizar um planejamento financeiro é se preparar para as incertezas, como foi o caso recente da pandemia de Covid-19. Segundo Porte (2020), logo nos primeiros meses de pandemia, os danos causados pela interrupção das atividades laborais puderam ser sentidos no cenário financeiro familiar. Conforme Porte (2020), ocorreu a imposição de as famílias suprimirem gastos e buscarem por renda extra que auxiliasse a comportar as despesas. Como solução ao desconforto causado pelos impactos econômicos, Porte (2020) apresenta a educação financeira como medida eficiente e imprescindível em contextos diversos e, em especial, em tempos de pandemia.

Destaca-se a importância de incluir as crianças no planejamento financeiro familiar, para que essas possam se tornar adultos financeiramente educados, conscien-

tes da necessidade de planejamento e habituados à gestão financeira. Podemos considerar que quanto mais cedo o aprendizado da educação financeira ocorrer, maior será o benefício gerado em consideração à tomada de decisões financeiras e à importância do planejamento para a realização de objetivos.

Segundo Bacen (2013, p. 35) “O planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir ‘mais’ por meio da potencialização do dinheiro e ‘melhor’ via eliminação de desperdícios”. A educação financeira é relevante para a compreensão e interpretação, possibilitando que os cidadãos utilizem o planejamento financeiro, para manter um consumo saudável e as suas finanças equilibradas.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, apresenta-se a metodologia de pesquisa que está dividida em: tipo de pesquisa; universo e amostra; instrumento de coleta de dados; tratamento de dados e aspectos éticos. A pesquisa apresentada é um estudo de caso e, para a realização do trabalho de pesquisa, foram definidos os procedimentos metodológicos utilizando-se de referencial bibliográfico como fulcro para a escolha dos procedimentos, visando assim a atingir os objetivos a que o trabalho se propôs.

A investigação buscou identificar os conhecimentos de finanças e as relações de consumo dos discentes do Proeja, além de suas principais características demográficas, objetivando a incursão através do produto educacional de uma educação financeira crítica e de qualidade na vida dos estudantes, e, dessa forma, possibilitar a articulação e promoção de conhecimentos científicos e conhecimentos populares que proporcionem uma melhor forma de gerenciamento das finanças pessoais dos alunos das turmas iniciais e finais do Proeja, do curso Técnico em Administração do IFRS *campus* Porto Alegre, e avaliar como eles entendem/percebem esse processo.

Este capítulo apresenta o método desenvolvido no trabalho, propiciando uma descrição de todos os procedimentos e atividades realizados para que os objetivos propostos pudessem ser atingidos. Uma boa pesquisa gera dados confiáveis, sendo derivada de práticas conduzidas profissionalmente, que podem ser usadas com segurança na tomada de decisão (COOPER, 2003).

3.1 Método de pesquisa

O delineamento metodológico da pesquisa caracteriza-se como abordagem qualitativa, de forma aplicada em relação à natureza. Em relação aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, objetivou estudar e abordar a temática de finanças e consumo presentes nos hábitos dos alunos do curso Técnico em Administração modalidade Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre.

Segundo Gerhardt *et al.* (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. A pesquisa qualitativa oportuniza investigar os fatos e assimilar o contexto em que ocorrem. Através do campo, o pesquisador

realiza o levantamento de dados e os analisa, entendendo o desenvolvimento dos fatos. Prodanov e Freitas (2013) acrescentam que a abordagem qualitativa foca principalmente no processo e seu significado, sendo o trabalho de campo maior, pois demanda mais aproximação entre o pesquisador, o ambiente e o objeto de estudo.

O objetivo da pesquisa foi atuar no campo exploratório. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória visa a proporcionar maior familiaridade com o problema. Foram aplicados questionários, com o intuito de obter os conhecimentos prévios dos discentes acerca da temática de finanças e consumo. Após, verificou-se os assuntos mais relevantes pós-aplicação dos questionários. De acordo com Mattar (1996), a pesquisa exploratória visa a prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. A pesquisa exploratória é importante para as situações em que o pesquisador não dispõe de informações suficientes para executar o projeto de pesquisa, e é caracterizada pela flexibilidade e versatilidade quanto aos métodos.

A técnica escolhida para a análise dos resultados foi a análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material produzido segue um processo rigoroso frente às fases definidas por Bardin (2011), como pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados.

3.2 Universo e amostra

Segundo Vergara (2006), a população é formada por grupos que apresentam as características do objeto em estudo. A população dessa pesquisa é constituída pelos alunos das turmas iniciais e finais da modalidade Proeja do curso Técnico em Administração do IFRS *Campus* Porto Alegre. É uma amostra não probabilística, pois não é baseada em métodos estatísticos.

Para chegar na escolha do universo do objeto, a questão da limitação do público foi um fator importante na concepção da pesquisa, primeiramente pela disponibilidade de tempo e recursos. Dessa forma, optou-se por analisar apenas o universo de discentes das turmas iniciais e finais do Proeja do curso Técnico em Administração do IFRS *Campus* Porto Alegre.

Participaram da aplicação dos questionários dezessete (17) alunos. Inicialmente, planejou-se abordar um maior contingente de participantes. Contudo, devido ao período da pesquisa ter sido realizada no final de semestre (período conhecido como de “fim de ano”, as provas geralmente já foram submetidas aos discentes), muitos alunos(as) não compareceram no dia da aplicação do questionário e alguns se recusaram a participar. Além disso, destaca-se que o número de evasão aumentou consideravelmente no último semestre. Nas entrevistas, participaram seis (6) discentes, sendo três (3) do primeiro semestre e três (3) do último semestre.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

De acordo com Cooper (2003), a coleta de dados pode variar desde uma simples observação em um local até um levantamento grandioso de corporações multinacionais situadas em diversas partes do mundo. O método selecionado determina como os dados serão coletados. Para Lakatos e Marconi (2010), os instrumentos de coleta de dados é o procedimento utilizado para a realização da coleta de dados, elaboração, análise e interpretação dos dados, que pode variar de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação.

Os instrumentos de coletas de dados que foram utilizados pelo pesquisador neste estudo foram questionários e entrevistas semiestruturadas. No formulário do questionário, foi possível encaminhar melhor a pesquisa, considerando o público respondente. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” O questionário é o instrumento usado com maior frequência em pesquisa qualitativa de acordo com Roesch (2009), preferencialmente em pesquisas de grande escala, como as que se propõem a conhecer a opinião da população ou a preferência do consumidor.

No questionário, foram realizadas perguntas sobre os dados dos discentes, com o intuito de colher dados demográficos. Após foram realizadas perguntas e indicações referentes aos hábitos de finanças pessoais e consumo dos alunos. E, por fim, utilizaram-se escalas de valores adaptadas para os alunos do Proeja a partir da Escala de Atitudes em Direção ao Endividamento de Lopes e Rodrigues (2013).

O segundo instrumento utilizado com o público-alvo da pesquisa foi a entrevista. Para Roesch (2009), a entrevista é a técnica fundamental da pesquisa qualitativa, que é demorada e requer muita habilidade do entrevistador. Seu objetivo primário é entender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações em contextos que não foram estruturados anteriormente a partir das suposições do pesquisador. De acordo com Duarte (2004, p. 215) “[...] entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados”.

Para a realização das entrevistas, foi utilizado modelo impresso (apêndice C), para conduzir os questionamentos, e, como suporte, o gravador de voz, para registrar os dados, para, após, realizar a transcrição. Segundo Duarte (2004), depois de transcrita a entrevista, ela deve passar pela chamada conferência de fidedignidade: ouvir a gravação tendo o texto transcrito em mãos, acompanhando e conferindo cada frase, mudanças de entonação, interjeições, interrupções etc. Transcrever e ler cada entrevista realizada, antes de partir para a seguinte ajuda a corrigir erros, a evitar respostas induzidas e a reavaliar os rumos da investigação.

A aplicação presencial da pesquisa com os discentes das turmas iniciais e finais do Proeja é justificada devido à sistemática facilitada para os respondentes, que proporcionaria um maior número de retorno, em comparação à pesquisa remota. Além disso, os discentes demandaram que a pesquisa fosse realizada de forma presencial, devido a alguns alunos não disporem de aparelhos eletrônicos e conexão de internet para realizar a pesquisa de modo remoto.

A aplicação da pesquisa ocorreu de forma presencial com os alunos do curso Técnico em Administração do Proeja do IFRS nas dependências do *Campus* Porto Alegre nos dias: onze (11) de outubro 2022 (realização da aplicação dos questionários) e nos dias dezesseis (16) e dezessete (17) de novembro de 2022 (realização da aplicação das entrevistas).

Para avaliação do produto educacional, foi realizado questionário online (Apêndice D), elaborado no Google Forms e aplicado com os participantes da pesquisa, utilizou-se como referência a Escala de Likert. Segundo Gil (2008), a escala apresenta os seguintes passos:

- a) Recolhe-se grande número de enunciados que manifestam opinião ou atitude acerca do problema a ser estudado;
- b) Pede-se a certo número de pessoas que manifestem sua concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados, segundo a graduação: concorda muito (1), concorda um pouco (2), indeciso (3), discorda um pouco (4), discorda muito (5);
- c) Procede-se à avaliação dos vários itens, de modo que uma resposta que indica a atitude mais favorável recebe o valor mais alto e a menos favorável o mais baixo;
- d) Calcula-se o resultado total de cada indivíduo pela soma dos itens;
- e) Analisam-se as respostas para verificar quais os itens que discriminam mais claramente entre os que obtêm resultados elevados e os que obtêm resultados baixos na escala total. Para tanto, são utilizados testes de correlação. Os itens que não apresentam forte correlação com o resultado total, ou que não provocam respostas diferentes dos que apresentam resultados altos e baixos no resultado total são eliminados para garantir a coerência interna da escala. (GIL, 2008, p. 144).

Salienta-se que nenhuma pergunta dos questionários e das entrevistas aplicadas foi considerada obrigatória, garantindo aos participantes da pesquisa o direito de não responderem qualquer questão, sem haver a necessidade prévia de explicações ou justificativas para tal, podendo também se retirarem da pesquisa a qualquer momento.

3.4 Tratamento dos dados e aspectos éticos

Na pesquisa de caráter qualitativo, conforme Roesch (2009), o pesquisador, ao encerrar sua produção de dados, depara-se com uma quantidade imensa de notas de pesquisa ou de depoimentos, que se materializam na forma de textos, os quais terão de organizar para depois interpretar. Para Cooper (2003), a análise exploratória de dados é uma perspectiva de análise de dados e um conjunto de técnicas.

Após os dados produzidos já terem sido verificados, codificados e devidamente arquivados na memória dos dispositivos eletrônicos do pesquisador, o passo seguinte foi a realização das análises. O objetivo principal das análises é permitir ao pesquisador o estabelecimento das conclusões a partir dos dados coletados (MATTAR, 1996).

As informações obtidas com os dados primários foram de extrema importância para alcançar conexão com a investigação em cima das observações dos alunos entrevistados. A tabulação dos dados retirados da pesquisa foi analisada utilizando-se a estatística descritiva, através do software Excel®. Conforme Aaker, Kumar e Day

(2001), as estatísticas descritivas são geralmente associadas à distribuição de frequências, ajudando a sumarizar as informações apresentadas na tabela de frequência.

A técnica utilizada para análise de respostas dos questionários e da pesquisa bibliográfica foi a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas conforme Bardin:

“[...] análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2004, p. 41).

Através da análise das informações obtidas na literatura e da análise dos conteúdos dos questionários e entrevistas aplicados, foi possível averiguar e sugerir quais estratégias que envolvem a educação financeira e as relações de consumo consciente auxiliariam na organização orçamentária dos estudantes do Proeja do curso Técnico em Administração do IFRS *Campus* Porto Alegre.

Importante ressaltar que todos os participantes da pesquisa foram convidados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada um deles foi devidamente arquivado no material do pesquisador. Os aspectos éticos que norteiam a pesquisa envolveram a assinatura digital de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a garantia da proteção dos dados dos participantes envolvidos, respeitando-os em sua dignidade e autonomia. Potenciais riscos e benefícios, tanto individuais como coletivos, foram ponderados, garantindo o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos.

Salientamos a relevância social da pesquisa realizada, que teve como foco apresentar vantagens significativas das temáticas de finanças pessoais e de consumo consciente para os discentes do Proeja. Os resultados da pesquisa encontram-se divulgados na próxima seção, denominada “Resultados e Discussão”.

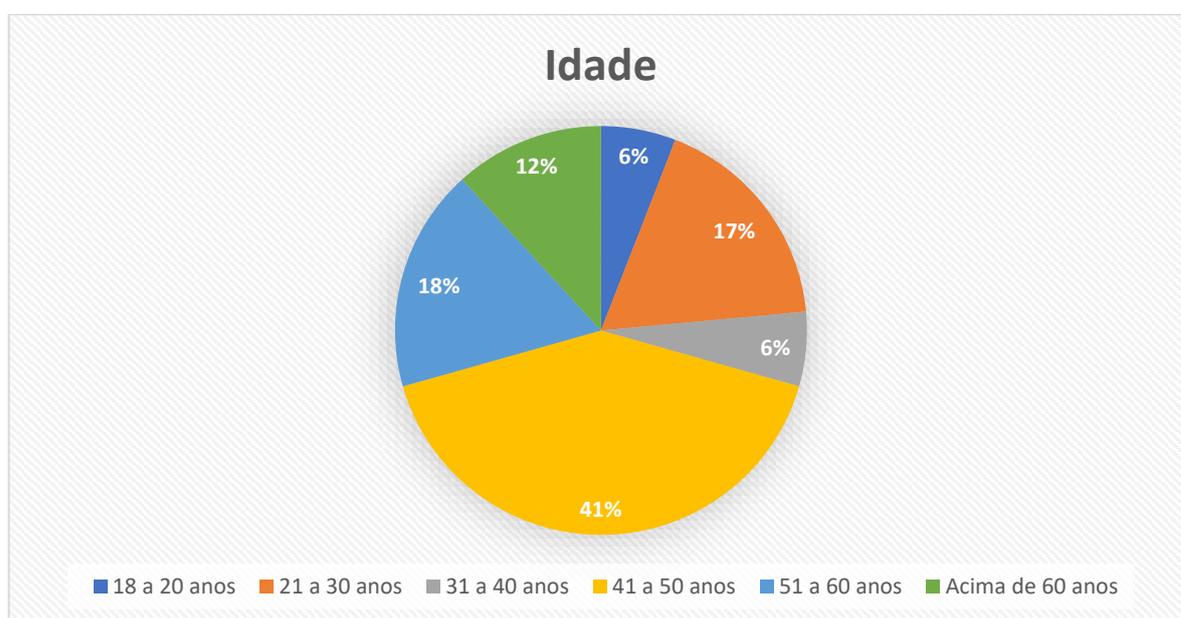
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão estão divididos em quatro subcapítulos, o primeiro apresenta o perfil dos alunos que responderam os questionários, o segundo apresenta os resultados específicos acerca da educação financeira e consumo e o terceiro mostra suas atitudes frente ao possível endividamento. Como análise complementar, foram realizadas entrevistas que são apresentadas e discutidas no último subcapítulo.

4.1 Análise do Perfil dos Respondentes

Para verificar o perfil demográfico dos estudantes participantes da pesquisa, foram realizadas cinco perguntas que são apresentadas na sequência. A amostra foi composta por seis estudantes do sexo masculino (35%) e por onze do sexo feminino (65%). A idade dos entrevistados pode ser observada no Gráfico 1.

Figura 1: Idade dos estudantes



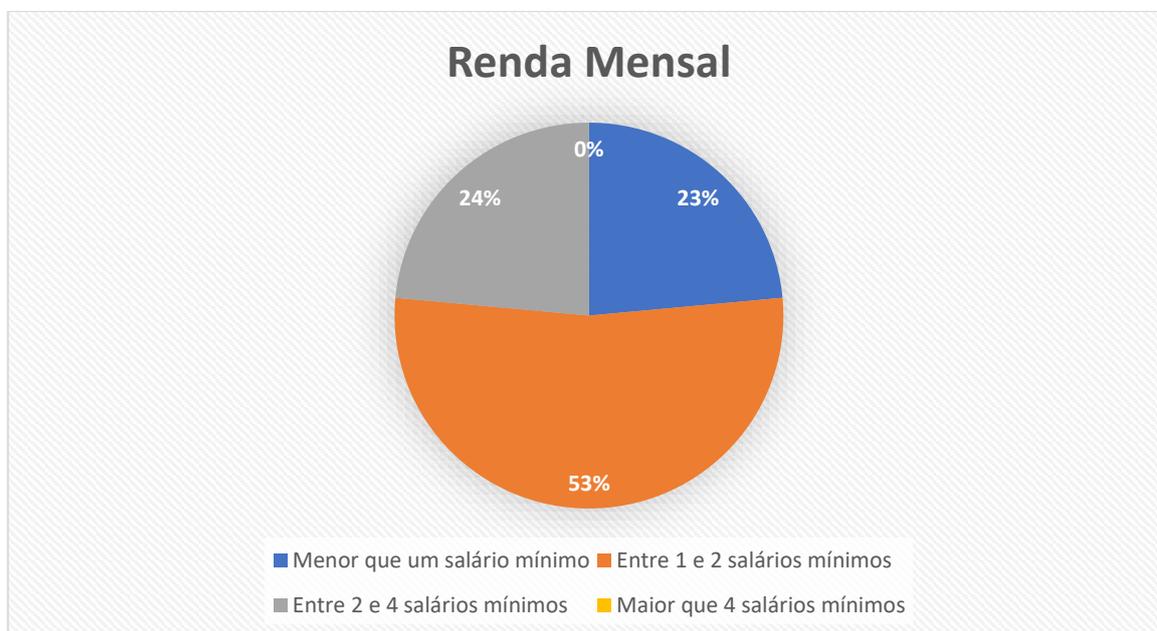
Fonte: Dados de pesquisa.

Tendo em vista o Gráfico 1, percebe-se que a maior parte dos alunos participantes da pesquisa têm entre 41 e cinquenta anos de idade. As menores faixas etárias são dos alunos entre dezoito e vinte anos e de 31 até quarenta anos, com 6% de representação cada uma. Observando o Gráfico 1, percebe-se que a amostra

apresenta perfis distintos de compra, de jovens iniciando sua vida laboral até aposentados que já passaram por diversas experiências de vida ligadas a gestão financeira.

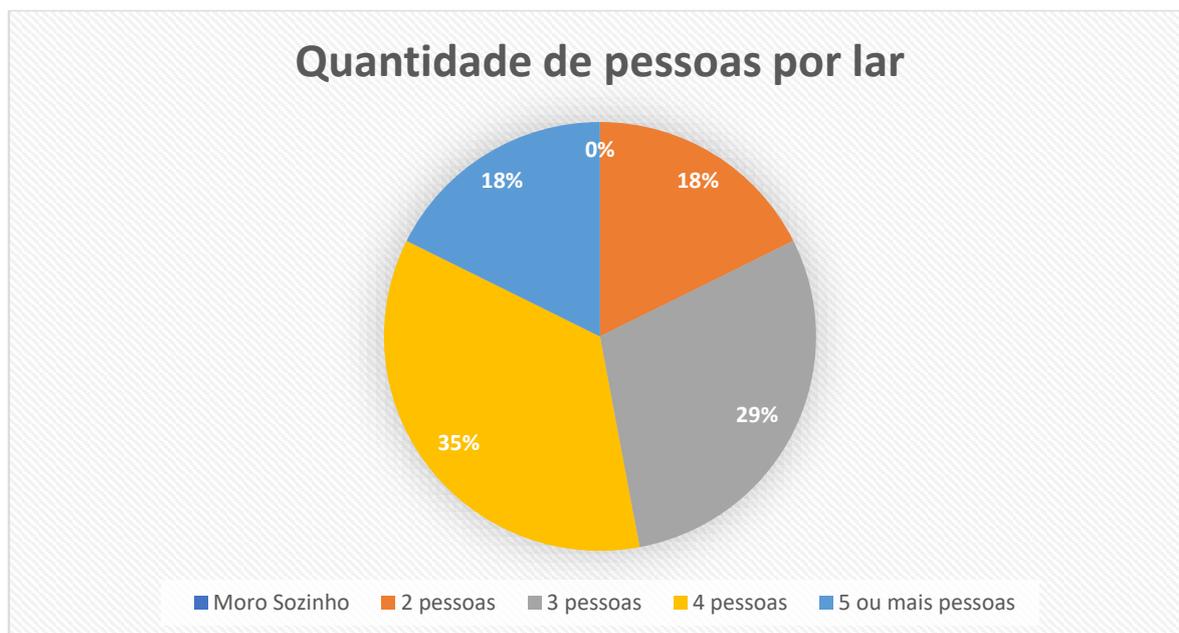
Para Santos (2010), o Proeja apresenta uma diversidade de alunos que, após a maioria, buscam no estudo novas oportunidades de aprendizado. Espaço esse que se torna interessante para discutir como organizar um orçamento financeiro pessoal e familiar. Após, os discentes foram questionados sobre sua renda mensal. Os resultados podem ser observados no Gráfico 2.

Figura 2: Renda Mensal



Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados do Gráfico 2 mostram que a maior parte dos estudantes recebe entre um e dois salários mínimos (53%). Observa-se também que nenhum dos alunos recebe mais do que quatro salários mínimos. Ainda foram questionados sobre com quantas pessoas os discentes convivem em seus lares. O Gráfico 3 indica que nenhum aluno mora sozinho. A maior parte mora com outras quatro pessoas em sua casa (35%), 29% moram em três pessoas, e 18% moram com cinco pessoas ou mais e outros 18% moram em duas pessoas. Questionados sobre se recebem algum benefício governamental, 65% dos estudantes indicaram que sim, enquanto 35% indicaram que não recebem.

Figura 3: Quantidade de pessoas por lar

Fonte: Dados de pesquisa.

Levando em consideração os Gráficos 2 e 3, é possível entender que os alunos recebem entre um e quatro salários mínimos e que moram com amigos e familiares, os quais podem ser seus dependentes ou não. O que pode impactar na qualidade de vida dos alunos, devido à inserção em uma sociedade gerida pelo capitalismo, que reforça a necessidade de estar consumindo novos produtos e serviços constantemente (BAUMAN, 2008). Tendo em vista as indicações de Bauman (2008) sobre a sociedade, os alunos foram questionados sobre seu conhecimento sobre educação financeira e como procedem com relação ao consumo.

4.2 Educação Financeira e Consumo

Para verificar o perfil dos estudantes do Proeja e a percepção deles com relação à educação financeira, foi aplicado um questionário que identifica as necessidades e dificuldades dos estudantes em relação às finanças pessoais e à cultura do consumo. Com relação à educação financeira e ao consumo consciente, foram realizados treze questionamentos, alguns deles com perguntas fechadas e outras abertas.

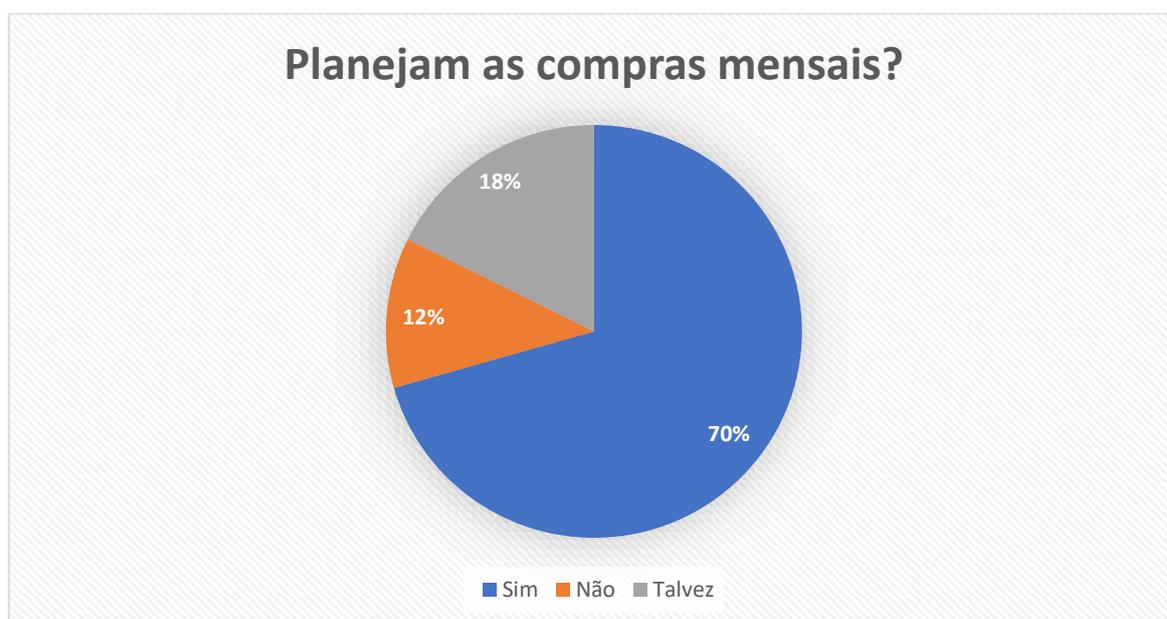
A primeira pergunta questiona os estudantes se já ouviram falar de educação financeira: 59% dos alunos indicaram que sim, 12% responderam que talvez e 29%

disseram que não. Esse resultado indica que, para 41% dos alunos, não existe um entendimento claro sobre educação financeira, que é, para Hung, Parker e Yoong (2009), um processo que possibilita aos alunos melhorarem sua compreensão em relação a produtos, serviços e conceitos financeiros e permite que tomem decisões mais coesas, podendo evitar possíveis investimentos inviáveis para seu orçamento familiar.

Para os alunos que responderam que conheciam a educação financeira, foi questionado qual é a importância da educação financeira para sua vida e se o aluno detém algum conhecimento prévio sobre educação financeira. As respostas indicam que os alunos têm um mínimo de conhecimento, mas também indicam a necessidade de aprender mais sobre educação financeira, para administrar melhor seus orçamentos pessoais e familiares, sem exceder seus gastos. O que corrobora com a literatura, como os estudos de Leal e Melo (2007) e Lucci *et al.* (2006), que veem a educação financeira como um dos cerne da vida adulta, tendo em vista que ela possibilita ao aluno uma visualização de diferentes variáveis envolvidas em uma tomada de decisão envolvendo suas finanças.

Alguns alunos ainda indicaram que o conhecimento que têm sobre educação financeira foi adquirido no IFRS através de capacitações e disciplinas. Para uma aluna participante da pesquisa, a educação financeira “[...] deveria ser uma matéria obrigatória [...]”, demonstrando a importância da educação financeira.

Na sequência, foram questionados se os discentes planejam suas compras ou seu consumo. Os resultados são apresentados no Gráfico 4, em que pode ser percebido que a maioria dos alunos (70%) têm um planejamento de gastos mensais, enquanto 18% acreditam que talvez tenham, e 12% não possuem um planejamento de gastos. Percebe-se, no Gráfico 4, que 70% dos alunos planejam suas compras, que, segundo Hung, Parker e Yoong (2009), é um componente relevante da educação financeira, pois fazer compras de maneira consciente permite uma melhor adoção de limites de crédito, evitando endividamentos excessivos, em decorrência de juros de uma compra parcelada e o desconto em uma compra à vista, contribuindo também para o Consumo Consciente (INSTITUTO AKATU, 2011).

Figura 4: Planejamento de compras/consumo

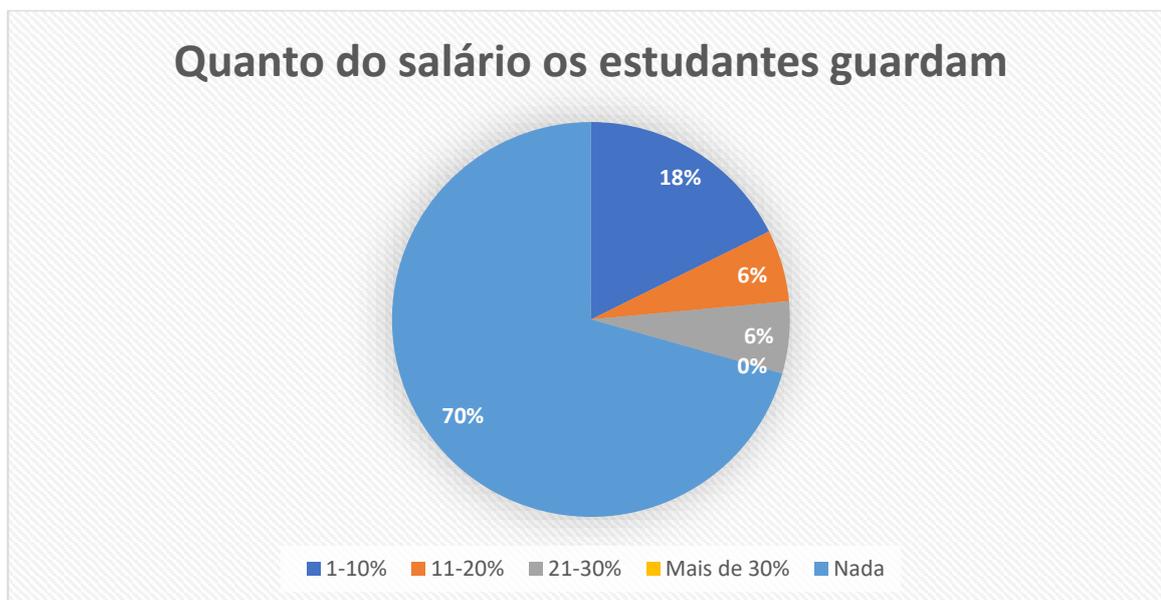
Fonte: Dados de pesquisa.

Foi realizado um questionamento aberto sobre a motivação e os critérios utilizados no momento das compras, em que os discentes puderam apresentar várias razões. Os principais destaques foram: preço (41%), necessidade (35%), gasto o que sobra após quitar os compromissos mensais (18%), qualidade (12%), prioridade (6%) e compra por impulso (6%). De acordo com Bacen (2013), pesquisar preços está entre uma das estratégias para consumir de forma planejada e consciente.

O consumo por necessidade ou prioridade são indicados como princípio do consumo consciente, podendo também verificar a possível reutilização de produtos e embalagens, realizando a separação do lixo gerado na compra e observando as práticas de responsabilidade social praticadas pela empresa em que estiver realizando a compra (INSTITUTO AKATU, 2011).

Já a compra por impulso, é observada de forma negativa, pois não avalia muitos dos aspectos anteriormente citados e pode induzir o estudante a utilizar o crédito de maneira equivocada e inconsciente (INSTITUTO AKATU, 2011). A questão seguinte verificou o quanto os estudantes guardam do seu salário mensal, como é apresentado no Gráfico 5.

Figura 5: Quanto o estudante guarda do seu salário



Fonte: Dados de pesquisa.

Observa-se, no Gráfico 5, que a maior parte dos estudantes não consegue guardar nada do seu salário mensal (70%), 18% consegue guardar entre 1 e 10%, 6% guarda entre 11 e 20% e outros 6% guarda entre 21 e 30% do seu salário. Não ter uma reserva financeira pode levar os estudantes a enfrentar situações delicadas com relação ao seu planejamento financeiro pessoal ou familiar. De acordo com Carvalho (2014), estabelecer um planejamento financeiro que possibilite ao aluno construir uma reserva permite manter um consumo saudável e as suas finanças equilibradas.

Machado *et al.* (2021) destaca que gerir suas finanças pessoais tendo reservas é indispensável para compreender o valor do dinheiro e manter uma vida financeira mais saudável e sustentável. Foram realizados diversos questionamentos acerca de controle financeiro, os quais são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Características acerca do controle financeiro

Você tem registrado suas despesas do orçamento familiar		
Sim	Não	Total
35%	65%	17 (100%)
Utiliza limite do cheque especial ou cartão de crédito?		
Sim	Não	Total
23%	77%	17 (100%)
Você costuma fazer empréstimo?		
Sim	Não	Total
35%	65%	17 (100%)
Você possui uma reserva financeira para emergência?		
Sim	Não	Total

12%	88%	17 (100%)
Você já ouviu falar de despesas fixas e variáveis		
Sim	Não	Total
59%	41%	17 (100%)
Você conhece aplicativos de controle de despesa?		
Sim	Não	Total
12%	88%	17 (100%)
Você já ouviu falar de consumo consciente?		
Sim	Não	Total
82%	18%	17 (100%)

Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados mostram que 65% dos estudantes não têm registro das suas despesas de orçamento familiar, enquanto 35% dos estudantes mantêm seus gastos familiares registrados; 77% dos alunos não utilizam nem o limite do cheque especial nem cartão de crédito; e somente 23% utiliza limite do cheque especial e/ou cartão de crédito.

Questionados se costumam contratar empréstimos, 65% afirmam que não, e 35% indicam que geralmente contratam empréstimos. Ao mesmo tempo, 88% indicam que não detêm uma reserva financeira para emergência, sendo que somente 12% dos alunos indicaram ter uma reserva para emergências.

Os discentes foram questionados sobre seu conhecimento orçamentário-financeiro, especificamente se sabem o que são despesas fixas e variáveis, 59% dos alunos indicou que sabe o que são despesas fixas e variáveis, e 41% indicou que não sabem. Além disso, 88% indica que não conhece aplicativos de controle de despesas, 12% relata que conhece, e 82% já ouviu falar sobre consumo consciente, sendo que 18% não.

Em uma pergunta aberta, os discentes indicaram que os assuntos que gostariam de aprofundar em educação financeira são: organização financeira (47%), financiamento e juros (23%), todo e qualquer assunto (23%), publicidade no consumo (18%), crédito (12%) e investimentos (6%).

Além disso, a última pergunta aberta questiona sobre o quanto o estudante acha importante o consumo consciente e para que ele serve. Dentre as respostas, foi possível perceber que os alunos vinculam o consumo consciente ao gastar o que for necessário, comprar somente o necessário, não desperdiçar dinheiro, evitar o endividamento, controlar gastos, controlar os investimentos e avaliar se o que compra é necessário.

Observando todas as indicações sobre educação financeira e consumo

apresentadas pelos estudantes, levando em conta que são alunos do Proeja, que oferece educação profissional integrada à educação de jovens e adultos, possibilitando a conclusão do ensino fundamental e médio, percebe-se que, mesmo os que têm um pouco de conhecimento sobre educação financeira não a praticam. Algumas possibilidades foram pontuadas neste estudo:

- **Falta de conhecimento básico:** muitos alunos do Proeja podem apresentar dificuldades, especialmente em operações matemáticas, o que tende a dificultar o entendimento de conceitos financeiros;
- **Falta de familiaridade com tecnologia:** alguns alunos podem ter dificuldades com ferramentas tecnológicas, como aplicativos bancários ou calculadoras financeiras, o que pode dificultar o controle financeiro pessoal;
- **Baixa renda:** Como observado, grande parte dos alunos do Proeja têm uma renda baixa e não consegue guardar nada do seu rendimento mensal. Portanto, pode não ter experiência em lidar com finanças pessoais, já que auferir um salário-mínimo ou próximo a ele não permite ao(a) trabalhador(a) fazer um bom planejamento financeiro;
- **Falta de acesso a informações financeiras:** alguns alunos podem não ter acesso a informações financeiras básicas, como orçamento familiar, taxa de juros de financiamento, reserva de emergência ou investimentos, dificultando assim a tomada de decisões financeiras;
- **Falta de hábitos financeiros saudáveis:** muitos dos alunos já têm anos de experiência, utilizando-se de um formato de organização financeira, que podem ou não ser hábitos financeiros saudáveis, como poupar dinheiro e evitar dívidas desnecessárias.

Para que os alunos superem as dificuldades, é relevante que sejam realizadas instruções como a apresentação de cartilhas de educação financeira no Proeja (como se propõe no produto educacional elaborado nesta dissertação). Essas devem ser elaboradas de maneira clara e objetiva, utilizando-se de exemplos práticos e exercícios que possam ser aplicados na vida real dos alunos. Especialmente explicando sobre a cultura do consumo, para que os alunos ao realizem uma compra e percebam se necessitam realmente ou se foram levados ao consumo devido à

cultura em que estão inseridos (SLATER, 2002).

Outra questão paralela é a capacitação de professores, para que estejam motivados e tenham formação específica para ensinar sobre as finanças pessoais e que as informações sobre educação financeira sejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de sua formação prévia (BACEN, 2013; SANTOS, 2010). Tendo em vista os resultados dessa pesquisa, cabe compreender as atitudes dos alunos em direção ao endividamento.

4.3 Atitudes em Direção ao Endividamento

Este estudo também busca verificar quais são as atitudes em direção ao endividamento dos estudantes. Dessa forma, aplicou também a Escala de Atitudes em Direção ao Endividamento de Lopes e Rodrigues (2013). Foram utilizadas dez perguntas fechadas, com base na escala Likert de 5 pontos, que variava de discordo fortemente até concordo fortemente. O Quadro 3 apresenta os resultados dos pontos avaliados.

Quadro 3: Atitudes em direção ao endividamento

	Discordo fortemente	Discordo levemente	Nem concordo, nem discordo	Concordo levemente	Concordo fortemente
Entende ser um erro gastar mais do que ganha	6%	6%	0%	0%	88%
Entende como normal ficar endividada para pagar suas contas	44%	18%	0%	18%	18%
Entende que é importante primeiro juntar o dinheiro e só depois gastar	0%	18%	18%	35%	29%
Prefere comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista	18%	23%	29%	12%	18%
Prefere pagar parcelado mesmo que ao total seja mais caro	35%	35%	0%	30%	0%
Sabe exatamente quanto deve	12%	0%	23%	0%	65%
Se sente confortável para lidar com organização financeira	0%	6%	6%	30%	58%
Concorda que as tecnologias digitais colaboram para a organização financeira	6%	12%	35%	12%	35%
Sua situação financeira proporciona a liberdade para fazer o que deseja	40%	12%	18%	30%	0%

A inflação prejudica a minha vida financeira	18%	6%	23%	0%	53%
--	-----	----	-----	----	-----

Fonte: Dados de pesquisa.

Como foi apresentado no Quadro 3, a primeira afirmativa indica ser um erro gastar mais do que se ganha. Como esperado, 88% dos alunos concordam, porém 6% dos alunos discordam fortemente e outros 6% discordam levemente, indicando que gastam além do que recebem, o que prejudica a própria saúde financeira. De acordo com Bacen (2013), esse é um dos motivos que levam os consumidores a ficarem endividados e necessitarem tomar empréstimos junto às instituições financeiras.

A próxima pergunta questiona se os alunos entendem como normal tomar crédito com bancos ou terceiros para quitar suas contas. Nessa afirmativa, 44% dos alunos discordaram fortemente e 18% discordaram levemente, mostrando que não se endividam para cumprir com os seus compromissos financeiros. Porém, entre os que concordam levemente e fortemente somados, apresenta-se um índice de 36% dos alunos. Para Bauman (2008), tal resultado, que, na maior parte dos casos, é contrário ao consumo consciente, pode ser reflexo da síndrome cultural do consumismo, que leva as pessoas ao endividamento e ao acúmulo desnecessário de bens materiais, que leva ao descontrole financeiro.

Na terceira afirmativa, que fala sobre a importância de juntar dinheiro para depois gastar, somando os alunos que concordam levemente e fortemente, apresenta um somatório de 64%. Esses alunos têm como premissa ter o dinheiro guardado para depois realizar as compras. Ao mesmo tempo, 18% dos alunos preferem gastar antes mesmo de ter dinheiro, contando com um recebimento futuro. Babiarez e Robb (2014) acreditam que, para manter a saúde financeira, o aluno deveria reservar o dinheiro para, posteriormente, realizar suas compras, pois, assim, a compra não está condicionada à incerteza de receber ou não determinado recurso, pois é necessário levar em consideração, por exemplo, determinados eventos como crises de desemprego e custos médicos imprevistos.

As próximas duas afirmativas: “Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista” e “Prefiro pagar parcelado mesmo que ao total seja mais caro” apresentaram resultados similares. Na primeira, entre os estudantes que concordaram levemente e fortemente, somaram 30%, e, na segunda, 30% dos alunos concordaram fortemente, respectivamente. Tal resultado indica que 30% dos alunos preferem

antecipar a compra, mesmo pagando um valor superior. Nesse sentido, Slater (2002) novamente indica que a cultura do consumo mostra o modo como a sociedade deve viver. Uma dessas formas é a valorização do *agora*, tornando as pessoas ansiosas por consumir o quanto antes os produtos, e dando ferramentas para que consigam atingir seus desejos, assim como o parcelamento.

Rezende Pinto e Batinga (2016) salientam que o consumo é inerente à condição humana e indispensável à sua sobrevivência. Porém, o consumo consciente apresenta-se como uma possibilidade para consumir de maneira mais responsável, corroborando para evitar problemas futuros para os alunos e situações que os leve a uma crise financeira. Bittencourt (2011) reforça que muitas das compras ocorrem para compensar a extenuação do trabalho fragmentado, que é incapaz de fornecer o esperado sentimento de realização pessoal, as ansiedades da mobilidade social, a infelicidade da solidão e o tédio de uma vida desprovida de sentido criativo.

A sexta afirmativa questiona se os estudantes sabem quanto devem. Entre os respondentes, 65% concordam, 23% não concordam nem discordam e 12% indicam que não sabem o quanto devem. Observando as respostas, são os mesmos alunos que gastam além do que ganham, indicando sinais de consumo inadequado. Nesse sentido, Araújo (2022) acredita que é necessária uma revisão do orçamento para retomar o controle das despesas e equilibrar as despesas com a receita, propiciando maior controle e segurança.

Na sétima afirmativa, os alunos foram questionados se sentem-se confortáveis para gerenciar suas finanças. Entre os que concordam levemente e fortemente 88% dos alunos se sentem confortáveis, 6% não souberam responder e 6% não estão confortáveis em gerenciar suas finanças. Saber gerenciar suas finanças permite ter conhecimento sobre seu dinheiro e a administração tende a tornar as decisões mais claras sobre as atitudes que se deve tomar (GREENSPAN, 2002).

Tendo em vista a inserção nos meios digitais, a próxima afirmativa verifica se os alunos concordam que as tecnologias digitais colaboram para a organização financeira. Nessa questão, apresentaram-se opiniões diferentes: 47% dos alunos concordam em algum grau, 35% não souberam responder e 18% discordaram em algum grau. Tal resultado indica que muitos alunos ainda não se sentem seguros para acompanhar sua vida financeira através das tecnologias digitais. Por outro lado, infere-se que existem alunos que só utilizam essa modalidade de organização, como as planilhas digitais e observação dos extratos bancários digitais.

A afirmativa seguinte questiona se a situação financeira do estudante lhe proporciona a liberdade para fazer o que deseja. A maior parte dos estudantes discorda fortemente (40%), sendo que nenhum aluno concordou totalmente com a afirmativa. Isso indica que existe a necessidade de que o aluno entenda perfeitamente como pode tomar as rédeas do seu orçamento e aplicar com sabedoria seu dinheiro. E a última afirmativa é se a inflação prejudica sua vida financeira. Nessa afirmativa, 53% dos alunos responderam que concordavam totalmente, indicando certo conhecimento sobre a inflação e seus impactos.

De modo geral, as afirmativas que avaliam as atitudes dos alunos em direção ao endividamento mostram que a maioria dos alunos têm atitudes conscientes acerca da sua saúde financeira. Porém ainda existem alunos que não têm controle sobre seus gastos, podendo os levar a crises financeiras. Possíveis saídas que ajudarão os alunos do Proeja são:

- **Educação financeira:** a educação financeira é fundamental para que os alunos do Proeja possam entender conceitos básicos de finanças pessoais, como orçamento, controle de gastos, reserva de emergência e poupança, investimentos e endividamento;
- **Orçamento familiar:** os alunos do Proeja podem ser incentivados a elaborar um orçamento familiar, ou seja, um planejamento financeiro que ajuda a controlar os gastos e a identificar áreas que podem ser cortadas ou reduzidas. Um orçamento familiar bem feito pode ajudar os alunos a alcançarem seus objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos;
- **Controle de gastos:** é importante que os alunos do Proeja aprendam a controlar seus gastos e evitem o endividamento desnecessário. Para isso, podem ser utilizadas ferramentas tecnológicas como aplicativos bancários ou planilhas eletrônicas gratuitas, que ajudam a monitorar as despesas e a identificar possíveis áreas de corte. O dinheiro deve ser usado prioritariamente para cobrir despesas pontuais e de evidente necessidade;
- **Reserva de emergência e Poupança:** a reserva de emergência ou a poupança é uma prática fundamental para garantir a saúde financeira a longo prazo. Os alunos do Proeja podem ser incentivados a poupar parte de sua renda mensal, utilizando ferramentas como conta poupança, fundos de investimento ou outras opções disponíveis no mercado financeiro;

- **Planejamento de dívidas:** em algumas situações, pode ser necessário que os alunos do Proeja contraiam dívidas para realizar algum objetivo, como a compra de um carro, por exemplo. Nesse caso, é importante que os alunos aprendam a planejar suas dívidas, escolhendo opções que ofereçam juros baixos e prazos adequados às suas necessidades. Calcular quanto da renda mensal vai ser comprometida com as parcelas e se existe margem no orçamento doméstico. É importante também ressaltar a recomendação de não fazer empréstimo para outras pessoas.

Essas são apenas algumas possibilidades de soluções para ajudar os alunos do Proeja a manterem uma saúde financeira. É importante lembrar que cada caso é único e que é preciso avaliar as necessidades individuais de cada aluno para elaborar um plano efetivo de educação financeira.

Buscando aprofundar a discussão, foram realizadas entrevistas com alunos do primeiro semestre e alunos do último semestre do curso Técnico em Administração do Proeja, para verificar qualitativamente como funcionam (ou não) os aspectos financeiros dos alunos.

4.4 Análise dos Dados das Entrevistas

Concluída a etapa correspondente ao levantamento dos dados dos questionários e das análises descritivas, foram analisadas as falas dos 6 (seis), sendo estudantes entrevistados 3 (três) do primeiro semestre e 3 (três) do último semestre), que resultou na seleção das falas mais significativas, considerando seus pontos de vista. Essas falas foram caracterizadas por trechos de expressões que demonstraram aspirações, angústia, tensões, conflitos e demais situações-limite.

Destacam-se as falas significativas obtidas a partir de investigação da temática na turma do primeiro e do último semestre do curso Técnico em Administração do Proeja do IFRS. As entrevistas foram discutidas de acordo com três categorias temáticas: Histórico e orçamento financeiro; Composição do orçamento financeiro e Compras e consumo.

4.4.1 Histórico e orçamento financeiro

A primeira categoria que surgiu através da análise de conteúdo será a de Histórico e orçamento financeiro. Nessa categoria, as entrevistas dos alunos mostram como eles operacionalizam com o orçamento familiar, quanto recebiam e gastavam e de como exerciam o controle desse instrumento.

Analisando primeiramente os alunos do último semestre, percebe-se que tiveram que assumir o orçamento doméstico com idades inferiores há dezoito anos. O orçamento dos três entrevistados advinha do trabalho, sendo que alguns só tiveram carteira assinada ao completarem dezoito anos. Dentre os alunos do último semestre, somente o Entrevistado 1 apresentava dependentes, como mostra o trecho abaixo de sua entrevista.

Eu iniciei em mil novecentos e setenta e sete (1977) com dezessete (17) anos, trabalhando com entrega de jornais e trabalhei um bom tempo com entrega de jornais e assim completei dezoito anos. Eu ingressei no serviço militar onde eu fiquei por seis (6) anos, eu era graduado, era mecânico de armamento, cabo, mecânico de armamento, né [...] Dependiam de mim a minha esposa, meus filhos, eu tenho quatro (4) filhos, né, e todos dependiam de mim. Agora, depois que atingiram a maioridade, começaram a se manter, mas mesmo assim continuam ainda muito dependentes, aquela história toda. Muitos ficam, embora trabalhando moram comigo ainda, né. Teve um (1), que ele casou, saiu, agora voltou de novo para morar embaixo da asa do pai [fala em tom jocoso], aquela história toda, né?! (Entrevistado 1).

Tendo em vista a apresentação inicial dos alunos do último semestre, percebe-se que as noções de orçamento familiar eram transmitidas pelos pais e familiares aos alunos, pois não tiveram tantas oportunidades de estudar e iniciaram suas atividades laborais mesmo antes de completar a idade mínima exigida atualmente (dezesseis anos).

Observando os alunos do primeiro semestre, foi possível perceber algumas diferenças como os entrevistados 4 e 6 iniciaram sua vida laboral com dezoito anos, uma trabalhando em uma padaria e outro quando foi convocado pelo exército, respectivamente. A Entrevistada 5 começou a se preocupar com orçamento familiar quando se casou, com dezesseis anos. Mesmo assim, não ingressou no mercado de trabalho, pois engravidou logo após o casamento e só foi obter ocupação laboral quando completou dezoito anos.

Com relação aos dependentes, a Entrevistada 4 tinha dois filhos; o Entrevistado 6 não tinha dependentes no início da sua carreira profissional e a Entrevistada 5

inicialmente foi dependente do seu cônjuge (quando tinha dezesseis anos), mas, ao completar dezoito anos, ingressou no mercado de trabalho para propiciar uma vida melhor para seu filho que acabara de nascer.

Conhecendo como os entrevistados organizaram inicialmente o seu orçamento financeiro pessoal e familiar, percebe-se que os conhecimentos transmitidos por familiares foram relevantes e serviram como base e exemplo para os alunos, tanto do primeiro quanto do último semestre do Proeja. Tendo em vista que as experiências de cada aluno foram distintas, mas que todos foram levados a trabalhar com orçamento na adolescência. Os estudantes foram convidados a explicar como organizavam seu orçamento financeiro, como solucionavam possíveis déficits e como gerenciavam o orçamento financeiro. O Quadro 4 apresenta os resultados encontrados.

Quadro 4: Estrutura orçamentária inicial dos estudantes

	Descrição
Entrevistado 1	- Eu sempre procurei evitar de gastar todo meu limite, tipo assim, todo salário que ganha, pra não ficar sem nada durante o mês. Mas aquela reservinha se guardava, dificilmente dava pra chegar até o fim do mês. - Quando era necessário, pedia emprestado pra algum colega, né, pra procurar manter até o final do mês. Então, quando recebia, no próximo mês, já sabia que uma parte já tinha que usar pra pagar aquele colega.
Entrevistada 2	- Na época, eu gastava bastante! - Sempre deu para cobrir o que eu ganhava, no caso.
Entrevistado 3	- Eu sempre priorizava pagar as contas primeiro, sempre foi desse critério, depois o que sobrava eu usufruía de prazer, lazer, né? - Quando faltava, tomava um empréstimo.
Entrevistada 4	- Quando eu era mais jovem, eu gastava meu salário todo praticamente em roupa, nunca me preocupei em guardar, em ter uma poupança, eu nunca pensei nisso quando eu era mais jovem. - Quando faltava alguma coisa, a gente pagava outro mês. Deixava de pagar alguma coisa, atrasava as contas, pra pagar no próximo mês que recebia!
Entrevistada 5	- Olha, recebia e pagava as contas que tinha. A gente morava com os pais dele, ele ajudava na água e na luz e o resto a gente comprava comida, né. Aí logo em seguida ganhei a filha, aí já, já ficou mais pesado! - Quando faltava alguma coisa, a gente tinha ajuda dos pais dele, dos meus pais, quando podia, né? Ou, se não, ele fazia uns extras à noite.
Entrevistado 6	- Quando comecei a trabalhar, o salário mínimo era o quê? Era uns quatrocentos (400) e pouco, quatrocentos e vinte e cinco (425) quarenta e cinco (45), eu recebia duzentos (200) e poucos reais. - Ah, usava mais para material de higiene, né? Também para alguma roupa. Mas não era muito o dinheiro, né? (com relação a orçamento) Não tinha esse pensamento, de querer fazer uma economia, né? Desse valor, ah, vou fazer uma poupança, guardar, nunca... - Quando apertava, por exemplo, na época do quartel, não tinha como tirar empréstimo, né? Só depois. Quando comecei a trabalhar na empresa de vigilância, eu até fiz empréstimo.

Fonte: Dados de pesquisa.

Observando os relatos dos alunos escrito no Quadro 4, percebe-se que nenhum dos entrevistados pensou em criar uma poupança quando jovem. Uma das preocupações era cumprir com os compromissos financeiros e o montante que sobrava era gasto com alimentação, higiene, roupas e lazer. Percebe-se que o consumo praticado pelos estudantes na época tem diversas características do consumo emocional, que é caracterizado por Santos (2004) como a busca pelo prazer, através do consumo e da obtenção de objetos que lhe tragam bem-estar, conforto e praticidade.

Dentre os respondentes, somente a Respondente 2 não tomava empréstimo quando o orçamento fugia do controle, os demais tomavam empréstimo com colegas, familiares ou instituições financeiras para cumprir suas obrigações. Tal informação indica que na época era comum tomar empréstimos, o que colabora com as indicações realizadas por Holston (2013), que mostram que, no Brasil, a classe trabalhadora participava do mercado através do consumo de utilidades e objetos domésticos, possibilitando a expansão do mercado.

Um aspecto relevante para a análise de orçamentos financeiros pessoais são os momentos em que os estudantes do Proeja passaram por dificuldades financeiras e quais formas foram utilizadas para reestabelecer a saúde financeira, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5: Dificuldades com orçamento financeiro em momentos críticos

	Descrição
Entrevistado 1	<p>- Óh, o período maior de dificuldade financeira que teve foi durante a pandemia, [...], mesmo com uma reserva forte, não poder sair de casa, não ter emprego e não conseguir uma recolocação, porque o mercado tava fechado, né, praticamente, e aí é aquela história, só se gasta, gasta, gasta e não entra nada.</p> <p>- Então, tive que fazer ginástica, e muita... muitas vezes, tive que pegar dinheiro emprestado de parente pra poder me manter até o final do mês e manter a família. Muitas vezes!</p> <p>- Para superar as dificuldades, eu tenho um plano, que é procurar não gastar até o limite, isso que eu procuro fazer até o momento, porque na verdade é assim, eu agora estou procurando adquirir uma forma melhor de conter os gastos excessivos, porque, por mais que não se queira, acaba se gastando bem mais, né.</p>
Entrevistada 2	<p>- Foi na época da pandemia [...], como eu vendia bolos para aniversário, não teve mais festa, na época que foi em março, eu tava com muitas encomendas, aí simplesmente 'ah, não vai mais ter mais a festa, vou cancelar', foram todas canceladas! E, aí, eu me vi, 'meu Deus, o que que eu vou fazer?', aí eu comecei a fazer uns bolinho caseiro, os bolinho de pote, coisas assim do ramo, mas que eu não fazia. Tudo quanto era coisa eu fazia e botava a venda na internet, daí era... como eu consegui solucionar o problema!</p>
Entrevistado 3	<p>- Empréstimo! É agora mesmo, né, que eu tô... como eu falei... com bastante dificuldade financeira, mas, é uma questão que eu já tô, já tô há um (1) tempo... há uns seis (6) meses recorrentes.</p> <p>- Eu tô gastando bastante, porque eu acabei me juntando e resolvi comprar móveis, então, daí a questão financeira apertou muito, mas é uma aquisição, mas tô passando dificuldade, mas tô resolvendo... tô pagando atrasado, mas tô pagando, né.</p>

	- Eu tenho toda essa dificuldade que eu tô tendo agora, mas eu sei que sempre separo meu valor x por mês, que já tem apto... que já com a redução de dois (2) anos atrás, porque eu vou abrir a minha loja, então, a partir dali, eu quero já ter uma reserva.
Entrevistada 4	- Quando eu comprei um mercado, que daí eu comprei do meu irmão, e eu não tinha capital de giro, então eu comprei de boca, fui pagando por parcelas pra ele, só que chegou uma certa época, era muita conta. - Eu já comprei o mercado com dívidas, com uma dívida de quase cem mil (100.000) reais e eu não consegui mais pagar! Daí foi onde, onde... eu entrei em cheque especial, entrei em SPC, fiquei devendo depois pra bancos. E daí de lá pra cá depois eu tive que esquecer isso, pra poder começar de novo o meu orçamento, mas mesmo assim eu sigo devendo para um monte de gente! - Daí chegou um certo ponto que eu tive de desistir de tentar pagar esse banco, esses credores aí, e tive que optar, largar tudo e começar do zero (0) de novo, pegar um (1) emprego assalariado.”
Entrevistada 5	- Foi quando eu tinha minha bebê, ela tinha perto de um (1) ano quando ela já começou a tomar leite, e às vezes eu não tinha dinheiro pro leite aquela época! - Aí eu não tinha dinheiro pro leite, então imagina as outras coisas, né?! - Foi um (1) mês que não... que eu... que me faltou pra luz, e eu acho que fiquei meio apavorada né, eu tive que arrumar emprestado, pra poder pagar a luz pra não cortarem a energia, né.
Entrevistado 6	- Há quinze (15) anos atrás, quando eu fiquei desempregado, né, e aí eu comecei a fazer bico, né, foi bem complicado! Na época também... a minha companheira não ganhava razoavelmente como ganha agora, né, porque a categoria que ela trabalha a anos atrás em certos governos não era valorizado, né, hoje em dia, até, sim, né, uma diarista, hoje em dia, bem é bem recomendada, não... financeiramente, não ganha mal, diga-se de passagem, ganham bem mais que vigilante, né. Ham e naquele período, eu fazia bicos, né. - Tive muita ajuda de familiares, sim, tive muita ajuda de familiares! E até cesta básica, né, nos auxiliaram. Aham, o que eu mudei? Na realidade, eu... eu não posso dizer assim, ahm que eu mudei... mudei, porque daí passou aquele recesso, né, aquela crise, e daí eu arrumei um (1) serviço melhor, né, e a própria situação do país melhorou, e isso me agregou, né!

Fonte: Dados de pesquisa.

As respostas apresentadas no Quadro 5 indicam que todos os estudantes, em algum momento de suas vidas, apresentaram dificuldades críticas com relação ao seu orçamento financeiro. Alguns recentemente, em função da pandemia de Covid-19, outros em função de eventos como a compra de um mercado (Entrevistada 4), o nascimento de um filho (Entrevistada 5). As crises financeiras são causadas pela falta de controle financeiro ou más escolhas de investimento (ARAÚJO, 2022). Uma forma de evitar crises é manter uma reserva de emergência que serve como proteção a possíveis problemas econômicos e eventos como crises de desemprego e custos médicos imprevistos (BABIARZ; ROBB, 2014).

Dentre as formas de manter uma saúde financeira, foram relatadas a diminuição e um controle maior dos gastos (Entrevistado 1 e entrevistada 5), ampliação das fontes de renda através da troca de emprego, pequenos trabalhos e “bicos” ou da diversificação de produtos (Entrevistada 2 e entrevistado 6), buscar ter uma reserva de dinheiro (Entrevistado 3). A Entrevistada 4, em especial, precisou abrir mão da

culpa de não conseguir cumprir com as suas obrigações financeiras e optar por reiniciar seu orçamento após seu investimento no mercado ter lhe trazido muitas dívidas. Só após essa decisão é que conseguiu ter o mínimo de controle sobre seus gastos.

O que se percebe nessa categoria é que os alunos, no início da sua carreira profissional, não detinham muito conhecimento sobre como gerenciar suas finanças pessoais e familiares, só sabiam que precisavam pagar as contas que deviam e o restante do dinheiro era totalmente gasto, demonstrando assim a necessidade da educação financeira no início da vida (CARVALHO, 2014). Tendo em vista que os objetivos da educação financeira são melhorar a capacidade e a compreensão dos alunos em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que possam desenvolver confiança e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros (OECD, 2005).

4.4.2 Composição de um orçamento financeiro

Voltando-se para um momento mais atual da vida dos alunos, acredita-se ser relevante observar a composição do orçamento financeiro pessoal e familiar para entender a estratégia de atuação dos alunos. O orçamento é composto por diversas variáveis, uma das variáveis em um orçamento financeiro pessoal é a participação de outros membros que colaboram na divisão das despesas. No Quadro 6, são observados os orçamentos dos alunos visando a compreender se existem divisões com outras pessoas no orçamento, ou se o orçamento dos alunos precisa ser suficientemente adequado para suprir recursos para outros membros.

Quadro 6: Composição orçamentária dos estudantes

	Descrição
Entrevistado 1	- Sim, meus filhos, os que estão comigo hoje em dia, dão uma contribuição espontânea, né, que é estipulado pela dona da casa que diz o valor que eles vão dar, eles se acertam lá, eu contribuo com a minha parte maior, sempre, obviamente. - Mas eles não deixam de contribuir, mesmo porque eu vejo que é interessante, porque daqui a pouco, né, quem dá o recurso num contexto de uma própria família e vão ter que procurar gerir seu próprio salário e procurar manter a sua família.
Entrevistada 2	- Tenho duas (2) filhas que trabalham também. - Sim, é pouquíssimo, mas contribuem.
Entrevistado 3	- Sim, minha namorada. Ela me ajuda nessa questão do orçamento, na questão de pagamento de contas, né.
Entrevistada 4	- É só eu e meu esposo, né. O filho tá desempregado, daí ele faz faculdade, daí eu o ajudo a pagar a faculdade dele, né. - Daí, para ele não ficar desempregado e ter, assim... que eu sei que faz falta pagar o INPS, ele abriu o MEI para ele, daí a gente paga o MEI para ele. E ele faz açai, faz sorvete, essas coisas assim... e faz a faculdade.

Entrevistada 5	- Hoje, eu, meu esposo e meu filho trabalhamos. O filho não tem carteira assinada, trabalha assim de extra, né, de garçom extra. Mas eu e meu marido já temos carteira assinada e daí a gente divide os orçamentos.
Entrevistado 6	- É, mais da minha companheira, porque ela é diarista, né. Eu tenho uma filha que faz faculdade, ela trabalha como secretária, tem vinte e quatro (24) anos e ainda se encontra com nós e ajuda lá assim, pagar uma internet ou alguma coisa assim. - Mas a gente até não cobra dela, né, dela ajudar mais em casa e coisa, porque também ela tá fazendo essa faculdade, né, então, também ela tem os gastos dela, porque... agora ela é bolsista, mas ela tem uma parte que ela paga.

Fonte: Dados de pesquisa.

O Quadro 6 apresentou a composição orçamentária dos estudantes do Proeja, tendo em vista que todos(as) os(as) entrevistados(as) contam com outros membros de sua família para dividir as contas e, no caso dos entrevistados 1, 2, 4 e 5, existem dependentes que precisam de auxílio, que colaboram para o orçamento, mas, em uma proporção menor do que os alunos que são pais e mães. Para Leal e Nascimento (2011), a construção de um orçamento familiar identifica e provisiona os recursos mostrando despesas desnecessárias e, como consequência, passa a otimizar os seus recursos.

O orçamento familiar adequado pode ajudar os alunos do Proeja a definir objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo, como a compra de um bem ou a realização de uma viagem, por exemplo. Com um planejamento financeiro consistente e adequado, é possível poupar recursos para alcançar esses objetivos sem comprometer a saúde financeira do aluno (CERBASI, 2012).

Percebe-se que, nos casos dos entrevistados 4 e 6, que têm filhos na faculdade, existe um cuidado para que os recursos que eles adquirem não sejam absorvidos pelo orçamento da família. Assim, os jovens terão recursos caso precisem para a faculdade ou alguma atividade de lazer. Durante as entrevistas, foi possível notar o carinho e o cuidado que os pais têm pela formação dos filhos. Deu para compreender que os pais farão o que for necessário para que os filhos concluam o curso, até mesmo contrair alguma dívida.

Sendo assim, é importante que o orçamento familiar, nesses casos, leve em consideração uma possível mesada que dará ao filho uma reserva, caso seja necessário, para a conclusão do seu curso, sem fazer seus pais (alunos do Proeja) adquirirem dívidas e compromissos financeiros além da sua capacidade. Estabelecendo-se, dessa forma, um planejamento e evitando um provável caso de consumo emocional.

4.4.3 Compras e consumo

Avaliar as compras e o consumo dos alunos do Proeja permitirá compreender quais são os elementos relevantes no momento da compra, assim como o motivo pelo qual o aluno realiza determinada compra. Neste subcapítulo, também serão verificadas a opinião dos alunos sobre a possibilidade de ensinamentos a respeito de educação financeira e consumo consciente.

Inicialmente, o Quadro 7 apresenta as respostas sobre a rotina de como os estudantes realizam suas compras e seu consumo.

Quadro 7: Compras e consumo dos estudantes do Proeja

	Descrição
Entrevistado 1	- Eu observo geralmente a necessidade do momento e o preço acessível, essas são as duas (2) coisas que eu procuro no momento. Claro que há casos em que a marca também vem a ser importante. Às vezes o similar também vai fazer com que o ego fique satisfeito, embora o valor dispendido não foi tão grande. Você se considera impulsivo na prática do consumo e costuma se arrepender depois? Não, isso não! Só vou... se eu comprar, é porque não existe arrependimento. Se eu comprar, comprei. Se errei, errei consciente! Não tem essa história de chorar sobre o leite derramado.
Entrevistada 2	- Não, eu já me importei quando era nova, né, mas hoje em dia não me importa mais marca, moda. A não ser, assim, às vezes, tu vai comprar um (1) produto que é um (1) pouco mais caro, mas é melhor a rentabilidade dele, então vale a pena tu pagar um (1) pouco mais por ser mais rentável, na durabilidade ou uma coisa assim. Mais pela necessidade. - Antigamente, me arrependia de ter comprado, 'bah, porque que eu comprei se eu não precisava', daí depois aí já era tarde... Aí com esses erros eu aprendi, hoje em dia, dificilmente eu compro uma coisa que eu não vou utilizar!
Entrevistado 3	- A marca importa, bastante. Ah, eu sempre analiso a questão de valor, né. Tipo, eu faço uma pesquisa de mercado e vejo qual que é mais em conta pro meu orçamento, daí eu vou, aí eu compro o que for mais barato. Sempre penso antes!
Entrevistada 4	- Hoje, não, mas quando eu era jovem, eu era cabeça mais fraca assim, que não pensava no futuro, eu comprava era só coisa de marca, né. Quando eu era solteira, aquela coisa. Que com o passar do tempo agora se tu tem, tu compra! se tu não tem, tu não compra; a prioridade é só pagar o essencial e comida. - Ah, não sou impulsiva! Antes até era, mas hoje penso muito em que, como... no que que eu vou comprar, se tem pessoas que dependem de mim, então... a gente pensa bem antes!
Entrevistada 5	- Não, eu não tenho problema com marca, eu, se eu olhar na vitrine ali e gostei, é que tinha ali, é que daí não precisa ter a marca, eu gostei, eu já vou ali... se eu tenho dinheiro na hora, eu vou ali e compro! - Ah, eu sou muito gastadeira, assim, em mercado, em... em lojinha de, de, dessas coisas pra dentro de casa, cama, mesa e banho. Essas coisas, assim, essas coisas que eu compro mais, sou impulsiva, mas costume me arrepender depois.
Entrevistado 6	- Marca, já teve momentos da minha vida, né, que sim, as pessoas se espelhavam muito em marca, né, mas, hoje em dia, não, na idade que eu tô, com quarenta e oito (48) anos de idade, não é tão importante a marca! - Até eu me controlo bastante! A minha companheira já tem esse problema, [...] ela tem um (1) cartão, e gosta de fazer compra em dez (10) vezes, eu me apavoro! Vai ficar um (1) ano pagando isso daí. Eu vou ver um (1) material, numa ferragem, que

	<p><i>é preço mais alto como a Gerdau, e eu fiz em seis (6) vezes o preço à vista, daí ela fala 'Ah, mas porque tu não faz em dez (10)?' Eu disse 'não'. Eu tenho esse... esse receio de fazer contas a longo prazo, demais e chegar até um certo momento e eu não... e eu acabar não, sei lá, vendo que não tem pé e tu se desemprega, ou aquele ganho que tu tem acaba por não vir mais, e aí como que fica a situação?</i></p>
--	---

Fonte: Dados de pesquisa.

O Quadro 7 apresenta informações relevantes sobre como os alunos tendem a realizar suas compras. Os Entrevistados 1, 2, 4 e 6 indicam que quando mais jovens observavam mais as marcas, mas mudaram de pensamento. Atualmente, realizam suas compras por necessidade, observando preço, em que a marca fica em segundo plano, e acabam só realizando a compra após um estudo sistemático dos preços. Esse perfil de consumidor mostra amadurecimento e alinhamento aos princípios da educação financeira indicado pelo Instituto Akatu (2011). Em alguns relatos sobre o consumo, os estudantes expressam que, mesmo com tal posição, ainda precisam flexibilizar o orçamento, como exemplificado pelo Entrevistado 1.

É, eu digo que a organização financeira ela é importante, eu acredito que seja importante, apesar de nem sempre a gente conseguir fazer com que ela realmente funcione, porque às vezes a pessoa sai do seu lugar também e acaba gastando bem mais do que ganha. Eu particularmente evito, mas é óbvio que com certeza qualquer um (1), qualquer família gosta de chegar e poder proporcionar lazer pro seu filho, lazer pra sua família, poder ver um (1) jogo de futebol, poder ir num parque de diversões, pode ir ao cinema, poder ir ao teatro, coisa que não se tem muito o hábito né, porque a gente tá na periferia então é aquela história, né (Entrevistado 1).

No caso do Entrevistado 3, a marca é relevante, por isso ele pesquisa onde pode encontrar o mesmo produto com um preço menor. Já a Entrevistada 5, apresenta um perfil de consumo emocional, em que compra aquilo de que gosta, apresenta uma tendência a comprar coisas para sua casa e, devido ao instinto impulsivo de comprar, tende a se arrepender depois (Mesmo problema da companheira do Entrevistado 6).

Tendo em vista os formatos de consumo, percebe-se que o perfil dos Entrevistados 1, 2, 3, 4 e 6 compram por necessidade. Mesmo que o Entrevistado 3 mostre preferência entre marcas, ainda realiza um compra consciente. Nesse caso, a Entrevistada 5, diferente dos colegas, ainda apresenta um consumo emocional que merece atenção, para que não ocorram arrependimentos no futuro (COLOMBO; FAVOTO; CARMO, 2008). Buscando na literatura algumas saídas simples e eficazes para melhorar o consumo dos estudantes do Proeja em suas compras, sugerem-se as seguintes medidas:

- **Planejar as compras:** é importante que os alunos planejem suas compras com antecedência, evitando gastos impulsivos ou desnecessários. Isso pode ser feito por meio de uma lista de compras, por exemplo, que ajuda a identificar os itens que realmente são necessários.
- **Solicitar descontos:** não fechar negócio sem antes pechinchar preços, taxas, prazos ou condições.
- **Comprar produtos similares ou usados:** buscar produtos similares ou usados em brechós, bazares, feiras de troca ou grupos de venda online. Essa prática é uma forma de consumo mais sustentável e pode ser mais econômica do que a compra de produtos novos.
- **Evitar o desperdício:** Evitar o desperdício em casa, adotando medidas simples como fechar a torneira enquanto escova os dentes, desligar aparelhos eletrônicos e luzes sem necessidade, entre outras.

Essas são algumas medidas que os alunos do Proeja podem adotar para consumir e comprar de forma mais responsável e atenta aos vários agentes à sua volta sem prejudicar seu orçamento financeiro (REZENDE; PINTO; BATINGA, 2016). É importante lembrar que pequenas mudanças de hábito podem fazer a diferença e contribuir para um consumo mais consciente e sustentável.

Por fim, foi questionado aos alunos se gostariam de ser orientados sobre como aderir a um consumo mais adequado ao seu orçamento. Todos concordaram que é muito necessária essa discussão, e indicaram que seria interessante ter uma disciplina envolvendo esse assunto. O Entrevistado 1 respondeu:

Com certeza, se tivesse tido algum aconselhamento ou a... uma pessoa com um (1) pouco mais de conhecimento pra dizer 'olha, aqui tu podes fazer assim, pode fazer assado', né, claro que hoje em dia se torna... é tudo muito mais facilitado, devido as redes sociais que os aplicativos que existem aí facilitam bastante, né, basta tu ter o equipamento. Tu só consegues fazer, então facilita muito as coisas, muitas coisas chegam através da internet, coisa que não se tinha, não se tinha anteriormente, né (Entrevistado 1).

No caso da Entrevistada 4, ela relatou: “Ah, gostaria, bastante! Que eu fiquei muito perdida na... em várias etapas da minha vida, nos meus orçamentos, eu fiquei bem perdida!”, mostrando claramente interesse. E o Entrevistado 6 enalteceu que:

Sim, isso na realidade teria que ser, no meu ponto de vista, isso teria até que ser um (1) trabalho pedagógico dentro das escolas já, primárias né, porque é muito interessante isso aí porque o que que acontece? As pessoas como não têm essa informação que não é educado dessa forma com... geralmente a classe pobre não tem essa, essa informação, essa educação... né e isso não vem sendo passado de avô pra pai, de pai pra filho né. Ahm, porque muitas vezes também há o critério é... não vou dizer parental, mas talvez cultural, estrutura familiar, né, estrutura familiar ela é muito importante e cada um (1) tem uma estrutura, cada um (1) teve uma criação diferenciada muitas vezes,

né, de outros... mas em questão de que tivesse uma formalidade talvez pelo MEC, né, por outras coordenadorias, com trabalho pedagógico dentro de sala de aula, uma... isso seria muito interessante no... na... né, talvez isso pela necessidade e talvez há ainda essa necessidade! Ahm, tem em pauta a gente conversando a administração até vem sendo a nossa própria vida, né, e encontra sentido né, por exemplo, às vezes, a pessoa faz muitas coisas erradas, muitos tropeços (Entrevistado 6).

Tendo em vista os questionários e as entrevistas aplicadas junto aos alunos do curso Técnico em Administração do Proeja do IFRS, assim como as discussões realizadas no decorrer deste estudo, percebe-se que a educação financeira e a conscientização do consumo são necessidades capazes de mudar a vida dos estudantes e de suas famílias. Mesmo os conceitos básicos, são necessários e capazes de proporcionar um melhor gerenciamento do orçamento pessoal ou familiar. Dessa forma, este estudo indica fortemente que a educação financeira e a prática de um consumo consciente sejam inseridas no cotidiano dos discentes do Proeja, permitindo levar e apresentar conhecimentos de aspectos financeiros aos alunos.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, intitulado *Educação financeira no Proeja: cartilha com orientações para finanças pessoais e hábitos de consumo*, disponível no Apêndice A, possui como principal objetivo instruir e colaborar com os discentes do Proeja sobre práticas e situações atinentes às finanças pessoais e ao consumo consciente.

O produto educacional foi elaborado a partir das análises de questionários e entrevistas aplicadas na pesquisa com os discentes do curso Técnico em Administração modalidade Proeja do *Campus* Porto Alegre do IFRS, bem como foi utilizada a fundamentação teórica estruturada durante o percurso investigativo desta dissertação.

Sabe-se que a maioria dos materiais sobre a temática de educação financeira e consumo consciente não é destinada à população de renda mais baixa. Assim sendo, a intenção desse produto educacional é alcançar este público através de uma linguagem clara e de fácil compreensão, proporcionando um caminho de acesso para quem nunca ouviu falar sobre as temáticas.

Entende-se que as temáticas abordadas no produto educacional devem ser de acesso a todos e todas, colaborando para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua identidade de classe. Levando em conta o elevado percentual de pessoas endividadas, infere-se que a ausência da educação financeira e de um consumo mais responsável colaboram para essa situação. Dessa forma, torna-se adequada a utilização do produto educacional elaborado como ferramenta de auxílio para mitigar possíveis armadilhas no campo do consumo e das finanças pessoais.

Todavia, é preciso pensar no material educativo para o público ao qual se destina, tendo a percepção de que as pessoas realizem suas leituras e análises de forma individual ou em equipe e que possam tomar suas decisões apoiadas em diferentes outros fatores e não exclusivamente na informação obtida pelo material educativo. Dessa forma, a referência em Kaplún (2003) é feita para criação do material educativo do produto educacional, segundo o autor:

[...] o material educativo pode ser compreendido como um facilitador da experiência de aprendizado ou mediada para o aprendizado, de modo a não ser considerado apenas um objeto que proporciona informação, mas num dado contexto, facilitador ou apoio para o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado envolvendo mudança e enriquecimento em algum sentido, seja conceitual, perceptivo, axiológico ou afetivo, de

habilidades ou de atitudes. (KAPLÚN, 2003, p. 46).

Considerando-se que 88% dos discentes relataram na pesquisa não conhecerem aplicativos de controle de despesa e 53% não respondeu/identificou que as tecnologias digitais colaboravam em sua organização financeira, constatou-se que muitos alunos aparentam não deter domínio das tecnologias digitais na área de finanças. Dessa forma, optou-se pelo formato de cartilha apresentada em modelo digital (PDF) para a criação do produto educacional, considerando sua facilidade de acesso e distribuição, além de possibilitar uma linguagem de texto clara, acrescida de ilustrações que facilitam as compreensões das temáticas.

O programa utilizado para construir o produto educacional foi o Adobe Illustrator CS5, que é um programa usado para a edição e criação de imagens.

[..] O Adobe Illustrator CS5 é o aplicativo de ilustração padrão no mercado de impressão, multimídia e criação de conteúdo online, faz parte da série de treinamento oficial para softwares de publicação e tratamento gráfico desenvolvidos com o suporte dos especialistas da Adobe Systems, Inc. O Adobe Illustrator oferece as ferramentas que você precisa para obter resultados de qualidade profissional. (TEAM, 2016, p. 13).

Escolhido o formato de produto e o programa padrão de sua criação, elaboraram-se os conteúdos da cartilha, que foram contemplados através de indicações dos discentes sobre os assuntos que gostariam de aprofundar em educação financeira como: organização financeira, publicidade e consumo, crédito/juros e investimentos. O produto apresenta um compilado de informações sobre o consumo consciente e a educação financeira.

Ressalta-se que a pesquisa e os resultados foram cruciais para identificarmos as potencialidades dos temas a serem tratados e desenvolvidos na cartilha. A seguir, são apresentados os dados referentes à avaliação do produto educacional pelos discentes do curso Técnico em Administração modalidade Proeja do *Campus* Porto Alegre do IFRS.

5.1 Avaliação do Produto pelos Participantes

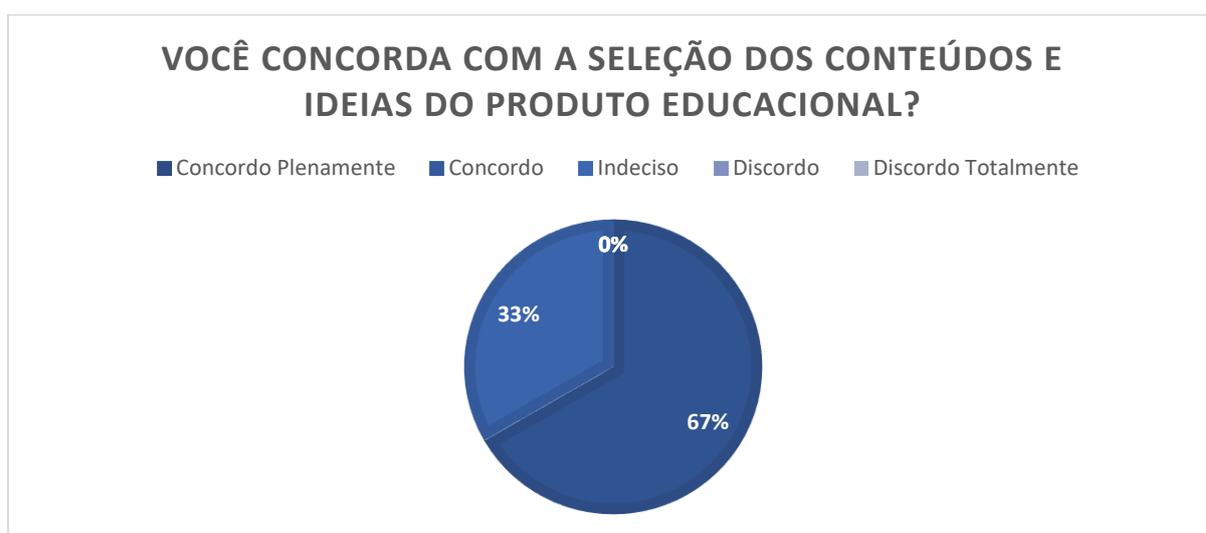
O produto educacional foi avaliado pelos participantes da pesquisa em um formulário próprio de avaliação que abordou perguntas abertas e fechadas. Participaram 9 (nove) discentes, as respostas foram coletadas na primeira quinzena

do mês de abril de 2023, através de questionário disponibilizado por meio de link do Google Forms, contendo nove questões, dentre as quais, oito questões fechadas, em que se utilizou a Escala de Likert e uma questão aberta, em que foram destacadas sugestões, críticas e considerações.

Para avaliação do produto, também se consideraram os três eixos sugeridos por Kaplún (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional. Com base no eixo conceitual, solicitou-se aos participantes que avaliassem a relevância e organização dos temas e ideias. Em relação ao eixo pedagógico, pediu-se para que analisassem a contribuição do material em sua ação efetiva. Por fim, considerando o eixo comunicacional, os participantes foram convidados a avaliar a linguagem, visual e o material didático escolhido para utilização do produto.

Em relação ao eixo conceitual, colheram-se respostas positivas sobre a as ideias e temas abordados no produto educacional entre os discentes. Os participantes consideraram a conceituação e organização como relevantes. Este eixo traz as principais temáticas sugeridas pelos participantes da pesquisa. Os alunos foram convidados a avaliar se concordavam com os conteúdos e ideias do produto educacional, os resultados apresentados na Figura 6 mostram que 67% concordam plenamente e 33% concordam que o conteúdo e ideias discutidas no produto educacional são relevantes às suas necessidades.

Figura 6: Avaliação dos conteúdos e ideias do produto educacional

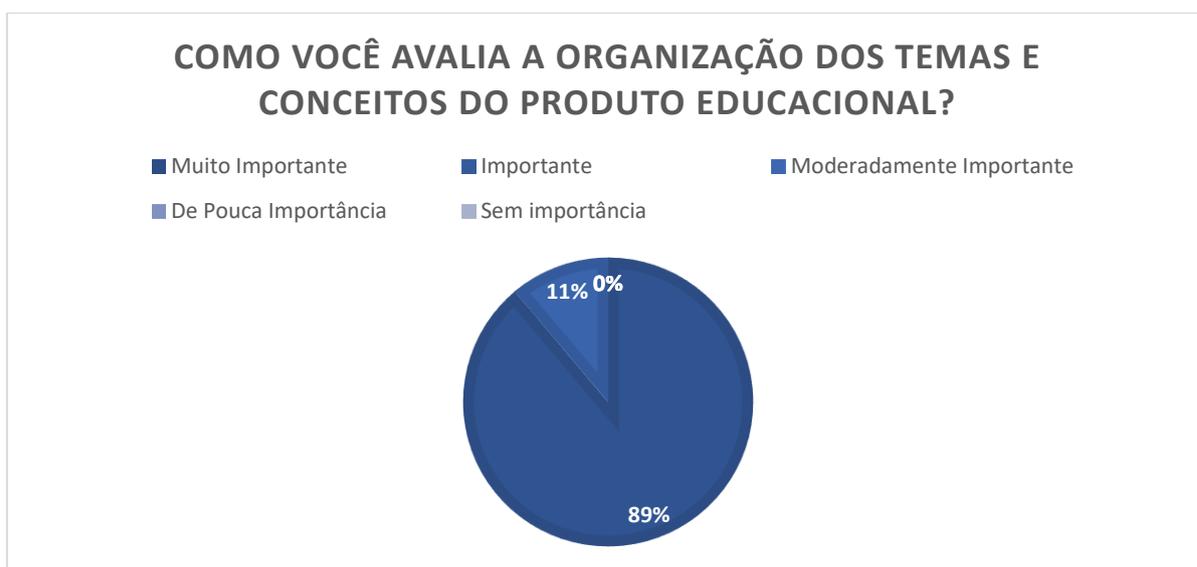


Fonte: Dados de pesquisa.

Foram também avaliados na Figura 7 se os temas e conceitos abordados no

produto educacional propiciam uma compreensão aprimorada dos aspectos abordados. Os resultados mostram que 89% dos alunos consideram os temas e conceitos utilizados muito importantes e 11% acreditam que os temas e conceitos utilizados são importantes, mostrando uma tendência positiva.

Figura 7: Avaliação dos temas e conceitos do produto educacional



Fonte: Dados de pesquisa.

Sobre o eixo pedagógico, os participantes avaliaram a contribuição efetiva dos conteúdos do produto educacional em suas relações de consumo e finanças, bem como a utilidade de dicas, links e informações sobre as temáticas. De forma geral, os participantes concordaram que o produto educacional facilita e contribui em suas reflexões de consumo e relações orçamentário/financeiras, assim como as dicas apresentadas foram de utilidade.

Para isso, os alunos foram convidados a avaliarem a facilidade de compreensão do conteúdo e sua possível contribuição para a relação financeira/orçamentária familiar. Na Figura 8 é possível observar que 56% dos alunos concordam totalmente que o produto educacional consegue contribuir com a relação financeira/orçamentária familiar de forma facilitada, já 44% dos alunos concordam que o produto tem tais benefícios, mas ainda pode ser aprimorado.

Figura 8: Avaliação das contribuições na relação financeira/orçamentária familiar



Fonte: Dados de pesquisa.

A Figura 9 traz as respostas sobre os alunos realizarem reflexões a partir do produto educacional. Os resultados mostram que dentre os respondentes, 67% concordam totalmente que realizaram reflexões sobre suas relações de consumo e 33% concordam que realizaram reflexões, mostrando que para todos que avaliaram a ferramenta existe uma concordância de que ela gera reflexões.

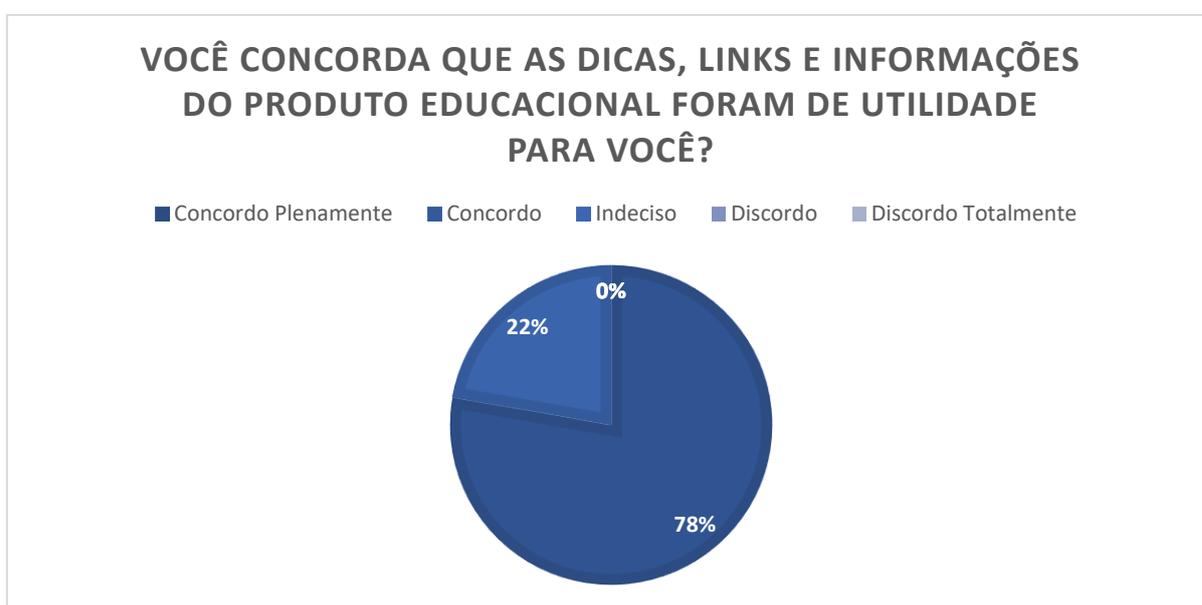
Figura 9: Avaliação das reflexões de consumo a partir do produto educacional



Fonte: Dados de pesquisa.

A avaliação seguinte foi sobre as dicas, links e informações que o produto educacional apresenta e discute. Os resultados mostram uma tendência positiva, sendo que 78% concordaram totalmente e 22% concordaram que o produto educacional apresenta dicas relevantes, links e informações que colaboram com a compreensão e adaptação dos orçamentos e finanças familiares, como mostra a Figura 10.

Figura 10: Avaliação das dicas, links e informações do produto educacional



Fonte: Dados de pesquisa.

Os alunos foram questionados sobre a escolha pelo formato cartilha do produto educacional, pergunta ligada ao eixo comunicacional. De acordo com os resultados encontrados o formato foi considerado adequado pelos avaliadores, ainda, a cartilha foi considerada satisfatória na parte de linguagem e em sua estética visual.

Os resultados quanto a linguagem do produto educacional é exposta na Figura 11. Tendo em vista a Figura 11, 89% dos respondentes acreditam que a linguagem é adequada e de fácil compreensão, 11% dos respondentes também concordam em um grau menor.

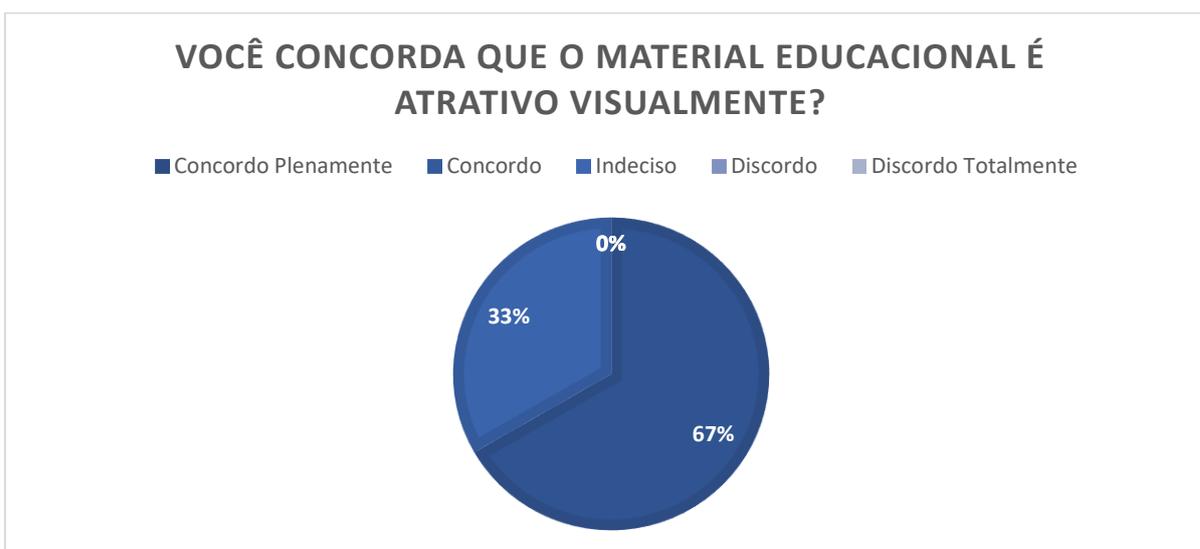
Figura 11: Avaliação da linguagem do produto educacional



Fonte: Dados de pesquisa.

Na sequência foi avaliada a atratividade visual do produto educacional. Na Figura 12 é possível perceber que 67% concordam totalmente que o produto educacional é atrativo visualmente, sendo que 33% concordam com a atratividade visual em um menor grau.

Figura 12: Avaliação da atratividade visual do produto educacional



Fonte: Dados de pesquisa.

Buscando deixar o produto educacional mais adequado aos alunos foi

questionado sobre o formato “cartilha” utilizado. Para 56% dos avaliadores o formato “cartilha” empregado no produto educacional é plenamente adequado proporcionando ao aluno uma imersão e compreensão do seu conteúdo, assim como sua praticidade de manuseamento, de maneira similar 44% dos avaliadores concordam com a escolha de formato, porém acreditam que o produto educacional poderia ser desenvolvido também em outros formatos, como mostra a Figura 13.

Figura 13: Avaliação do formato “cartilha” para o produto educacional



Fonte: Dados de pesquisa.

Como forma complementar de avaliação, os discentes foram convidados a tecer comentários abertos sobre o produto educacional, os comentários são apresentados no Quadro 8. Com base nos comentários do Quadro 8, os avaliadores realizaram sugestões e críticas sobre o material em suas respostas.

Quadro 8: Sugestões, elogios, ou críticas sobre o produto educacional

Muito boas essas dicas para a gente q tem hábitos de consumo sem necessidades (CFV)
Ótima cartilha (EV)
Parabéns pela iniciativa, isso deveria ser incluído desde o Proeja 1 (PP)
Ótimo cartilha (ML)
Está cartilha, vai ajudar muitas pessoas que precisam de ajuda com suas finanças, pois eu gasto muito e no final do mês estou arrancando os cabelos, sempre fica conta para o próximo mês. Para mim vai ser de grande importância. (KL)
Gostaria de elogiar essa iniciativa, pois muitas pessoas precisam de mais informações sobre esse assunto (SFC)
No momento não me veio nada em mente. Mas gostei da forma como foi abordado (AMC)
Sim tudo que nos auxilia para que possamos agir e tomar melhores decisões não só para hábitos diários, mas também para vida, sempre será de grande importância e muita utilidade. (ISA)

Sugestão eu não tenho pois eu acho que está tudo muito bom claro, objetivo e simples gostei muito obrigada por ter tido a honra de ter uma cartilha com orientação para suas finanças pessoais e hábitos de consumo (MCRB)

Fonte: Dados de pesquisa.

A partir do Quadro 8, percebe-se que o produto educacional é adequado aos alunos, tanto que muitos alunos incentivaram a inclusão do material no ensino para jovens e adultos. Outra questão é o reforço quanto a sua proposta, em um comentário o aluno ressalta que “vai ajudar muitas pessoas que precisam de ajuda com suas finanças”, reforçando que o produto tem capacidade para cumprir com seu objetivo proposto.

Após a avaliação do produto educacional, conclui-se que ele proporciona o aprimoramento de conhecimentos e atitudes em direção ao consumo consciente e a educação financeira. Além disso, percebe-se que a proposta de interação e colaboração com o produto foi positiva, tendo em vista os comentários que recebemos na avaliação. O questionário de avaliação da cartilha pode ser acessado no Apêndice D.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi desenvolvida com o intento de averiguar e contemplar aspectos de educação financeira e da cultura do consumo nas vivências dos estudantes do curso Técnico em Administração modalidade Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre. O estudo aqui desenvolvido visou a corroborar com a superação de problemas ligados ao endividamento e consumo desarrazoado, justamente em um público que não corresponde ao modelo moderno de aluno (SANTOS, 2010), que possui distintas experiências de vida e que, devido às suas dificuldades de não continuidade dos estudos, pode não ter obtido acesso a uma educação financeira acessível e diligente. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição da educação financeira e do consumo consciente para os estudantes do Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre, colaborando para uma formação humana integral, como objetiva a EPT.

A partir disso, oportunizou-se o desenvolvimento de um produto educacional que pode avançar na viabilidade dos alunos do Proeja a obterem acesso ao conhecimento de melhores práticas de consumo e de finanças pessoais, inclusive isso pode refletir também no cotidiano de suas famílias através das reflexões geradas ao longo dos conteúdos expostos.

Considerando o que foi apresentado na pesquisa e na divulgação do produto educacional, abordando e contemplando aspectos nos desafios da superação do consumismo e do endividamento pessoal no contexto do Proeja, pôde-se inferir que a pesquisa atingiu seus principais objetivos e alcançou respostas da problemática, que foi investigar quais procedimentos que envolvem a educação financeira auxiliariam a organização orçamentária dos estudantes do Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre.

Isso posto, foi possível realizar a articulação entre teoria e empiria nos resultados da pesquisa para o alcance do objetivo geral do trabalho, que foi analisar a contribuição da educação financeira e do consumo consciente para os estudantes do Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre, consolidado através do produto educacional (Apêndice A). Dentro dos objetivos específicos, foi possível identificar, a partir de autores, referências dos conceitos mais relevantes dentro da educação financeira para superação do consumismo e do endividamento, bem como abarcar aos temas a visão de formação integral preconizada na EPT. Foi possível identificar o perfil dos alunos do Proeja e suas percepções mais significativas sobre as temáticas envolvidas

nos tópicos de finanças e consumo, além de identificar, através da análise de dados, os relatos das necessidades e dificuldades dos alunos nas suas relações orçamentárias e de costumes de compra que corroboraram para a criação do produto educacional desta dissertação. Por fim, realizou-se a avaliação do produto educacional com os discentes analisando a efetividade do produto no seu cotidiano.

A pesquisa indicou em seus resultados que, para os alunos superarem as dificuldades apresentadas em suas finanças, é relevante que sejam realizadas instruções. Essas devem ser elaboradas de maneira clara e objetiva, utilizando-se exemplos práticos, que possam ser aplicados à realidade dos alunos. Deve-se enaltecer que dados da pesquisa apresentaram que parte dos alunos tem atitudes conscientes acerca da sua saúde financeira. Contudo, há alunos que não tem controle sobre seus gastos, o que pode levá-los a crises financeiras.

No decorrer do percurso investigativo deste estudo, percebeu-se que a educação financeira e a conscientização do consumo são necessidades capazes de mudar a vida dos estudantes e de suas famílias. Mesmo os conceitos básicos, são necessários e capazes de proporcionar um melhor gerenciamento do orçamento pessoal e familiar. Dessa forma, este estudo indica fortemente que a educação financeira seja inserida no cotidiano dos discentes do Proeja, permitindo apresentar conhecimentos sobre aspectos financeiros aos alunos. A pesquisa buscou elementos para contribuir para a introdução da temática de educação financeira e estimular reflexões sobre o consumo consciente com os estudantes do Proeja do IFRS *Campus* Porto Alegre, que, cabe salientar, em grande parte, convivem e enfrentam preconceitos, críticas e discriminação, tanto no ambiente familiar como na vida em sociedade.

Para contribuir com a vida financeira dos discentes do Proeja, desenvolveu-se um produto educacional que tem como objetivo orientar sobre finanças pessoais e hábitos de consumo, utilizando-se de conhecimentos concernentes à educação financeira. O formato escolhido para o produto foi uma cartilha em PDF e atribuiu-se a ela o seguinte título *Educação financeira no Proeja: cartilha com orientações para finanças pessoais e hábitos de consumo*. Ela apresenta um compilado de orientações, dicas e procedimentos iniciais para auxiliar os discentes do Proeja em assuntos como: consumo, orçamento familiar, financiamento e reserva de emergência.

A conscientização do tema educação financeira é fundamental para que todos e todas possam administrar as suas finanças pessoais e consumam de forma mais

critérioria. Destarte, essas contribuições, como as disponibilizadas no produto educacional, podem acarretar maior preparação na formação do cidadão autônomo e crítico na sociedade, como objetiva a EPT em seus preceitos.

Deve-se enaltecer que o objetivo principal da educação financeira não é proibir gastos, mas, sim, propiciar a prática de um comportamento que possa fazer a diferença no futuro das pessoas, promovendo uma forma equilibrada e planejada de consumo, bem como a compreensão sobre conceitos e produtos financeiros disponíveis no dia a dia.

Por fim, conclui-se que o material produzido pode ser utilizado para auxiliar outros discentes que frequentam a Educação de Jovens e Adultos de demais instituições de ensino, incentivando o aprofundamento dos estudos e das reflexões sobre a educação financeira e o consumo consciente em seus hábitos, colaborando para uma formação humana integral, como preconiza a EPT.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
- AGÊNCIA ESTADO. Número de famílias endividadas sobe pelo 11º mês seguido. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 04/11/2022. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2021/11/819030-numero-de-familias-endividadas-sobe-pelo-11-mes-seguido.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020. [E-book.]
- ARAÚJO, F. **Reserva de Emergência: 3 passos para criar sua**. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/reserva-de-emergencia/>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: Bacen, 2013.
- BABIARZ, P.; ROBB, C. A. Financial Literacy and Emergency Saving. **Journal of Family and Economic**. v. 35, n. 1, p. 40-50, 2014 DOI: 10.1007/s10834-013-9369-9. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-013-9369-9#citeas>. Acesso em: 18 abr. 2022
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos Editora; São Paulo: Edições 70, 1995.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BERTAUT, C. C.; HALIASSOS, M. Credit cards: facts and theories. **Social Science Research Network**, 2005. Disponível em: de <http://ssrn.com/abstract=931179>. Acesso em: 15 abr. 2022. DOI: 10.2139/ssrn.931179.
- BITTENCOURT, R. N. Os dispositivos existenciais do consumismo. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 118, p. 103-113, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **O costureiro e sua Griffe: contribuição para uma teoria da magia**. São Paulo: Zouk, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BRASIL. **Decreto Nº. 5.840**, de 13/07/2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação

Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. **Lei N.º 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 27 jun. 2022.

BROEGA, A. C.; MAZZOTTI, K. **Marcas de moda**: identidade, imagem, comunicação e consumo emocional, 2012. Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/21805>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Gestão de Finanças Pessoais**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 07 jan. 2022.

CARVALHO, S. M. M.; **Educação Financeira no Ensino Fundamental**, 2014. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2012.

COBRA, M. **Marketing e moda**. São Paulo: Senac, 2007.

COELHO, J. E.; GONÇALVES, A. R. **Proeja**: o desafio da integração curricular. Florianópolis: CEFET-SC, 2012.

COLOMBO, L. O. R.; FAVOTO, T. B.; CARMO, S. N. do. **A evolução da sociedade de consumo**. Umuarama: Akrópolis, v. 16, n. 3, p. 143-149, 2008.

COOPER, D. R. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, D. V. da; TEODÓSIO, A. S. de S. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011.

DE REZENDE PINTO, Marcelo; BATINGA, Georgiana Luna. O consumo consciente no contexto do consumismo moderno: algumas reflexões. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. v. 14, p. 30-43, 2016.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

ENER, G. **Vítimas da moda?** Como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: Senac, 2005.

FERREIRA, D. C.; GANDOLFI, E. P. O planejamento financeiro familiar como estratégia de empoderamento de uma comunidade economicamente vulnerável. **Revista em Extensão**,

Uberlândia, MG, v. 17, n. 1, p. 93-104, 2018. DOI: 10.14393/REE-v17n12018-rel01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/40750>. Acesso em: 3 jan. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

GERHARDT, T. E. *et al.* Estrutura do Projeto de Pesquisa. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 67-90, 2009.

GIGLIO, E. M. **O comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GREENSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. **The Futurist**, 2002. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/b2747181c64cae728b87b16779a780cb/1?pq-origsite=gscholar%26cbl=47758>. Acesso em: 24 out. 2022

HAUSMAN, A. A multi-method investigation of consumer motivations in impulse buying behavior. **Journal of Consumer Marketing**, v. 17, p. 403-19, 2000.

HOLSTON, J. **Cidadania insurgente**: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

HUNG, A. A., PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy [Working Paper N.º 708]. **Social Science Research Network**, Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2009. Retrieved Apr 01, 2013. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674. Acesso em: 24 out. 2022.

INSTITUTO AKATU. **Pesquisa Akatu, 2011**: rumo à sociedade do bem-estar. Assimilação e perspectivas do consumo consciente no Brasil. São Paulo: Instituto Akatu, 2011. Disponível em: www.akatu.org.br/pesquisa/2012/pesquisaakatu.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência do aprendiz. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, maio/ago., 2003. p. 46-60.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**: técnicas de pesquisa, v. 7, p. 166, 2010.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. do. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LEAL, D. T.; MELO, S. **A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores**, 2007. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

LIPOVETSKY, G. **A Felicidade Paradoxal**: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOPES, A. P. F.; RODRIGUES, C. M. C. Atitudes em direção ao endividamento de universitários: desenvolvimento e validação de uma escala de medida. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 1, p. 64-83, 2013.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em: https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 19, p. 429-451, 2016.

MACHADO, T. M. *et al.* Educação financeira: um novo olhar para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM. **Revista Inova Ciência & Tecnologia/Innovative Science & Technology Journal**, p. e0211126-e0211126, 2021.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia e planejamento. São Paulo: Atlas, v. 1, 1996.

MESQUITA, P.; LORENA, V. A de. Da legislação para a EJA a uma experiência do Proeja em processo. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 26, n. 51, p. 103-119, 2017.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, ano 23, v. 2, p. 4-30, mar. 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 29 jul. 2021.

OECD. **Improving Financial Literacy: analysis of Issues and Policies**. Paris: Secretary General of the OECD, 2005.

PACHECO, E. M. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015. [ISBN 9788583331476.]

PACHECO, E. SETEC/MEC: Bases para uma Política Nacional de EPT. Brasília: MEC: Setec, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_bases.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

PASQUALLI, R.; SILVA, Â.; SILVA, V. G. da. A Pesquisa como Princípio Educativo no Currículo Integrado. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, p. 509-522, ago. 2019a. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6294>. Acesso em: 01 jul. 2022.

PINHEIRO-MACHADO, R.; SCALCO, L. M. Rolezinhos: marcas, consumo e segregação no Brasil. **Revista Estudos Culturais**, n. 1, p. 1-21, 2014.

PORTE, A. Saúde financeira em tempos de Covid-19. *In: Raízes e Rumos*. Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura PROEXC, v. 8 n. 2, p. 307-313 jul./dez. 2020, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10226>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-doensinomediointegrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2021.

RODRIGUES, M. *et al.* Impactos da inflação sobre a desigualdade de renda. **ANPEC, Área**, v. 3, 2010. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/novosite/br>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário da economia**. São Paulo: Ed. Nest Seller, 1999.

SANTOS, J. **O que é pos-moderno?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, S. V. dos. Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: o Proeja. **La Salle: revista de educação, ciência e cultura**. Canoas, RS. v. 15, n. 2, jul./dez. 2010, p. 21-33, 2010.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**[online]. 2007, v. 12, n. 34, p.152-165. [ISSN 1809-449X].

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro: RAP, p 2-5, nov./dez 2007.

SILVA, A. M, POWELL; A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectiva. Curitiba, Paraná, 2013. v. 36, n. 4, p. 37-41, jul./ago. 2002.

SILVA, T. P.; MAGRO, C. B. D.; GORLA, M. C.; NAKAMURA, W. T. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração da USP (RAUSP)**, v. 52, p. 285-303, 2017.

SLATER, D. **Cultura do Consumo e Modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

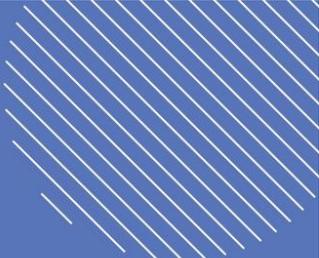
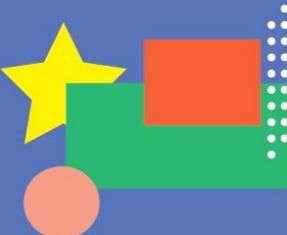
TEAM, Adobe Creative. **Adobe Illustrator CS5: Classroom in a Book**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2016.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: PUCSP. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006.

VIVAS, A.; GARCIA, K. **Moda na TV: uma análise da narrativa do Esquadrão da Moda**, 2011. 81f, il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social). Universidade de Brasília 2011.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROEJA: CARTILHA COM ORIENTAÇÕES PARA FINANÇAS PESSOAIS E HÁBITOS DE CONSUMO.

PRODUTO EDUCACIONAL

MARCOS VINÍCIUS BRASIL

Orientador: Sérgio Wesner Viana




**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

Organizadores

Marcos Vinícius Brasil
Sérgio Wesner Viana

VISUAL

Projeto Gráfico e Diagramação

Gabriela Rosa

Imagens e ícones

Pixabay

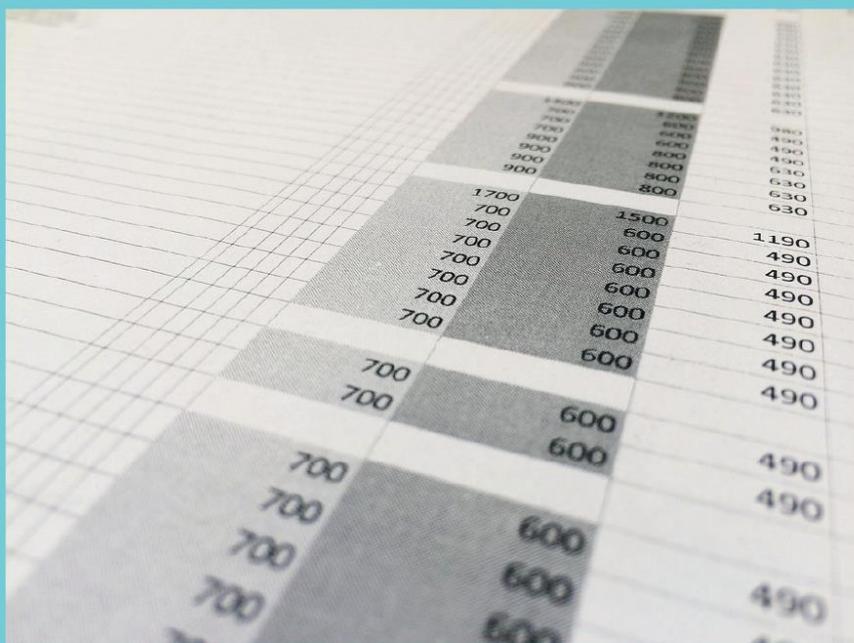
1ª edição
abril de 2023

Porto Alegre - RS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PÚBLICO PROEJA PRODUTO EDUCACIONAL



O produto educacional “EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROEJA: CARTILHA COM ORIENTAÇÕES PARA FINANÇAS PESSOAIS E HÁBITOS DE CONSUMO” foi desenvolvido a partir da pesquisa intitulada “DESAFIOS NA SUPERAÇÃO DO CONSUMISMO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DOS ALUNOS DO PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS PORTO ALEGRE”.



Sumário

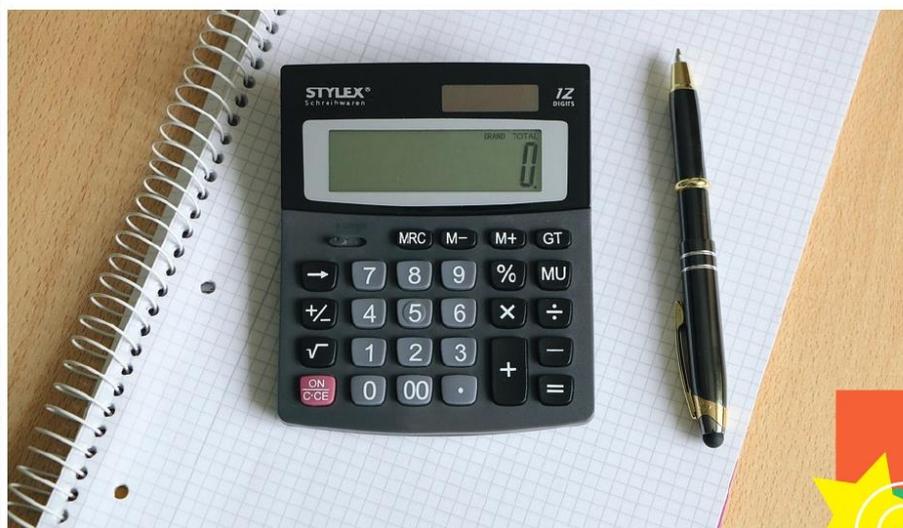
Introdução.....	05
Assuntos da Cartilha.....	06
Consumo.....	07
Moda, marca e emocional.....	08
Publicidade e Consumo.....	09
Consumo Consciente.....	10
Dicas para um consumo.....	11
mais consciente	
Dica cadastro único para.....	12
programas sociais	
Educação Financeira.....	13
Orçamento Familiar.....	14
Financiamento, crédito.....	17
e Endividamento	
Reserva de Emergência.....	19
Mensagem final.....	22
Referências.....	23

Introdução

O produto educacional, intitulado “EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROEJA: CARTILHA COM ORIENTAÇÕES PARA FINANÇAS PESSOAIS E HÁBITOS DE CONSUMO” apresenta conteúdos básicos sobre finanças pessoais e consumo consciente, possui como objetivo instruir, refletir e colaborar com os discentes do PROEJA. Levando em consideração que a maioria dos materiais sobre as temáticas não é destinado à população mais vulnerável, este produto apresenta uma linguagem clara e de fácil compreensão, proporcionando um caminho de acesso para quem nunca ouviu falar sobre educação financeira e consumo consciente e de como estas temáticas possuem relação com seu dinheiro.

O Conteúdo desta cartilha, com exceção dos textos referenciados, foi obtido a partir do Pixabay, comunidade que compartilha imagens com licença gratuita de uso.

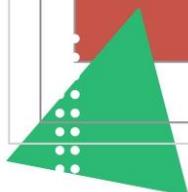
Entendemos que a temática abordada neste produto deve ser de acesso a todos e todas, colaborando para a formação de cidadãos críticos, objetivo estimulado pela Educação Profissional e Tecnológica.



Quais assuntos encontraremos na cartilha?

Primeiramente iremos abordar as características do consumo/ consumismo, as relações de consumo com moda, marca e o comportamento emocional, os impulsos da publicidade no consumo, apresentar conceitos e práticas de consumo consciente, indicações de medidas para auxiliar em melhores práticas de consumo e dicas para os inscritos no cadastro único para programas sociais.

Após, entraremos nos itens de finanças pessoais, apresentando conceitos de educação financeira, a importância do orçamento familiar e dicas para sua elaboração. Abordaremos precauções e instruções para contratação de financiamentos e empréstimos e a utilização do cartão de crédito. Por último, conheceremos a importância da constituição de uma reserva de emergência.



Consumo

Quando pensamos sobre o consumo, é importante falarmos sobre a influência da cultura do consumo:

A cultura do consumo, pretende indicar o modo como a sociedade deve viver, uma dessas formas é a valorização do “agora”, tornando as pessoas ansiosas por consumir (SLATER, 2002).

E o que é consumismo?

De acordo com Giglio (2005) o consumismo é descrito pela compra sem uma reflexão mais apurada sobre as incertezas, tendo uma adoção do modismo e influência.

Para refletir:

Muitas vezes compramos por impulso, buscando satisfação passageira e não levando em consideração a real necessidade do produto/serviço adquirido.

Avaliar as compras e o consumo permitirá entender quais são os itens importantes no momento da compra, assim como o motivo pelo qual realizamos determinada compra, nos afastando do consumismo descuidado.



Moda, Marca e o Emocional



Uma questão que afeta muito nossa relação nas compras é a questão da marca e da moda. E é preciso verificar até que ponto esta condição influencia em nossas aquisições e estar atento também às nossas emoções

A moda tem ligação com o prazer de ver, mas também com o prazer de ser visto, de exibir-se ao olhar do outro. GILLES LIPOVESTSKY, (2007)

As questões emocionais estão muito ligadas na hora de realizarmos nossas compras. O consumo emocional, é caracterizado como a busca pelo prazer, através do consumo e obtenção de objetos que tragam bem-estar, conforto e praticidade. (SANTOS, 2004).

Para refletir:

O hábito do consumo muitas vezes nos instiga a comprarmos sem racionalidade.



Publicidade e Consumo



A publicidade está sempre elaborando estratégias para você consumir.

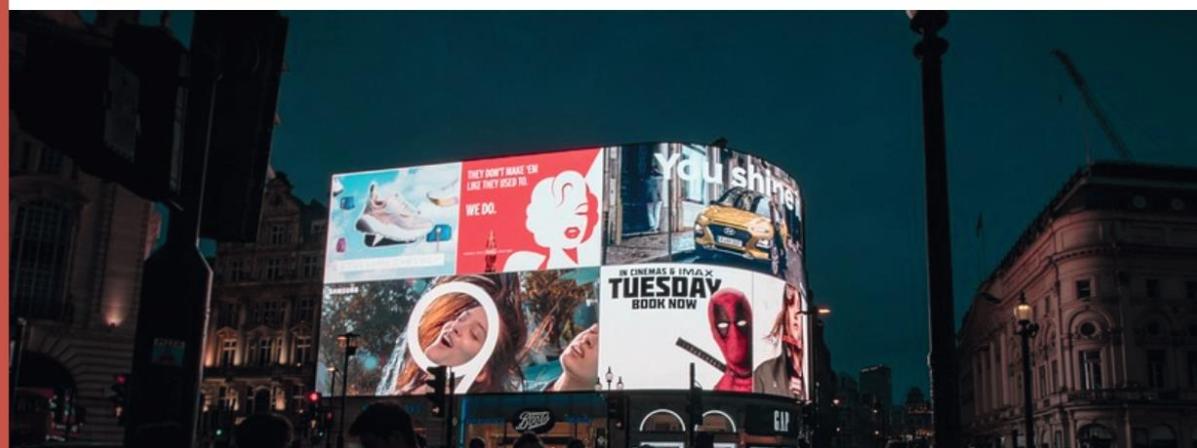
Para Colombo, Favoto e Carmo (2008, p. 147), “ao ver uma campanha publicitária o consumidor pode-se sentir alegre, logo relacionando a compra do determinado produto com o sentimento de felicidade, ou seja, passa a acreditar que, ao possuir o produto, será mais feliz.”

Para refletir:

A felicidade apresentada nas publicidades costuma ter rápida duração. Na maioria das vezes, acaba no primeiro uso do produto ou até mesmo já no término da compra.

Então, você para, reflete e pensa: “Por que motivo eu adquiri isso?”. Mas percebe que esse mesmo sentimento irá causar as próximas compras, com o fim de encontrar a tal felicidade que, na verdade, é ilusória, pois se relaciona com o ter e não com o ser.

Às vezes, compramos sem precisar, porque queremos apenas pertencer, ou queremos a sensação boa de ter algo novo diferente. Mas não preenche o vazio e ainda causa dívida.



Consumo Consciente

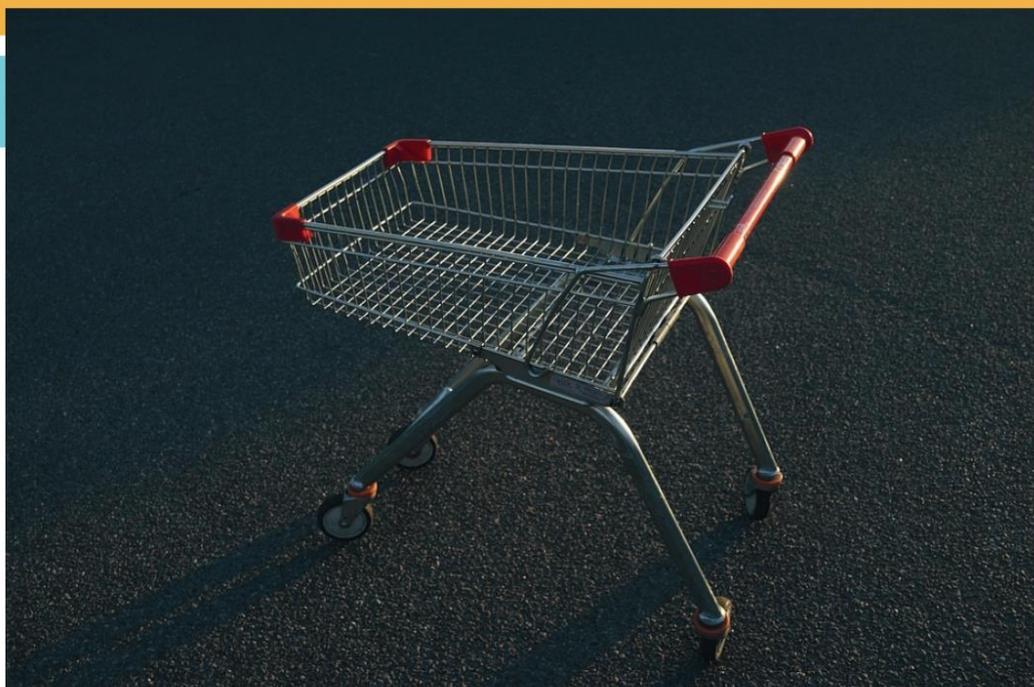
Vamos conhecer um pouco sobre o consumo consciente, uma forma de consumo mais responsável:

O consumo consciente seria, a capacidade de todos optarem por produtos e serviços que contribuam de maneira responsável para a melhoria da vida individual e coletiva (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

Giglio (2005), relata o consumo consciente como sendo a busca para desenvolver a consciência sobre os problemas do consumo alienado.

Para refletir:

O consumo consciente propicia, além das vantagens ambientais, benefícios sociais e econômicos para a sociedade como um todo.



Dicas para um consumo mais consciente

Planejar as compras: é importante que se planeje suas compras com antecedência, evitando gastos impulsivos ou desnecessários. Isso pode ser feito por meio de uma lista de compras, por exemplo, que ajuda a identificar os itens que realmente são necessários.

Pesquise Preços: realize comparação de preços. Na internet existem comparadores de preços que podem ajudar você e aumentar a reflexão sobre a necessidade da compra.

Solicitar descontos: não fechar negócio sem antes pechinchar as taxas, prazos e condições. Verificar se o pagamento à vista em vez do cartão de crédito possibilita maiores descontos.

Comprar produtos similares ou usados: buscar produtos similares ou usados em brechós, bazares, feiras de troca ou grupos de venda online. Essa prática é uma forma de consumo mais sustentável e pode ser mais econômica do que a compra de produtos novos.

Evitar o desperdício: Evitar o desperdício em casa, adotando medidas simples como fechar a torneira enquanto escova os dentes, desligar aparelhos eletrônicos e luzes sem necessidade, entre outras.

Para refletir:

É importante lembrar que pequenas mudanças de hábito podem fazer a diferença e contribuir para um consumo mais consciente e sustentável.

Dica Cadastro Único para Programas Sociais

Se você ou alguém da sua família faz parte do CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais), confira essas dicas que podem ser utilizadas:

Através do CadÚnico você pode ter:

Tarifa Social Energia Elétrica: Através desse benefício as famílias são beneficiadas com a isenção do custeio da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e do custeio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - Proinfa, além de obter descontos em sua tarifa residencial que podem chegar a 65%.

Tarifa Social de Água e Esgoto: O beneficiário do CadÚnico deve se direcionar à companhia de água e saneamento do seu município, o desconto é geralmente na parcela de consumo mensal de até 10 metros cúbicos.

Auxílio Gás: O benefício do programa Auxílio Gás será pago no limite de 1 (um) benefício por família beneficiária. A cada dois meses, o governo federal repassa 100% da média do preço nacional do botijão de gás de 13 kg

Carteira da Pessoa Idosa: Acesso às passagens interestaduais gratuitas ou o desconto no valor da passagem.

ID Jovem: Carteirinha que pode ser utilizada por adolescentes e jovens com idade entre 15 e 29 anos. Através da Identidade Jovem (ID Jovem), o beneficiário possui direito à meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos, além de contar com vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual.

Isonção em Concursos Públicos: Essa previsão é destacada no calendário dos concursos, então, o candidato deve estar atento ao período do edital para solicitar a isenção.

Telefone Popular: Se trata de um tipo de assinatura de telefonia com tarifa reduzida para famílias de baixa renda que se inscreveram no CadÚnico.

Fonte: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/cadunico>

Educação Financeira

A partir de agora, vamos compreender conceitos e formas de melhorar nossa relação com o dinheiro e obter maior tranquilidade no controle financeiro.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais e preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros (BRASIL, 2013)

Para refletir:

Com o conhecimento da Educação Financeira é possível fazer escolhas adequadas, estabelecer metas que possam ser realizadas e desta forma ir aperfeiçoando o nosso controle financeiro.

Dentre as temáticas que iremos abordar nas páginas seguintes desta cartilha, estão: orçamento familiar, financiamento, crédito e endividamento e reserva de emergência.



Orçamento Familiar



Uma das ferramentas mais importantes e comentadas da educação financeira é a elaboração do orçamento pessoal ou familiar. A elaboração de um orçamento busca que se conheça e identifique os gastos desnecessários.

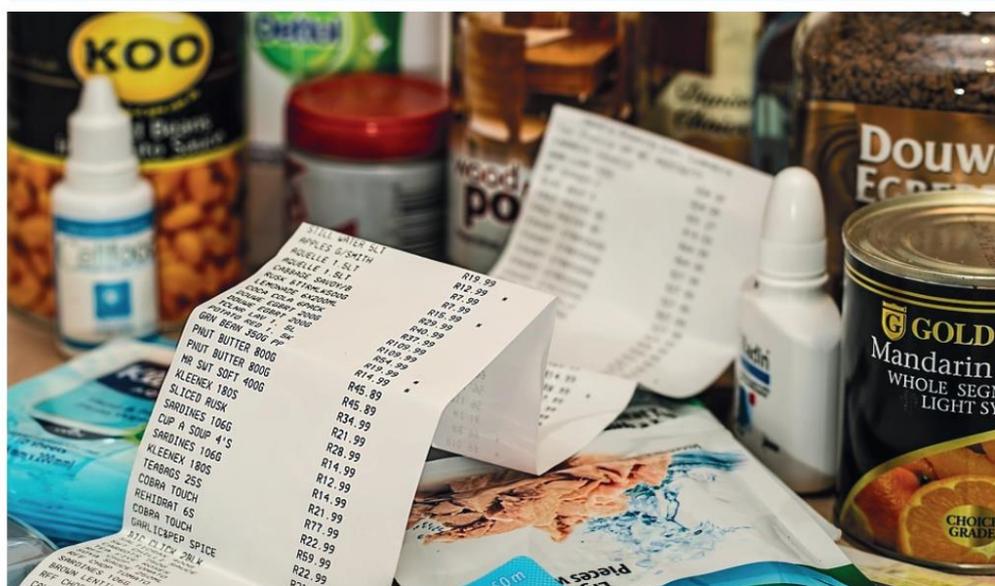
Vamos conhecer alguns conceitos sobre o orçamento familiar:

Segundo Leal e Nascimento (2011) o orçamento pessoal ou familiar é único para cada pessoa ou família, pois com o orçamento é possível identificar e provisionar para onde estão ou irão os seus recursos e quais são as categorias de despesas.

Segundo o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (BRASIL,2013) o orçamento pode ser considerado uma ferramenta de planejamento financeiro que contribui para a realização de sonhos e projetos.

Para refletir:

Modificando atitudes, é possível organizar seu orçamento familiar.



Orçamento Familiar

Diferencie as receitas e despesas fixas das variáveis. A seguir apresentamos as definições de cada uma conforme o caderno de educação financeira do Banco Central do Brasil (BACEN):

Receitas fixas: Como o próprio nome diz, são receitas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel.

Receitas variáveis: São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares.

Despesas fixas: São despesas que não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, a prestação de um financiamento, etc.

Despesas variáveis: São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo.

*Lembre-se dos compromissos sazonais:
impostos, seguros, matrículas escolares, etc.*

*Lembre-se dos compromissos já assumidos:
cheques pré-datados ou ainda não compensados,
prestações a vencer, faturas de cartões de crédito, etc.*

*Utilize informações passadas de conta de luz,
água, telefone etc.*

Orçamento Familiar

Converse com sua família sobre a importância do orçamento, busque a participação deles no processo, para isso, podem ser utilizadas ferramentas tecnológicas, como as planilhas eletrônicas gratuitas ou aplicativos gratuitos de finanças pessoais, que ajudam a monitorar as despesas de seu orçamento.

DICA PLANILHAS

Para ajudar na criação de uma planilha financeira orçamentária manual no Excel ou utilizar modelos prontos:



Como fazer uma planilha de orçamento familiar no Excel:

<https://www.youtube.com/watch?v=eYIg2T8Cjqq>

DICA APLICATIVO

Para conhecer aplicativos de finanças pessoais disponíveis gratuitamente em sistema ANDROID ou iOS:



5 melhores aplicativos de Finanças Pessoais:

<https://www.youtube.com/watch?v=PrP6zL6mzk>



Financiamento, Crédito e Endividamento

As facilidades de acesso ao financiamento e ao crédito podem acarretar muitos problemas em nossas vidas.

Cerbasi (2012) enaltece que financiamentos e dívidas nos ajudam a antecipar sonhos, mas não se pode desprezar o fato de que, ao optar por realizar todos os sonhos por meio de financiamentos, se pagará muito mais por eles.

A seguir elaboramos 3 dicas para auxiliar você:

Dívidas:

Priorize pagar as dívidas com juros mais altos.

Portabilidade de crédito (transferir dívida para outra instituição com taxas de juros menores)

Utilize o mutirão de renegociação de dívidas promovido pelo Serviço de proteção ao crédito (SPC), Serasa, Procon e Defensorias Públicas.

Empréstimo:

Pesquise as taxas de juros das instituições financeiras, escolhendo a menor taxa.

Análise se em longo prazo o empréstimo não vai prejudicar seu orçamento familiar e se realmente é necessário.

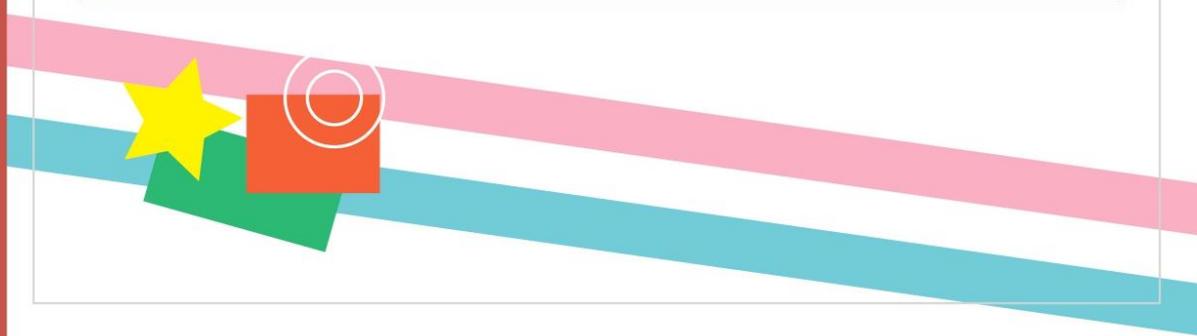
Controle o % (percentual) de empréstimo em relação aos seus ganhos.

Cartão de Crédito:

Prefira pagamento à vista (débito).

Realize os pagamentos das faturas na integralidade, evitando os juros rotativos, que são extremamente altos.

Não exagere nos parcelamentos, buscando previsibilidade no seu orçamento familiar.



Financiamento, Crédito e Endividamento

Para refletir:

Alinhando esses três eixos, você agrega qualidade de vida, garantindo tranquilidade para evitar os imprevistos.

Cuidado:

De acordo com BACEN (2013), se a dívida virar inadimplência, o indivíduo pode passar a ter o seu nome inscrito em um ou mais cadastros de restrição de crédito, como Serasa ou Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC).

Importante: Recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ser constitucional o dispositivo do Código de Processo Civil (CPC) que autoriza o juiz a determinar medidas que julgue necessárias no caso de pessoas inadimplentes, entre algumas destas medidas, estão: perder a CNH, perder o passaporte e o impedimento de realizar concursos públicos.

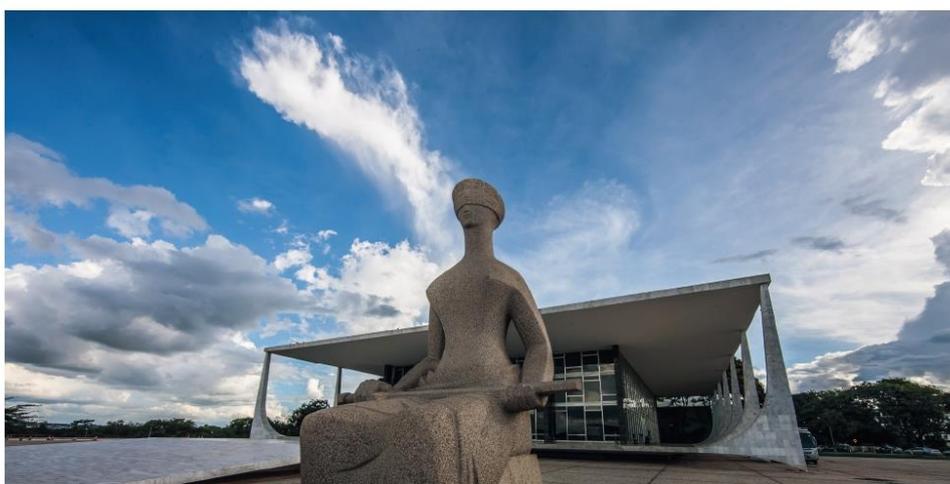


Foto: Divulgação STF

Financiamento, Crédito e Endividamento

LEMBRE-SE: Em algumas situações, pode ser necessário que se contraia dívidas para realizar algum objetivo. Nesse caso, é importante planejar escolhendo opções que ofereçam juros baixos e prazos adequados às suas necessidades. Calcular quanto da renda mensal vai ser comprometida com as parcelas e se existe margem no seu orçamento.

Para isso, sugerimos que utilize a calculadora do cidadão no site do Banco Central.

CALCULADORA DO CIDADÃO: É um aplicativo que auxilia na simulação de cálculos de financiamentos, informando por exemplo o valor de parcelas e juros.

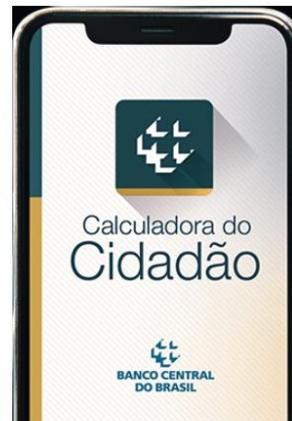
Acesse: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/calculadoradocidadao>

Simule o financiamento com prestações fixas	
Nº. de meses	<input type="text" value="24"/>
Taxa de juros mensal	<input type="text" value="1,970000"/> %
Valor da prestação <small>(Considere-se que a ta. prestação não seja no ano)</small>	<input type="text" value="105,38"/>
Valor financiado <small>(O valor financiado não inclui o valor da entrada)</small>	<input type="text" value="2.000,00"/>

Metodologia

O total desse financiamento de 24,00 parcelas de 105,38 reais é 2.529,12 reais, sendo 529,12 de juros.

Simulação de financiamento na calculadora do cidadão



Reserva de Emergência

Uma das formas de evitarmos financiamentos e ficarmos inadimplentes é possuir uma reserva de emergência.

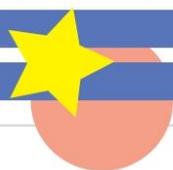
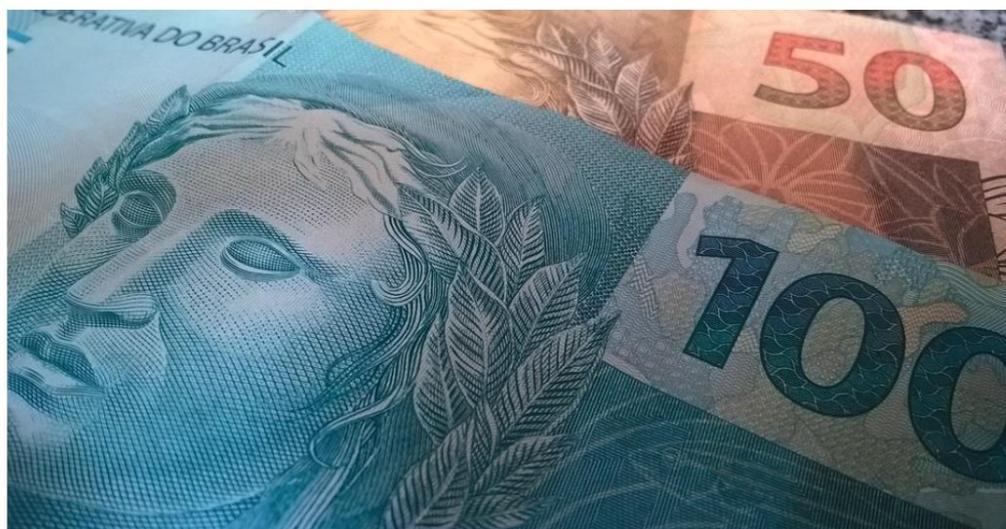
Vejamos o conceito e como funciona a reserva de emergência:

Para Leal e Nascimento (2011), a reserva de emergência é um planejamento de curto prazo e possui como finalidade evitar a obtenção de empréstimos com altas taxas de juros no cotidiano das famílias.

Babiarz (2014) relata que a reserva de emergência serve como uma proteção contra choques econômicos e fatores como crises de desemprego e custos médicos imprevistos, além disso, atenta para as despesas significativas, mas necessárias, em uma casa ou veículo.

Para refletir:

Devemos pensar não apenas no PRESENTE, mas também no FUTURO.



Reserva de Emergência

Dicas para alocar e remunerar a reserva de emergência:

Aplicar em Tesouro Selic (Título público emitido pelo governo que remunera os investidores de acordo com a taxa Selic do momento). Taxa Selic é a taxa básica de juros da economia.

Fundos de Renda Fixa que apliquem em carteiras de investimento como LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio)

CDB (Certificado de Depósito Bancário) de liquidez diária. Título de renda fixa cujo resgate pode ser efetuado diariamente sem que haja perda da rentabilidade.

Importante: Procure criar o hábito de uma reserva de emergência desde cedo. Converse com os membros de sua família sobre a importância de cada um possuir a sua reserva ou que possa colaborar na reserva da família.



Após a leitura deste produto educacional, acreditamos que ele possa estimular e encorajar você a se organizar melhor financeiramente com o auxílio das ferramentas e temas aqui propostos. Expor problemas com as finanças não é motivo de se envergonhar, uma crise financeira pode atingir a todos e todas. O aprendizado da educação financeira não garante que não se enfrente obstáculos e uma vida sem dívidas e parcelas, contudo, ajuda em decisões mais conscientes e ameniza os riscos para que certas situações não ganhem dimensões exageradas.

Referências

BABIARZ, P.; ROBB, C. A. Financial Literacy and Emergency Saving. *Journal of Family and Economic*. v.35, n.1, p. 40-50, 2014 doi:10.1007/s10834-013-9369-9. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-013-9369-9#citeas>. Acesso em: 18 mar. 2023.

Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais. Disponível em :https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em 07-03-2022.

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. Elsevier Brasil, 2009.

COLOMBO, Luciane Ozelame Ribas; FAVOTO, Thais Brandt;

CARMO, Sidney Nascimento do. A evolução da sociedade de consumo. *Akrópolis*, Umuarama, v. 16, n. 3, p. 143-149, 2008.

COSTA, D. V. da; TEODOSIO, A. S. de S. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des) articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. *Revista de Administração da Mackenzie*, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. O comportamento do consumidor. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. Planejamento financeiro pessoal. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 15, n. 22, 20. Acesso em: 15 jun. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, J. O que é pós-moderno? São Paulo: Brasiliense, 2004.

SLATER, D. Cultura do Consumo e Modernidade. São Paulo: Nobel, 2002

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIOS

Pesquisa: DESAFIOS NA SUPERAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO PESSOAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROEJA

O formulário apresenta perguntas não obrigatórias, que são, porém, importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, estruturou-se esse questionário em duas (02) partes. A primeira contempla o perfil dos estudantes que frequentam o Proeja do curso Técnico em Administração do IFRS *Campus* Porto Alegre, e a segunda refere-se aos sinais específicos da educação financeira. Antes de responderem a pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Perfil dos Estudantes que frequentam o Proeja no curso Técnico em Administração do IFRS *Campus* Porto Alegre.

Convidamos você a responder perguntas que nos auxiliarão na construção do perfil dos participantes desta pesquisa. Sua identidade será mantida em anonimato, tendo sua privacidade respeitada e haverá sigilo durante toda a pesquisa.

Nome: _____ **Turma:** _____

1. Qual a sua idade?

18-20

20-30

30-40

40-50

50-60

+ 60

2. Qual seu Sexo?

Masculino

Feminino

Outro: _____

3. Qual a sua renda média mensal?

- Menor que 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Entre 2 e 4 salários mínimos
- Maior que 4 salários mínimos

4. Quantas pessoas moram no seu lar?

- 1
- 2
- 3
- 4
- + 5

5. Você recebe algum auxílio governamental?

- Sim
- Não

Qual auxílio: _____

Educação Financeira e Consumo Consciente

6. Você já ouviu falar em educação financeira?

- Sim
- Não

7. Se sim, você acha importante para sua vida a educação financeira? Você tem algum conhecimento de educação financeira?

8. Você planeja as compras/consumo?

Sim

Não

9. Quais critérios e motivações você utiliza no momento das compras?

10. Você costuma guardar de seu salário em termos percentuais?

1 - 10%

10 - 20%

20 -30%

+ de 30%

NADA

11. Você tem registrado suas despesas do orçamento familiar?

Sim

Não

12. Utiliza limite do cheque especial ou cartão de crédito?

Sim

Não

13. Você costuma fazer empréstimo?

Sim

Não

14. Você possui uma reserva financeira para emergência?

Sim

Não

15. Você já ouviu falar de despesa fixas e variáveis?

Sim

Não

16. Você conhece aplicativos de controle de despesa?

Sim

Não

17. Que assuntos você gostaria de conhecer ou se aprofundar em relação à educação financeira? (financiamento e juros, crédito, organização financeira, consumo e publicidade, outros).

18. Você já ouviu falar em consumo consciente?

Sim

Não

19. Se sim, você entende como importante o consumo consciente,

ESCALA DE ATITUDES EM DIREÇÃO AO ENDIVIDAMENTO

Indique o número que melhor reflita seu grau, de acordo ou desacordo com a afirmação:

	1 Discordo fortemente	2 Discordo levemente	3 Nem concordo, nem discordo	4 Concordo levemente	5 Concordo fortemente
	Afirmação				Grau de Acordo
1	Entende ser um erro gastar mais do que ganha.				1 2 3 4 5
2	Entende como normal ficar endividadas para pagar suas contas.				1 2 3 4 5
3	Entende que é importante primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.				1 2 3 4 5
4	Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista.				1 2 3 4 5
5	Prefiro pagar parcelado mesmo que ao total seja mais caro.				1 2 3 4 5
6	Eu sei exatamente quanto devo.				1 2 3 4 5
7	Se sente confortável para lidar com a organização financeira.				1 2 3 4 5
8	Você concorda que as tecnologias digitais (APP) colaboram para a organização financeira.				1 2 3 4 5
9	Sua situação financeira lhe proporciona liberdade para fazer o que deseja.				1 2 3 4 5
10	A inflação prejudica minha vida financeira				1 2 3 4 5

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

Após a realização dos questionários com a turma do primeiro e últimos semestres do Proeja, alguns alunos se colocaram à disposição para a realização de entrevistas, que tem o intuito de obtenção de maior detalhamento sobre suas vidas no aspecto financeiro, endividamento e demais situações envolvidas no tema educação financeira e consumo consciente.

Etapas:

- 1- Entrega do TCLE para leitura e concordância por meio da assinatura. O TCLE deve conter a autorização para gravar a voz e a imagem.
- 2- Começar a entrevista pedindo a permissão para gravar.
- 3- Realçar que as informações e os dados serão tratados com total sigilo e discrição, sem utilizar nome na condução da entrevista e nos trabalhos acadêmicos futuros.
- 4- Será atribuído um número a cada entrevistado, para fins de controle.

Roteiro:

1 – Histórico do orçamento financeiro:

- a) Desde que idade você lida com orçamento financeiro próprio?
- b) Qual era a origem deste orçamento?
- c) Havia pessoas que dependiam desse orçamento além de você? Quem/quantos?
- d) Como você lidava com o orçamento: quanto recebia e quanto gastava mensalmente?
- e) No caso de falta de orçamento para uso necessário, que atitude você tomava para solucionar a questão?
- f) Você pode relatar sobre o momento mais crítico de dificuldade financeira por que você passou nesse período inicial de lidar com orçamento financeiro?

2 – Composição de um orçamento financeiro:

- a) Conte a sua trajetória vinculada aos ganhos financeiros ao longo da vida. Por exemplo: iniciei fazendo serviços esporádicos e recebia quando prestava esses serviços, depois trabalhei como XXX com carteira assinada, depois casei e juntamos as rendas (sua e do(da) cônjuge) e pagávamos as despesas, depois tivemos filhos(as) e as despesas aumentaram com XXXXX, ficamos desempregados e nos endividamos.
- b) Hoje em dia, como está estruturado o orçamento financeiro na sua casa/ Há participação de outros membros? Há uma colaboração para o uso desse orçamento?

3 – Sobre dificuldades financeiras:

- a) Discorra sobre como você entende sobre dificuldade financeira. (A ideia é entender se o indivíduo entende como um orçamento muito justo, ou entende que o orçamento não cobre todas as despesas obrigatórias, ou entende que não sobra orçamento para o lazer, mas ele gasta e depois resolve de algum jeito etc.).
- b) Relate sobre a fase mais grave que você lidou com dificuldades financeiras. Como foi solucionada? Ela fez com que você mudasse seu comportamento para lidar com o orçamento? Pode relatar essa mudança?
- c) Você tem um plano eficaz para superar as dificuldades financeiras? Se sim, qual é?
- d) Você gostaria de ter sido aconselhado no período de dificuldade?
- e) Você acha interessante ter em mãos um material que o auxiliasse a conduzir de forma saudável o seu orçamento financeiro?

4 – Compras e Consumo:

- a) Quais critérios e motivações você utiliza no momento de fazer compras (produtos e serviços)? Marcas e moda importam para você?
- b) Você se considera impulsivo na prática de consumo? Costuma se arrepender depois?
- c) Você gostaria de dicas para realizar um consumo mais responsável?

APÊNDICE D – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nome: _____ **Turma:** _____

Após ter acesso ao Produto Educacional denominado "EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROEJA: CARTILHA COM ORIENTAÇÕES PARA SUAS FINANÇAS PESSOAIS E HÁBITOS DE CONSUMO", no formato digital em PDF, convidamos você a realizar sua avaliação sobre a cartilha em relação às seguintes questões:

1. Como você avalia a organização dos temas e conceitos do produto educacional”?

- MUITO IMPORTANTE
- IMPORTANTE
- MODERADAMENTE IMPORTANTE
- DE POUCA IMPORTÂNCIA
- SEM IMPORTÂNCIA

2. Você concorda com a seleção dos conteúdos e ideias do produto educacional?

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- INDECISO
- DISCORDO
- DISCORDO TOTALMENTE

3. Você concorda que o produto educacional contribui para a reflexão de suas relações de consumo?

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- INDECISO
- DISCORDO
- DISCORDO TOTALMENTE

4. Você concorda que o produto educacional facilita e contribui para a sua relação financeira/orçamentária familiar?

CONCORDO PLENAMENTE

CONCORDO

INDECISO

DISCORDO

DISCORDO TOTALMENTE

5. Você concorda que as dicas, *links* e informações do produto educacional foram de utilidade para você?

CONCORDO PLENAMENTE

CONCORDO

INDECISO

DISCORDO

DISCORDO TOTALMENTE

6. Você concorda que a linguagem do produto educacional é de fácil compreensão e favorece a comunicação das informações?

CONCORDO PLENAMENTE

CONCORDO

INDECISO

DISCORDO

DISCORDO TOTALMENTE

7. Você concorda que o material do produto educacional é atrativo visualmente?

CONCORDO PLENAMENTE

CONCORDO

INDECISO

DISCORDO

DISCORDO TOTALMENTE

8. Você concorda com a escolha do formato “Cartilha” como ferramenta adequada para a construção e acesso do produto educacional?

CONCORDO PLENAMENTE

CONCORDO

INDECISO

DISCORDO

DISCORDO TOTALMENTE

9. Você tem alguma sugestão ou crítica sobre o produto educacional “Educação Financeira no Proeja: **CARTILHA COM ORIENTAÇÕES PARA SUAS FINANÇAS PESSOAIS E HÁBITOS DE CONSUMO?**
